



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS ACOPIARA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE
LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS**

ACOPIARA, 2023



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS ACOPIARA

REITOR

JOSÉ WALLY MENDONÇA MENEZES

PRÓ-REITOR DE ADM. E PLANEJAMENTO

REUBER SARAIVA DE SANTIAGO

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

MARCEL RIBEIRO MENDONÇA

PRÓ-REITORA DE ENSINO

CRISTIANE BORGES BRAGA

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

ANA CLÁUDIA UCHÔA ARAÚJO

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

JOÉLIA MARQUES DE CARVALHO

DIRETOR-GERAL DO CAMPUS ACOPIARA

KELVIO FELIPE DOS SANTOS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Campus Acopiara

PORTARIA Nº 1820/GAB-ACO/DG-ACO/ACOPIARA, DE 17 DE MARÇO DE 2023

O **Diretor-Geral do Campus Acopiara** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 238/GABR, de 01 de março de 2021

Considerando a Resolução Nº 100, do Conselho Superior do IFCE, de 27 de setembro de 2017, que regulamenta a Criação, Suspensão de Oferta de Novas Turmas, Reabertura e Extinção de Cursos do IFCE, e, ainda, a proposta de implantação de um **CURSO GRADUAÇÃO EM LETRAS-LIBRAS (LICENCIATURA)**, e o que consta no Processo nº **23848.001151/2022-32**, resolve:

Art. 1º - Designar comissão responsável pelo estudo de viabilidade e implantação do curso, bem como elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Composição da Comissão de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso		
NOME	SIAPE	FUNÇÃO
Rodrigo Alves Silva	1396261	Presidente
Cauê Jucá Ferreira Marques	3301574	Membro
Raquece Mota Honório Cruz	1976256	Membro
Antônio Nelson Teixeira Moreno	2163415	Membro
Francisca Bianca Barbosa Farias	1061547	Membro
Antonio Indalecio Feitosa	1211988	Pedagogo
Romero da Silva Benevides	3000853	Bibliotecário

Art. 2º - Esta portaria entra em vigor a partir da sua publicação.

Publicação: [Transparência Ativa](#) em 18 de março de 2023

Documento assinado eletronicamente por:

Kelvio Felipe Dos Santos | Diretor-Geral

[Fundamentado no art. 6º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.](#)

Data da Assinatura:

17 de março de 2023 as 14:22

Tipo de Documento:

Portaria



[Autenticidade](#)

Código de Validação: 3FDA73931424B1C53F1EA961BCDB989A

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 17 de março de 2023 as 09:15



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Campus Acopiara

PORTARIA Nº 4975/GAB-ACO/DG-ACO/ACOPIARA, DE 28 DE JUNHO DE 2023

O **Diretor-Geral do Campus Acopiara** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 238/GABR, de 01 de março de 2021 e o que consta no Processo nº **23848.001017/2023-12**, resolve:

Art. 1º Designar sob a presidência do primeiro a equipe para compor o **Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Letras Libras**:

Função	Nome Completo	SIAPE
Presidenta	Raquece Mota Honório Cruz	1976256
Membro/Coordenador de Curso	Cauê Jucá Ferreira Marques	3301574
Membra	Emanuelle de Souza Barbosa	3220779
Membro	Rodrigo Alves Silva	1396261
Membra	Francisca Bianca Barbosa Farias	1061547

Art. 2º Esta portaria entra em vigor a partir da data da sua publicação.

Publicação: [Transparência Ativa](#) em 28 de junho de 2023

Documento assinado eletronicamente por:

Kelvio Felipe Dos Santos | Diretor-Geral

[Fundamentado no art. 6º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.](#)

Data da Assinatura:

28 de junho de 2023 as 09:22

Tipo de Documento:

Portaria



[Autenticidade](#)

Código de Validação: 9B162F8DE33A38AA7C7BA568AA0509EB

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 28 de junho de 2023 as 09:14

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	7
1.1. Identificação da instituição de ensino	7
1.2. Informações gerais do curso	7
2. APRESENTAÇÃO	9
2.1. Missão do IFCE.....	10
2.2. Contextualização da Instituição	10
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	15
3.1. Justificativa.....	15
3.2. Fundamentação legal.....	18
3.3. Objetivos	21
3.3.1. Objetivo geral.....	21
3.3.2. Objetivos específicos	21
3.4. Forma de acesso	22
3.5. Áreas de atuação	22
3.6. Perfil esperado do futuro profissional	23
3.7. Metodologia de ensino	24
4. ESTRUTURA CURRICULAR	28
4.1. Organização curricular	28
4.2. Componentes curriculares por eixos temáticos.....	29
4.3. Matriz curricular	32
4.4. Fluxograma Curricular	35
4.5. Avaliação da aprendizagem	36
4.5.1. Avaliação nos cursos com regime de créditos por disciplina	37
4.6. Prática como componente curricular	38
4.7. Curricularização da Extensão	39
4.8. Estágio.....	41
4.8.1. Acompanhamento do estágio supervisionado	42
4.8.2. Orientações sobre as atividades que devem ser realizadas pelo estagiário na instituição-campo	43
4.8.3.1. Libras como L1 (Semestre VI – Observação; Semestre VIII – Regência)....	44
4.8.3.2. Libras como L2 (Semestre V – Observação; Semestre VII – Regência).....	44

4.9. Atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes.....	45
4.9.1. Oportunidades de atividades complementares em ensino, pesquisa, extensão e gestão.....	46
4.9.1.1. Atividades de iniciação à docência.....	46
4.9.1.2. Atividades de Iniciação Científica (IC) e de Iniciação Tecnológica (IT).....	47
4.9.1.3. Projetos de extensão.....	47
4.10. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores.....	49
4.11. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	50
4.12. Emissão de diploma.....	51
4.13. Avaliação do Projeto do Curso.....	51
4.14. Políticas institucionais constantes no PDI no âmbito do curso.....	53
4.15. Apoio ao discente.....	53
5. CORPO DOCENTE.....	56
7. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	59
8. ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO.....	61
9.1. Biblioteca.....	62
9.1.1. Portal de Periódicos CAPES.....	62
9.2. Infraestrutura física e recursos materiais.....	63
9.3. Infraestrutura de laboratórios.....	63
REFERÊNCIAS.....	67
ANEXOS.....	73
I. PROGRAMAS DE UNIDADE DIDÁTICA (PUDs).....	73
COMPONENTES CURRICULARES DO 1º SEMESTRE.....	75
COMPONENTES CURRICULARES DO 2º SEMESTRE.....	90
COMPONENTES CURRICULARES DO 3º SEMESTRE.....	105
COMPONENTES CURRICULARES DO 4º SEMESTRE.....	120
COMPONENTES CURRICULARES DO 5º SEMESTRE.....	137
COMPONENTES CURRICULARES DO 6º SEMESTRE.....	150
COMPONENTES CURRICULARES DO 7º SEMESTRE.....	162
COMPONENTES CURRICULARES DO 8º SEMESTRE.....	175
COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS.....	183

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1. Identificação da instituição de ensino

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – <i>campus</i> Acopiara		
CNPJ: 10.744.098/0001-45		
Endereço: Rodovia CE 060, Km 332 - Vila Martins, CEP: 63560-000		
Cidade: Acopiara	UF: CE	Fone: (85) 3401-2217
E-mail: gabinete.acopiara@ifce.edu.br	Site: www.ifce.edu.br/acopiara	

1.2. Informações gerais do curso

Denominação	Licenciatura em Letras Libras
Titulação conferida	Licenciado em Letras Libras
Nível	Superior
Modalidade	Presencial
Duração	Mínimo 8 semestres e máximo 12 semestres
Periodicidade	Anual
Formas de ingresso	Processo Seletivo Regular, Ingresso de Diplomados e Transferidos, Ingresso por Matrícula Especial e Reingresso
Número de vagas anuais	30 ¹
Turno de funcionamento	Noturno
Ano e semestre do início do funcionamento	2024.1
Carga horária dos componentes curriculares (disciplinas)	2.600h
Carga horária do estágio	400h
Carga horária da prática como componente curricular	400h

¹ De acordo com o Decreto 5.626/05, às pessoas surdas será dada prioridade no acesso aos cursos de Letras Libras (BRASIL, 2005).

Carga horária de curricularização da extensão	320h	
Carga horária das atividades complementares	200h	
Carga horária do Trabalho de Conclusão do Curso	120h	
Carga horária total	3.200h	
Sistema de carga horária	1 crédito = 20h/aula	
Duração da hora-aula	1h/aula = 50min	
	Atividade Presencial: 50min	Atividade não presencial: 10min

2. APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) tem entre seus objetivos ministrar em nível de Educação Superior, cursos de licenciatura, com vistas à formação de docentes para a Educação Básica e para a Educação Profissional, bem como, busca potencializar as competências humanas com vistas à formação crítica, sem perder o entendimento das lacunas e dificuldades inerentes ao processo educativo.

Para a construção do presente PPC, fez-se necessário um estudo das potencialidades do município de Acopiara (IFCE, 2018), localizado na mesorregião dos Sertões Cearenses, devido à necessidade de um conhecimento mais aprofundado sobre a região, suas carências e potencialidades.

Neste sentido, constatamos que a Região Administrativa 16 e microrregião do Sertão de Senador Pompeu, localizada na mesorregião dos Sertões Cearenses, possui uma carência na oferta de cursos superiores para formação de professores que possuam o domínio da Língua Brasileira de Sinais (Libras), bem como de fatos relativos à cultura surda, especialmente aqueles voltados para a formação de professores pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Diante disso, este documento apresenta o projeto pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Letras Libras, na modalidade presencial, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, campus Acopiara.

Está presente, como eixo norteador desta proposta, a compreensão da educação como uma prática social. Essa prática se materializa na missão do IFCE de produzir, disseminar e aplicar o conhecimento tecnológico e acadêmico para formação cidadã, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, visando contribuir para o progresso socioeconômico local, regional e nacional, na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com demandas da sociedade e com o setor produtivo, na busca por formar um profissional comprometido com seus deveres e consciente de seus direitos enquanto cidadão, competente técnica e eticamente, e efetivo participante nas transformações sociais, políticas e culturais da sociedade.

Nessa perspectiva, procuramos construir um projeto pedagógico que visa proporcionar uma formação ampla ao discente, integrando os conhecimentos científicos da linguística da Libras, dos Estudos Surdos, dos Fundamentos da Educação de Surdos, com ênfase no bilinguismo, e os saberes didático-pedagógicos, de forma coesa e interdisciplinar, observando as mudanças paradigmáticas, o contexto socioeconômico, político e inclusivo mais as novas tecnologias que exigem do educador uma nova abordagem em seu fazer pedagógico.

2.1. Missão do IFCE

Produzir, disseminar e aplicar o conhecimento tecnológico e acadêmico para formação cidadã, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para o progresso socioeconômico local, regional e nacional na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com as demandas da sociedade e com o setor produtivo.

2.2. Contextualização da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma instituição de educação e tem como marco de sua história institucional o contínuo desenvolvimento e expansão de sua atuação, acompanhado de crescentes indicadores de qualidade. A trajetória evolutiva do IFCE corresponde ao processo histórico de desenvolvimento industrial e tecnológico da região Nordeste e do Brasil.

A sua história institucional inicia-se no despertar do século XX, quando o então presidente da república, Nilo Peçanha, cria, por meio do Decreto 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, instrumentos de política voltados para as “classes desprovidas ou desvalidos da sorte”, e que, hoje, se configuram como importantes estruturas para que os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas (BRASIL, 1909).

Durante os anos 1940, o incipiente processo de industrialização passa a ganhar maior impulso, em decorrência do ambiente gerado pela Segunda Guerra Mundial, levando à transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza no ano de 1941. No ano seguinte, passa a ser chamada de Escola Industrial de Fortaleza, ofertando formação profissional diferenciada das artes e ofícios, orientada para atender às profissões básicas do ambiente industrial e ao processo de modernização do país. Assim, o crescente processo de industrialização, mantido por meio da importação de tecnologias orientadas para a substituição de produtos importados, gerou a necessidade de formar técnicos para operar esses novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura.

No ambiente desenvolvimentista da década de 1950, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganha a personalidade jurídica de

autarquia federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando a missão de formar profissionais técnicos de nível médio. Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e, em 1968, recebe então a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará, demarcando o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional com elevada qualidade, passando a ofertar cursos técnicos de nível médio nas áreas de Edificações, Estradas, Eletrotécnica, Mecânica, Química Industrial, Telecomunicações e Turismo. O contínuo avanço do processo de industrialização, com crescente complexidade tecnológica orientada para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais.

Essas escolas técnicas passam por novas modificações no final dos anos 1970, quando surgem os Centros Federais de Educação Tecnológica do Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará é igualmente transformada junto com as demais escolas técnicas da rede federal em Centro Federal de Educação Tecnológica, mediante a publicação da Lei Federal nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, que estabeleceu uma nova missão institucional com ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão tecnológica.

Em 1995, tendo por objetivo a interiorização do ensino técnico, foram inauguradas duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs) localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte, cujo projeto institucional foi protocolado junto ao MEC em 1998. Esse projeto visava a transformação em CEFET-CE, que foi implantado por Decreto de 22 de março de 1999. Em 26 de maio do mesmo ano, o ministro da educação aprovou o respectivo regimento interno pela Portaria nº. 845. No ano seguinte, pelo Decreto nº. 3.462/2000, recebe a permissão de implantar cursos de licenciaturas em áreas de conhecimento em que a tecnologia tivesse uma participação decisiva. Assim, em 2002.2, a instituição optou pela Licenciatura em Matemática e, no semestre posterior, pela Licenciatura em Física.

O Ministério da Educação, reconhecendo a vocação institucional dos Centros Federais de Educação Tecnológica para o desenvolvimento do ensino de graduação e pós-graduação tecnológica, bem como extensão e pesquisa aplicada, reconheceu mediante o Decreto nº 5.225, de 14 de setembro de 2004, em seu artigo 11-A, que, dentre outros objetivos, tem a finalidade de ministrar cursos em diferentes níveis e modalidades de ensino, visando à formação de profissionais especialistas na área tecnológica.

Em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei 11.892/2008, nasceu o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. A nova instituição congrega o extinto Centro

Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET-CE) e as Escolas Agrotécnicas Federais de Crato e Iguatu. A criação dos Institutos Federais corresponde a uma nova etapa da educação do país e pretende preencher lacunas históricas na educação brasileira. Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos.

Observando a perspectiva de expansão e interiorização do IFCE, o *campus* Acopiara, localizado na Rodovia CE-060, Km 332 - Vila Martins, distante cerca de 351km da capital cearense, surge no ano de 2017 com o objetivo de atender aos anseios da população de Acopiara e municípios próximos por novas oportunidades de qualificação, contemplando tanto as formações em nível técnico como superior.

O nome do município é uma composição da língua tupi: *aco* - roça, roçado, cultura; *pi* - de pina, limpar ou tratar; e *ara* - que significa “aquele que cultiva a terra, o agricultor ou o lavrador”. Sua denominação original era Lages, depois Afonso Pena e, desde 1943, Acopiara. Sua fundação data de 28 de setembro de 1921, instalando-se a Vila em data de 14 de janeiro de 1922. Primeiramente, a sua vinculação geográfica tinha como subordinante o distrito denominado de Vila Telha (atualmente Iguatu) e era chamado por Lages (designativo característico de sua formação geológica envolvendo pedreiras, elevações irregulares e chãs ribeirinhas, compondo dessa forma pequenos nódulos de solos diversificados).

Nesse complexo geológico variado, estabeleceu-se como pioneiro o alferes Antônio Vieira Pita, seus familiares e outros imigrantes, com assentamentos que datam da segunda década do Século XVIII. O primeiro indício de posse consta de uma sesmaria, concedida a um desses pioneiros pelo Capitão-Mor Salvador Alves da Silva, em data de 4 de julho de 1719. Nesse módulo e noutros posteriormente cedidos, situam-se fazendas e edificaram-se moradias, formando povoações.

Estes agrupamentos iniciais transformaram-se em povoado, perdendo de sua originalidade as principais características. Quase duzentos anos se passaram, até que, no início do Século XX, quando as transformações sociais proporcionaram impulsos mais alentadores, surgiu a ferrovia Fortaleza-Crato e a povoação de Lages, então, recebeu como prêmio a sua estação ferroviária, tendo o atrativo inicial em 10 de julho de 1919.

Desde então, Lages tomou novos rumos e partiu para a sua emancipação já nos padrões urbanos. Em 1923, consoante Decreto nº 1.156, Lages passou à denominação de Afonso Pena, homenagem que se prestava a um dos Presidentes brasileiros. Sua elevação à categoria de cidade ocorreu segundo Decreto nº 448, de 20 de dezembro de 1938.

Como em muitas cidades do interior do Ceará, Acopiara tem em sua produção agrícola a maior fonte de renda, pois é possível verificar que a agricultura ainda se apresenta como de subsistência de pequenos produtores, em sua maioria.

Nesse contexto sócio-histórico e geográfico está inserido o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará *campus* Acopiara, cujas atividades iniciaram no segundo semestre do ano de 2017 em sede provisória no Centro Administrativo Prefeito Celso Castro (CETEC), onde foram ofertados cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) para 189 estudantes.

Em 27 de abril de 2018, as instalações oficiais do *campus* foram inauguradas, possibilitando ampliação do número de cursos e vagas ofertadas, sendo, inclusive, a primeira instituição a ofertar um curso de graduação gratuito e presencial no município (Licenciatura em Ciências Biológicas).

Atualmente, com área total construída de pouco mais de 500 (quinhentos) metros quadrados, com um bloco administrativo, um bloco didático (com dez salas de aula e dez laboratórios), um auditório com capacidade de 180 (cento e oitenta) pessoas, uma biblioteca, cantina, área de convivência e quadra poliesportiva, o modelo da unidade segue o projeto identitário dos *campi* da fase de expansão em andamento.

Quadro 1 - Cursos ofertados pelo IFCE *campus* Acopiara

Nível	Curso
Técnico Integrado	Suporte e Manutenção de Informática
	Informática
Técnico Subsequente	Suporte e Manutenção de Informática
	Informática
	Tradução e Interpretação de Libras
Superior	Licenciatura em Ciências Biológicas
Pós-Graduação <i>lato sensu</i>	Especialização em Ensino de Ciências e Matemática

Fonte: <https://ifce.edu.br/acopiara/menu/cursos>

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1. Justificativa

A urgência de se conhecer e difundir a Língua Brasileira de Sinais e aspectos socioculturais da Comunidade Surda é cada vez mais presente na sociedade, seja pelas exigências oriundas dos avanços na legislação, seja pelo empoderamento das Comunidades Surdas brasileiras, que vêm conquistando espaços anteriormente negados. No Estado do Ceará, segundo o IBGE, há cerca de 526.805 pessoas Surdas; e, no município de Acopiara, 3.832, sem a presença de profissionais suficientes para atender suas demandas educacionais de forma satisfatória (IFCE, 2018). A problemática se dá, entre outros fatores, pela pouca oferta, diante da alta demanda, da formação inicial de professores de Libras no país e no estado, bem como da tradição recentíssima do ensino da língua para Surdos e ouvintes no Brasil.

A língua, nas inúmeras formas de interação humana, precisa estar a serviço dos seus usuários, tendo em mente que quanto mais indivíduos forem proficientes na língua, especificamente a língua de sinais, mais a inclusão se firma. Nesse sentido, a LDB e os PCNs, preconizam a universalização do atendimento educacional com qualidade, que perpassa, entre outros aspectos, pela inclusão linguística de estudantes surdos. De modo específico, o Decreto 5.625/05, que regulamenta a Lei 10.436/02 (BRASIL, 2002), assegura, em seu Art. 14 § 1º, que:

para garantir o atendimento educacional especializado e o acesso previsto no caput, as instituições federais de ensino devem:

I - promover cursos de formação de professores para:

a) **o ensino e uso da libras;**

[...]

V - apoiar, na comunidade escolar, o uso e a difusão de Libras entre professores, alunos, funcionários, direção da escola e familiares, inclusive por meio da oferta de cursos. (BRASIL, 2005, *sp*, grifo nosso).

O Decreto citado, apesar de ter sido promulgado há 18 (dezoito) anos, pode ser considerado recente na linha do tempo da educação nacional. Junto a ele, inúmeros outros marcos legais foram conquistados pelo Povo Surdo, como a inclusão na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, da Educação Bilíngue para Surdos como modalidade educacional independente da Educação Especial, por meio da Lei 14.191/21 (BRASIL, 2021).

De modo complementar, a Lei Brasileira de Inclusão trata do acesso às Pessoas com Deficiência e Surdas a direitos historicamente negados, com destaque aos seguintes: educação,

saúde, trabalho, assistência social, cultura, esporte, lazer, turismo, informação e comunicação. Esses bens culturais, cujo acesso é assegurado pela legislação vigente, envolvem, entre outros aspectos, o trabalho de homens e mulheres falantes, em sua maioria, da Língua Portuguesa (BRASIL, 2015). Além disso, dispositivos específicos regulamentam o acesso a esses mesmos bens por parte das comunidades surdas. Assim, reconhecendo o trabalho como produto e produtor dos sujeitos sociais (DELLA FONTE, 2018), infere-se que a promoção de inclusão na comunicação, na informação, na língua e, sobretudo, na atitude são formas de, como determina a Lei, reafirmar a Libras como “meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas no Brasil” (BRASIL, 2002). Em outras palavras, garantir a formação de professores com conhecimento teórico-prático e científico em/sobre ensino de Libras como primeira e segunda língua (L1 e L2) significa ser agente de promoção da inclusão social de pessoas surdas.

Nesta perspectiva, o Curso de Licenciatura em Letras Libras, na modalidade presencial, surge com a missão de formar profissionais de Letras, qualificados e comprometidos com o ensino de Libras para surdos e para ouvintes. Para tanto, se faz necessário que esses indivíduos estejam preparados para enfrentar os desafios que se colocarão a todo instante em sua prática cotidiana, entre eles a tarefa de uso e difusão da Libras e da Cultura Surda nas escolas. Na Região Administrativa das Credes 14 e 16 (território de abrangência do *campus*) há, atualmente, 81.227 matrículas na Educação Básica, distribuídas em 340 estabelecimentos de ensino, conforme dados do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE, 2022).

Quadro 2 – Quantitativo de matrículas na Educação Básica na região de abrangência

	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
Nível de ensino	Número	Número	Número	Número	Número
Total	81.227	<i>1.202</i>	<i>13.947</i>	<i>56.141</i>	<i>9.937</i>
Educação infantil	15.779			13.200	2.579
Ensino fundamental	44.522			38.302	6.220
Ensino médio	13.838	863	12.454		521
Educação de jovens e adultos	6.280	1	1.427	4.610	242
Educação profissional	808	338	66	29	375

Fonte: IPECE (2022)

Nas instituições de ensino a que se referem os dados apresentados, a construção de culturas, políticas e práticas inclusivas no contexto da Educação de Surdos exige o ensino da Libras enquanto língua de direito das comunidades surdas, mas não apenas para estes sujeitos (ensino de Libras como L1): pelo contrário, a inclusão social (e educacional) destes, passa pela

compreensão, por parte dos ouvintes (ensino de Libras como L2), da cultura e da língua de sinais, promovendo a comunicação proficiente surdo/surdo e surdo/ouvinte e atendendo à demanda não apenas da legislação, mas das reivindicações políticas do movimento surdo organizado. Para tanto, é necessária a presença de professores da Educação Básica capacitados para o ensino crítico e reflexivo de Libras, perfil almejado para o egresso do curso ora proposto.

No que tange a estes docentes da Educação Básica, tais conhecimentos são essenciais para o desenvolvimento de ações pedagógicas inclusivas que têm como grande desafio desenvolver uma pedagogia centrada nas necessidades dos discentes, como preconiza a Declaração de Salamanca (1994), o que implica em pesquisar seu cotidiano escolar e realizar as transposições didáticas necessárias tendo em vista garantir a construção do conhecimento dos educandos ao se constituir e se formar cidadãos críticos, conscientes e criativos pautados na filosofia da Educação de Surdos.

Além disso, os discentes poderão propor e avaliar estratégias, recursos materiais e tecnologia aplicados ao processo de ensino-aprendizagem de Libras, tendo em vista as especificidades dos contextos escolares e sociais em que o Surdos e ouvintes estão inseridos, bem como compreender o papel do professor e o espaço que ele ocupa na sala de aula na perspectiva da epistemologia Surda, que emerge nos Estudos Culturais no século XXI (SKLIAR, 2013). Visando ampliar a oferta educacional e atender aos anseios da sociedade em consonância com as características regionais, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará *campus* Acopiara apresenta este Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Letras Libras.

Diante do exposto, espera-se que, a partir das discussões desenvolvidas nos Componentes Curriculares do curso, os discentes possam desenvolver não apenas a sua prática pedagógica, mas aproximar suas concepções de Surdez daquelas defendidas pelas Comunidades Surdas por todo o mundo: uma perspectiva que compreende a surdez como uma diferença cultural e linguística, não como uma patologia a ser curada (SKLIAR, 1997). Sabe-se, ainda, que o benefício da inclusão não é apenas para as pessoas com deficiência², mas para toda a comunidade. Desse modo, entendemos que as transformações socioculturais e educacionais advindas desta licenciatura reverberam nos diferentes espaços (educacionais ou não) em que atuarão os professores oriundos dela.

² Apesar de concebermos, enquanto curso, a surdez como uma diferença cultural e linguística (SKLIAR, 1997), a Legislação brasileira considera os indivíduos surdos como parte da comunidade de Pessoas com Deficiência (BRASIL, 2015).

Assim, espera-se que o curso ora proposto contribua com a consolidação do compromisso assumido pelo Estado com o uso, a difusão e a formação de professores de Libras, que atuarão como agentes de promoção de visibilidade, empoderamento e inclusão da comunidade surda, em especial dos 3.832 (três mil oitocentos e trinta e dois) cidadãos acopiarenses Surdos e/ou com Deficiência Auditiva³, bem como da macrorregião; e dos ouvintes, que estarão em contato espontâneo com aqueles, evidenciando o papel da educação como instrumento de mudança, o que integra as políticas de inclusão social e diversidade do IFCE.

3.2. Fundamentação legal

Para a construção da proposta curricular para o Curso Superior de Licenciatura em Letras Libras foram observados os seguintes preceitos legais:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021 – Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos;
- Lei Nº 10.436/2002 – Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências;
- Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria o Instituto Federal do Ceará e dá outras providências;
- Lei nº 11.741/2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica;
- Lei Nº 13.146/2015 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);

³ Os conceitos são distintos a depender da abordagem. Para os Estudos Surdos, a Surdez configura característica identitária dos sujeitos, não importando o grau de perda auditiva para a identificação com a comunidade. Por outro lado, sob a perspectiva clínico-terapêutica, o grau, o nível de perda auditiva é fundamental para se estabelecer critérios e estratégias de reabilitação (STROBEL, 2018).

- Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino;
- Decreto Nº 6.571/2008 – Dispõe sobre o atendimento educacional especializado;
- Parecer CNE/CP nº 9/2001 – Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em Cursos de Nível Superior;
- Parecer CNE/CP nº 2/2015 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica;
- Resolução CNE nº7/2018 - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.
- Portaria MEC nº 40, de 12 de dezembro de 2007, reeditada em 29 de dezembro de 2011. Institui o e-MEC – sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação –, o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), entre outras disposições;
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002 – Estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução Consup nº 35, de 22 de junho de 2015 – Regulamento da Organização Didática do IFCE (ROD);
- Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE (PDI 2019 – 2023);

- Resolução Consup nº76, de 09 de setembro de 2019 – Aprova o Regulamento do Programa de Monitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará;
- Projeto Pedagógico Institucional (PPI);
- Resolução Consup nº 100, de 27 de setembro de 2017, que estabelece os procedimentos para criação, suspensão e extinção de cursos no IFCE;
- Portaria 176/GABR/REITORIA, de 10 de maio de 2021 – Tabela de Perfil Profissional Docente do IFCE;
- Resolução Consup nº 028, de 08 de agosto de 2014, que dispõe sobre o Manual de Estágio do IFCE;
- Resolução Consup nº39, de 22 de agosto de 2016 – Regulamentação das Atividades Docentes (RAD);
- Resolução Consup nº 004, de 28 de janeiro de 2015 – Regulamento de organização do Núcleo Docente Estruturante no IFCE;
- Resolução Consup nº 75, de 13 de agosto de 2018 – Normas de funcionamento do Colegiado de curso e dá outras providências;
- Resolução Consup nº63, de 6 de outubro de 2022 - Normatizar e estabelecer os princípios e procedimentos pedagógicos e administrativos para os cursos técnicos de nível médio, de graduação e de pós-graduação, para a inclusão das atividades de extensão.
- Instrução Normativa 5/2022 - Dispõe sobre procedimentos para o cumprimento da carga horária das aulas em horas-relógio, pelos componentes curriculares dos cursos técnicos e de graduação ofertados no turno noturno, na forma presencial no Instituto Federal de Educação do Ceará (IFCE).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de docentes da Educação Básica em nível superior, destaca um conjunto de princípios e fundamentos a serem observados na organização curricular de cada estabelecimento de ensino, aplicáveis a todas as etapas e as modalidades da educação básica com vistas a não fragmentação da formação. Assim, o caráter flexível, a articulação dos conteúdos, as experiências interdisciplinares, a metodologia orientada pelo princípio da ação-reflexão-ação, a pesquisa como fio condutor do ensino e da aprendizagem, a prática como componente curricular desde o início da formação, a veiculação dos conteúdos da educação básica como conteúdos de formação e a articulação entre a formação

comum e a formação específica asseguram a indispensável preparação profissional dos futuros docentes.

3.3. Objetivos

3.3.1. Objetivo geral

Formar profissionais para o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua (L1) e segunda língua (L2) em diferentes contextos e níveis de educação, capazes de interagir, de forma crítica, com as diferentes situações de uso, aprendizagem e aquisição da Libras, a partir da problematização sobre seu desenvolvimento histórico, cultural e linguístico na comunidade surda brasileira.

3.3.2. Objetivos específicos

- Formar docentes de Língua Brasileira de Sinais para atuar na educação de níveis Fundamental, Médio e superior, bem como na Educação Profissional e Tecnológica;
- Produzir e divulgar conhecimentos nas áreas de língua, literatura, educação, ensino e cultura, promovendo a capacitação do futuro professor, enquanto profissional competente, crítico e participativo;
- Habilitar o estudante a elaborar programas de ensino e material didático bilíngue, buscando utilizar os avanços científico-tecnológicos e educacionais;
- Formar profissionais que sejam capazes de interagir com as linguagens nos contextos, oral, sinalizado e escrito, e com a interculturalidade, adequados à realidade de seus futuros alunos;
- Proporcionar aos estudantes uma visão inter, multi e transdisciplinar do conhecimento;
- Dominar o uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais;
- Formar licenciados em Letras, que tenham o trabalho pedagógico como norte da sua formação e futura atuação profissional;
- Proporcionar uma formação docente, em que as dimensões teóricas e práticas do conhecimento estejam associadas;

- Desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão como formas de conhecimento e intervenção na realidade social;
- Ampliar o domínio das múltiplas linguagens da comunicação relacionadas à Libras;

3.4. Forma de acesso

O ingresso no curso será feito conforme instituído pelo Regulamento de Organização Didática – ROD do IFCE (Resolução CONSUP nº 35, de 22 de junho de 2015):

Art. 45. O ingresso de estudantes nos cursos técnicos e de graduação do IFCE dar-se-á, preferencialmente, por meio de:

- I. Processos seletivos regulares;
- II. Processos seletivos específicos para diplomados ou transferidos.

Além disso, seguindo o disposto no Decreto 5.626/05, às pessoas surdas será dada prioridade no acesso ao curso, mediante edital.

3.5. Áreas de atuação

O Profissional licenciado em Letras Libras atuará:

- No exercício da docência na Educação Básica (nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio), bem como nas demais modalidades de ensino, tais como: Ensino Superior, Educação Profissional e Tecnológica, Educação à Distância, Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial;
- No exercício da docência na educação não formal, nomeadamente: movimentos sociais, organizações não governamentais, projetos de extensão e cursos livres;
- Na coordenação de projetos e experiências educacionais desenvolvidas nos sistemas de ensino em sua área específica, bem como na coordenação de projetos educacionais não escolares nas áreas de linguística, Libras, Educação de Surdos, Educação Bilíngue e Inclusão;
- Na prestação de serviços de consultoria para empresas, autarquias, fundações, sociedades e associações de classe públicas e privadas;
- Na produção e difusão do conhecimento na área de Libras, ensino de Libras e Educação Bilíngue e Bicultural;
- Na continuidade de sua formação acadêmica na Pós-Graduação.

3.6. Perfil esperado do futuro profissional

O Curso de Licenciatura em Letras Libras oferece aos novos profissionais uma formação teórico-prática e científica das áreas da Educação, da Linguística da Libras, da Literatura Surda e dos Estudos Surdos. Nessa perspectiva, compreende-se a complexidade dos fenômenos da linguagem humana ou mesmo da língua em questão, pressupondo que os novos profissionais devem ter uma percepção científico-ideológica, ter método de investigação e criatividade para desenvolver em seu trabalho: a) uma competência linguística para o ensino de Libras (referente aos processos de recepção: visual espacial e leitura; e de produção: oralidade em sinais e escrita); b) uma postura ética e de senso estético e c) um profundo conhecimento e respeito às diferentes variedades linguísticas da Libras, às suas distintas manifestações literárias e culturais de surdos.

Dessa forma, em consonância com os objetivos propostos para o Curso, o licenciado em Letras Libras deverá dominar o uso da língua, objeto de seus estudos, em termos de suas características culturais, estruturais e funcionais, envolvendo-se socialmente e assumindo posturas que contribuam para o reconhecimento das singularidades do ser surdo e sua relação com a comunidade ouvinte.

Além disso, o licenciado em Letras Libras deverá ter uma base específica de conteúdos consolidada, alicerçada no ensino, pesquisa e extensão e atuar interdisciplinarmente, como mediador da construção do conhecimento, apresentando capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras e, mais especificamente, Letras Libras. O profissional deverá ser capaz de aprofundar-se na reflexão teórico-crítica e prática sobre temas e questões relativas à Linguística da Libras e Literatura Surda. Segundo o Parecer CNE/CES nº 492/2001

O objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral [sinalizado] e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.

Espera-se, ainda, o desenvolvimento das seguintes competências:

- Descrição e explicação de características fonológicas, morfológicas, lexicais, sintáticas, semânticas e pragmáticas da Libras;
- Compreensão, à luz de diferentes referenciais teóricos, de fatos linguísticos e literários, tendo em vista a condução de investigações sobre a linguagem humana e sobre os problemas relacionados ao ensino-aprendizagem de Libras como L1 e L2;
- Estabelecimento e discussão de relações entre textos literários e os contextos em que se inserem, além de outros tipos de discursos;
- Relação do texto literário com problemas e concepções dominantes na Cultura Surda e com os problemas e concepções do presente;
- Compreensão e aplicação de diferentes teorias e métodos de ensino que permitam a transposição didática do trabalho com dimensões linguísticas e literárias da Libras

3.7. Metodologia de ensino

A adoção de métodos que auxiliem o professor e o estudante no processo de ensino-aprendizagem visando à formação integral dos futuros docentes, preparando-os para superar os desafios que lhes serão colocados na prática profissional, são imprescindíveis. Portanto, além de aulas expositivas-sinalizadas, é necessário o uso de metodologias que favoreçam a efetivação do bilinguismo. Nesse contexto, a Pedagogia Visual é determinante, já que o educando Surdo estrutura a sua visão de mundo e constrói a sua identidade e conhecimentos por meio da percepção visual diferenciada e, ainda, pretende-se desenvolver tal percepção nos educandos ouvintes. Essa metodologia favorece a ambos os educandos, privilegiando as experiências visuais embasadas na visualidade surda.

As técnicas, recursos e perspectivas utilizados na pedagogia visual, estão relacionados com o uso da “visão”, em vez da “audição”, sendo que a imagem na “apreensão do estímulo visual” e perspectiva emergem de acordo com forças bidimensionais e tridimensionais. Esses processos exigem uma nova forma de pensar o nível perceptivo e o processamento visual daquilo que rodeia o sujeito Surdo e qual seu olhar sobre o mundo no processo de ensinar e aprender (CAMPELLO, 2008, p. 209).

Para o desenvolvimento dessas práticas, os professores ministrarão aulas, preferencialmente e dentro de suas habilidades linguísticas, em Libras com a interpretação simultânea para a Língua Portuguesa, realizada por profissionais Tradutores e Intérpretes de Libras/Língua Portuguesa até o terceiro (3º) semestre do curso. No caso de haver professores não-fluentes em Libras que necessitem ministrar suas aulas em Língua Portuguesa, a

interpretação será realizada na direcionalidade Língua Portuguesa/Libras, de modo a garantir o direito linguístico aos Surdos, bem como o acesso à Libras pelos ouvintes, em todas as hipóteses. Espera-se que, no decorrer dos três primeiros semestres e com a interpretação direta, os discentes apresentem habilidades linguístico-comunicativas suficientes para participarem de forma espontânea das aulas em Libras sem a mediação do Tradutor/Intérprete.

Destaca-se que a regência das disciplinas de Língua Brasileira de Sinais (I, II, III, IV, V e VI) será prioritariamente exercida por professores Surdos, em respeito à cultura e identidade surda, bem como para favorecer o acesso dos discentes ao ensino mediado por nativos da língua. Diante da Abordagem Comunicativa de Línguas (ACL)⁴, não será necessária, nestes componentes curriculares, a interpretação simultânea para a Língua Portuguesa.

Estão entre os recursos e atividades diversas a ser utilizados na formação dos futuros docentes: filmes e documentários, gincanas, visitas técnicas (tanto de forma presencial como virtual) e palestras. Serão estimuladas a leitura de artigos e livros em Língua Portuguesa e suas respectivas traduções para a Libras, realizadas por profissionais Tradutores/Intérpretes de Libras no Laboratório de Libras. Esses materiais terão relação com o curso direta ou indiretamente, familiarizando os discentes tanto com a linguagem técnica da área (em Libras e em Língua Portuguesa) quanto de outras áreas afins. Estão previstas a produção de vídeos, videocasts, jogos educativos, modelos didáticos, apresentações, realização de simulações, além de trabalhos escritos e filmados (em Libras) de cunho técnico-científico, teórico e/ou experimental: resenhas, resumos, relatórios, mapas mentais, artigos, dentre outros.

Como auxílio ao desenvolvimento dessas práticas acima mencionadas, proporcionando atividades diversificadas, serão utilizadas as plataformas multimídia disponíveis. O uso dessas plataformas visa proporcionar aos alunos vivências e novos olhares sobre o ensino e aprendizagem, especialmente importante para a formação de futuros docentes, cuja atuação, contemporaneamente, exige a incorporação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), tais como plataforma Google Sala de Aula e a plataforma Moodle, que também poderão ser utilizadas como ferramentas didático-pedagógicas. Estas poderão ser utilizadas, ainda, na orientação e mediação das atividades não-presenciais (ANPs) previstas na Matriz Curricular, seguindo orientação da Instrução Normativa 5/2022 (IFCE, 2022).

⁴ A Abordagem Comunicativa faz uso de técnicas diversas focando a comunicação entre aluno/aluno e aluno/professor. Entre as técnicas estão aquelas que envolvem atividades de conversação, contextos situacionais e experiências comunicativas. A gramática em si é deixada ao segundo plano, sendo apresentada de forma básica, inserida nas práticas comunicativas. Quanto ao conteúdo teórico, este será ministrado por meio de práticas dialógicas em que a participação do aluno permitirá a construção do conhecimento em parceria com o professor (GESSER, 2009).

Além disso, serão utilizadas ferramentas, on-line ou não, de livre acesso, para produção de conteúdo, em especial nas Práticas como Componente Curricular (PCC), permitindo uma articulação entre teoria e prática.

Os professores utilizarão o sistema Q-Acadêmico para disponibilizar materiais de leitura, slides, listas de exercícios, roteiros de aulas práticas e demais recursos didáticos, como forma de incentivo e apoio à aprendizagem dos alunos. Além disso, o sistema é utilizado para registro de notas e procedimentos avaliativos, conteúdos e aulas ministradas, frequência e demais atividades acadêmicas, sendo uma ferramenta disponível e de fácil acesso.

4. ESTRUTURA CURRICULAR

4.1. Organização curricular

O Curso de Licenciatura em Letras Libras na modalidade presencial será efetivado mediante carga horária de 3.200 (três mil e duzentas) horas de integração, assim distribuídas nos seguintes componentes:

- I – 2.600 horas aulas para os componentes curriculares obrigatórios;
- II – 400 (quatrocenta) horas de Prática como Componente Curricular (PCC);
- III – 400 (quatrocentas) horas de estágio supervisionado;
- IV – 200 (duzentas) horas de atividades complementares;
- V – 120 (cento e vinte) horas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- VI – 320 (trezentos e vinte) horas de atividades de curricularização da extensão;

Além dos componentes curriculares obrigatórios acima mencionados, a matriz curricular do curso de Licenciatura em Letras Libras é constituída por disciplinas optativas, as quais, embora não estejam atreladas à carga horária total do curso, poderão ser ofertadas em momentos oportunos, para oferecer aos alunos aprofundamento em determinadas áreas, como Tradução, Educação de Surdos, Linguística e Literatura.

O curso terá duração de 4 (quatro) anos, com carga horária total de 3.200 (três mil e duzentas) horas, conferindo o grau de Licenciado em Letras Libras.

Destaca-se, por fim, a conversão das horas-aula de 50 (cinquenta) minutos dos cursos técnicos e de graduação ofertados no turno noturno para hora-relógio de 60 (sessenta) minutos, conforme Instrução Normativa 5/2022:

Art. 4º - Quando nos cursos noturnos, o tempo de duração efetivo de aula dos componentes curriculares da matriz do curso noturno obedecer a hora-relógio 60 (sessenta) minutos, 50 (cinquenta) minutos serão destinados a realização de aulas presenciais com a participação de aluno e professor, enquanto que o valor total referente ao somatório dos 10 (dez) minutos adicionais serão cumpridos pelo discente e docente por meio de atividades não presenciais.

[...]

5º As atividades não presenciais devem ser planejadas pelo professor do componente curricular para execução pelos discentes de forma individual e/ou em grupo. Dentre outras atividades não presenciais que possam ser propostas pelo docente em cada componente curricular de curso noturno, destacam-se:

- a) Atividades de leitura e elaboração de análise crítica, de resenhas e/ou fichamentos;
- b) Atividades de aprofundamento de conteúdos e de desenvolvimento de competências tais como, exercícios, jogos, questionários, estudos dirigidos;
- c) Estudos de caso, trabalho de pesquisa, projetos, seminários, análises técnicas, resoluções de situações-problema reais e/ou simuladas;

d) Participação em aulas virtuais síncronas ou assíncronas desenvolvidas pelos docentes para execução, pelos estudantes, dos encaminhamentos propostos pelo respectivo professor de cada componente curricular.

4.2. Componentes curriculares por eixos temáticos

Os componentes curriculares que compõem o curso de Licenciatura em Letras Libras do IFCE *campus* Acopiara se organizam em eixos de formação, quais sejam:

4.2.1. Fundamentos da Educação

Busca promover uma introdução à análise e discussão do fenômeno educativo, considerando as relações entre educação e sociedade a partir de uma reflexão teórica sobre as principais questões relativas à Educação brasileira numa perspectiva crítica e transformadora.

Quadro 3 - Distribuição do Eixo Fundamentos da Educação por Componente Curricular

Código	Componente Curricular	Semestre
1	História da Educação	1º
5	Metodologia Científica	1º
7	Psicologia do Desenvolvimento	2º
8	Fundamentos sócio-históricos e filosóficos da Educação	2º
13	Psicologia da Aprendizagem	3º
16	Política e Gestão Educacional	3º
23	Currículos e Programas	4º
24	Didática Geral	4º
34	Trabalho de Conclusão de Curso I	6º
38	Projeto Social	7º
43	Trabalho de Conclusão de Curso II	8º
44	Educação para as relações étnico raciais	8º

Fonte: autores.

4.2.2. Fundamentos da Educação de Surdos

Compreende os componentes curriculares relativos aos conhecimentos fundamentais sobre surdez e Libras no âmbito histórico, cultural, político, social e educacional, bem como ao ensino de Libras como L1 e como L2.

Quadro 4 - Distribuição do Eixo Fundamentos da Educação de Surdos por Componente Curricular

Código	Componente Curricular	Semestre
4	Fundamentos da Educação de Surdos	1º

10	Educação Bilíngue e Bicultural	2º
17	Estudos Surdos I	3º
19	Psicologia e Educação de Surdos	4º
25	Estudos Surdos II	4º
30	Didática e Educação de Surdos	5º

Fonte: autores.

4.2.3. Linguística da Libras

Compreende o conjunto de componentes curriculares que dizem respeito aos conhecimentos teóricos e linguísticos da Libras em seus diversos níveis (fonético, fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático).

Quadro 5 - Distribuição do Eixo Linguística da Libras por Componente Curricular

Código	Componente Curricular	Semestre
3	Introdução aos Estudos Linguísticos	1º
9	Aquisição da Linguagem	2º
11	Libras: Fonética e Fonologia	2º
15	Libras: Morfologia	3º
22	Libras: Sintaxe	4º
28	Libras: Semântica, Pragmática e Análise do Discurso	5º
39	Sociolinguística	7º
40	Lexicologia e Lexicografia	8º

Fonte: autores.

4.2.4. Ensino de Libras e suas Literaturas

Engloba o conjunto de disciplinas específicas para o ensino da Libras, da Literatura Surda e da Escrita de Sinais, bem como a reflexão e a prática do ensino desses componentes.

Quadro 6 - Distribuição do Eixo Ensino de Libras e suas Literaturas por Componente Curricular

Código	Componente Curricular	Semestre
2	Língua Brasileira de Sinais I	1º
6	Corpo, Cultura e Movimento	1º
12	Língua Brasileira de Sinais II	2º
14	Língua Brasileira de Sinais III	3º
18	Teoria da Literatura	3º
20	Língua Brasileira de Sinais IV	4º
21	Escrita de Sinais I	4º
26	Língua Brasileira de Sinais V	5º

27	Escrita de Sinais II	5º
31	Ensino e Aprendizagem de Libras por meio de Tecnologias	5º
32	Língua Brasileira de Sinais VI	6º
33	Literatura Surda	6º
35	Laboratório de Ensino de Libras como L1	6º
36	Laboratório de Ensino de Libras como L2	6º
41	Leitura e Produção de Textos em Libras	7º

Fonte: autores.

4.2.4. Estágio Supervisionado

Agrega componentes curriculares que oportunizam a formação didático-pedagógica, aliando teoria e prática para o futuro profissional;

Quadro 7 - Distribuição do Eixo Estágio Supervisionado por Componente Curricular

Código	Componente Curricular	Semestre
29	Estágio Supervisionado em Libras como L2-1: Observação	5º
37	Estágio Supervisionado em Libras como L1-1: Observação	6º
42	Estágio Supervisionado em Libras como L2 - 2: Regência	7º
45	Estágio Supervisionado em Libras como L1 - 2: Regência	8º

Fonte: autores.

4.2.5. Formação Optativa

Envolve componentes curriculares dos diversos eixos temáticos que contribuem para o aprofundamento da formação do professor de Libras.

Quadro 8 - Distribuição do Eixo Estágio Supervisionado por Componente Curricular

Código	Componente Curricular	Semestre
46	Introdução aos Estudos da Tradução	Optativo
47	Procedimentos Técnicos da Tradução	Optativo
48	Tradução de Músicas para a Libras	Optativo
49	Avaliação da Aprendizagem e Educação de Surdos	Optativo
50	Alfabetização e Letramento em Língua Portuguesa como L2 para crianças Surdas	Optativo
51	Introdução à Historiografia Linguística	Optativo
52	Literatura Nacional I	Optativo
53	Literatura Nacional II	Optativo
54	Educação Inclusiva	Optativo
55	Educação Ambiental	Optativo

56	Empreendedorismo	Optativo
57	História da Arte	Optativo
58	Arte-Educação	Optativop

Fonte: autores.

4.3. Matriz curricular

A matriz curricular do curso de Licenciatura em Letras Libras, em consonância com as Diretrizes Curriculares está estruturada de acordo com o Quadro 9:

Quadro 9 - Matriz curricular do Curso Superior de Licenciatura em Letras Libras

SEMESTRE I										
Cód.	Componente Curricular	CH	CRÉD.	T	PCC	AP	ANP	EST	EXT	PR
1	História da Educação	80	4	70	10	80	16	-	-	-
2	Língua Brasileira de Sinais I	80	4	40	40	80	16	-	-	-
3	Introdução aos Estudos Linguísticos	80	4	80	-	80	16	-	-	-
4	Fundamentos da Educação de Surdos	80	4	70	10	80	16	-	-	-
5	Metodologia Científica	40	2	40	-	40	8	-	-	-
6	Corpo, Cultura e Movimento	40	2	30	10	40	8	-	-	-
TOTAL SEMESTRE I		400	20	330	70	400	80	-	-	-
SEMESTRE II										
Cód.	Componente Curricular	CH	CRÉD.	T	PCC	AP	ANP	EST	EXT	PR
7	Psicologia do Desenvolvimento	80	4	70	10	80	16	-	-	-
8	Fundamentos sócio-históricos e filosóficos da Educação	80	4	70	10	80	16	-	-	-
9	Aquisição da Linguagem	40	2	40	-	40	8	-	-	-
10	Educação Bilíngue e Bicultural	40	2	40	-	40	8	-	-	-
11	Libras: Fonética e Fonologia	80	4	80	-	80	16	-	-	3
12	Língua Brasileira de Sinais II	80	4	40	40	80	16	-	-	2
TOTAL SEMESTRE II		400	20	340	60	400	80	-	-	-
SEMESTRE III										
Cód.	Componente Curricular	CH	CRÉD.	T	PCC	AP	ANP	EST	EXT	PR
13	Psicologia da Aprendizagem	80	4	70	10	80	16	-	-	7
14	Língua Brasileira de Sinais III	80	4	40	40	80	16	-	-	12
15	Libras: Morfologia	40	2	40	-	40	8	-	-	11
16	Política e Gestão Educacional	80	4	70	10	80	16	-	-	1
17	Estudos Surdos I	40	2	30	10	40	8	-	-	4
18	Teoria da Literatura	80	4	80	-	80	16	-	-	-
TOTAL SEMESTRE III		400	20	330	70	400	80	-	-	-

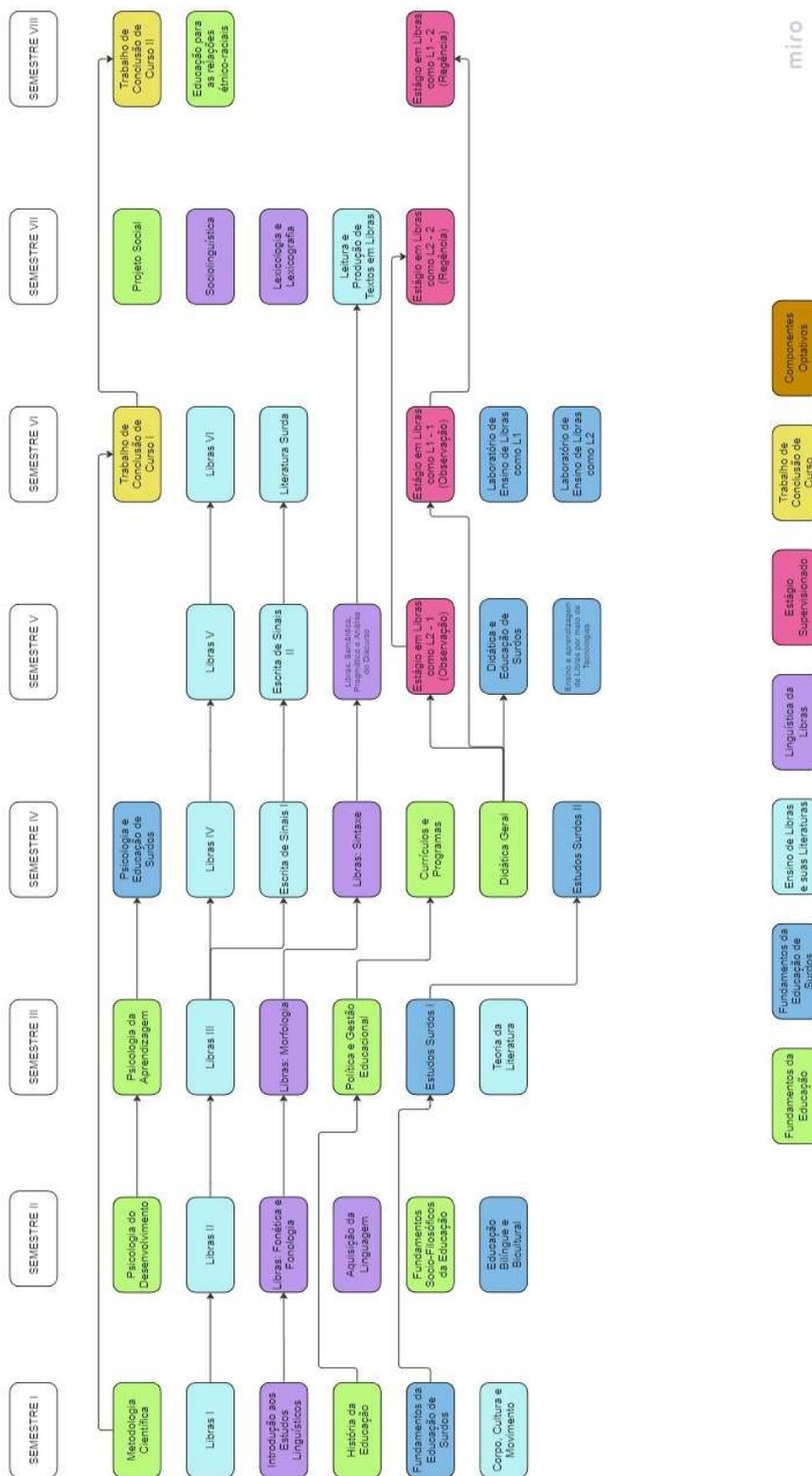
SEMESTRE IV										
Cód.	Componente Curricular	CH	CRÉD.	T	PCC	AP	ANP	EST	EXT	PR
19	Psicologia e Educação de Surdos	40	2	40	-	40	8	-	-	13
20	Língua Brasileira de Sinais IV	80	4	40	40	80	16	-	-	14
21	Escrita de Sinais I	40	2	40	-	40	8	-	-	14
22	Libras: Sintaxe	40	2	40	-	40	8	-	-	15
23	Currículos e Programas	80	4	60	-	80	16	-	20	16
24	Didática Geral	80	4	60	20	80	16	-	-	-
25	Estudos Surdos II	40	2	20	-	40	8	-	20	17
TOTAL SEMESTRE IV		400	20	300	60	400	80	-	40	-
SEMESTRE V										
Cód.	Componente Curricular	CH	CRÉD.	T	PCC	AP	ANP	EST	EXT	PR
26	Língua Brasileira de Sinais V	80	4	40	-	80	16	-	40	20
27	Escrita de Sinais II	80	4	40	-	80	16	-	40	21
28	Libras: Semântica, Pragmática e Análise do Discurso	80	4	80	-	80	16	-	-	22
29	Estágio Supervisionado em Libras como L2 – 1: Observação	-	-	-	-	-	-	100	-	24
30	Didática e Educação de Surdos	40	2	40	-	40	8	-	-	24
31	Ensino e Aprendizagem de Libras por meio de Tecnologias	40	2	40	-	40	8	-	-	-
TOTAL SEMESTRE V		320	16	240	-	320	64	100	80	-
SEMESTRE VI										
Cód.	Componente Curricular	CH	CRÉD.	T	PCC	AP	ANP	EST	EXT	PR
32	Língua Brasileira de Sinais VI	80	4	40	40	80	16	-	-	26
33	Literatura Surda	80	4	40	-	80	16	-	40	27
34	Trabalho de Conclusão de Curso I	40	2	20	20	40	8	-	-	5
35	Laboratório de Ensino de Libras como L1	40	2	10	-	40	8	-	30	-
36	Laboratório de Ensino de Libras como L2	40	2	10	-	40	8	-	30	-
37	Estágio Supervisionado em Libras como L1 – 1: Observação	-	-	-	-	-	-	100	-	24
TOTAL SEMESTRE VI		280	14	120	60	280	56	100	100	-
SEMESTRE VII										
Cód.	Componente Curricular	CH	CRÉD.	T	PCC	AP	ANP	EST	EXT	PR
38	Projeto Social	80	4	20	-	80	16	-	60	-
39	Sociolinguística	40	2	40	-	40	8	-	-	-
40	Lexicologia e Lexicografia	40	2	40	-	40	8	-	-	-
41	Leitura e Produção de Textos em Libras	80	4	40	40	80	16	-	-	28
42	Estágio Supervisionado em Libras como L2 – 2: Regência	-	-	-	-	-	-	100	-	29
TOTAL SEMESTRE VII		240	12	140	40	280	56	100	60	-
SEMESTRE VIII										
Cód.	Componente Curricular	CH	CRÉD.	T	PCC	AP	ANP	EST	EXT	PR

43	Trabalho de Conclusão de Curso II	80	4	40	40	80	16	-	-	34
44	Educação para as relações étnico-raciais	80	4	40	-	80	16	-	40	-
45	Estágio Supervisionado em Libras como L1 – 2: Regência	-	-	-	-	-	-	100	-	37
TOTAL SEMESTRE VIII		160	8	80	40	160	32	100	40	-
TOTAL GERAL		2600	130	1880	400	2275	325	400	320	-
COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS										
Cód.	Componente Curricular	CH	CRÉD.	T	PCC	AP	ANP	EST	EXT	PR
46	Introdução aos Estudos da Tradução	40	2	40	-	40	8	-	-	-
47	Procedimentos Técnicos da Tradução	40	2	40	-	40	8	-	-	-
48	Tradução de Músicas para a Libras	40	2	40	-	40	8	-	-	-
49	Avaliação da Aprendizagem e Educação de Surdos	40	2	40	-	40	8	-	-	-
50	Alfabetização e Letramento em Língua Portuguesa como L2 para crianças Surdas	40	2	40	-	40	8	-	-	-
51	Introdução à Historiografia Linguística	40	2	40	-	40	8	-	-	-
52	Literatura Nacional I	40	2	40	-	40	8	-	-	-
53	Literatura Nacional II	40	2	40	-	40	8	-	-	-
54	Educação Inclusiva	80	4	80	-	80	16	-	-	-
55	Educação Ambiental	40	2	40	-	40	8	-	-	-
56	Empreendedorismo	40	2	40	-	40	8	-	-	-
57	História da Arte	40	2	40	-	40	8	-	-	-
58	Arte-Educação	40	2	40	-	40	8	-	-	-
SUBTOTALS										
Conteúdos curriculares de natureza científico-cultural						2.600 Horas				
Prática como Componente Curricular						400 Horas				
Curricularização da Extensão						320 Horas				
Trabalho de Conclusão de Curso						120 Horas				
Atividades complementares						200 Horas				
Estágios supervisionados						400 Horas				
Atividades Presenciais						2275 Horas				
Atividades Não Presenciais						325 Horas				
TOTAL						3.200 Horas				
Legenda: CH – Carga Horária; CRÉD – Quantidade de Créditos; T – Teoria; PCC – Prática como Componente Curricular; AP – Atividades Presenciais; ANP – Atividades Não Presenciais; EST – Estágio Curricular Supervisionado; EXT: Atividades de Curricularização da Extensão; PR – Pré-Requisitos.										

Fonte: autores.

4.4. Fluxograma Curricular

Figura 1 - Fluxograma Curricular do Curso de Licenciatura em Letras Libras do IFCE *campus* Acopiara



Fonte: autores.

4.5. Avaliação da aprendizagem

O processo de avaliação da aprendizagem do curso de Licenciatura em Letras Libras depreende não apenas o processo de ensino-aprendizagem do discente, mas a prática docente, o contexto educacional e as demandas legais e sociais para a formação do cidadão. Nesse sentido, se entende que o desenvolvimento dos processos avaliativos estará articulado também aos resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que possui o objetivo de analisar o rendimento de estudantes de graduação com relação aos conteúdos programáticos e as competências e habilidades concernentes a esses; e ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes, tendo como objetivo melhorar o mérito e o valor das instituições, áreas, cursos e programas, nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão.

Entendemos que o diálogo com as avaliações externas (ENADE e SINAES) nos auxiliará a entender quais são as lacunas de aprendizagem presentes no curso a fim de traçar estratégias para que elas sejam superadas. Definimos assim ações como: seminários de socialização de saberes, apoio pedagógico e atividades de monitoria com o objetivo de atender as demandas existentes.

Conforme a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, os processos qualitativos da avaliação devem prevalecer sobre os quantitativos. É nessa perspectiva que o IFCE, através do Regulamento da Organização Didática (ROD), propõe um método de avaliação que ocorra de forma contínua, cumulativa e integrada ao processo ensino-aprendizagem. Para tanto, esta avaliação necessita assumir as funções: diagnóstica, formativa, contínua e processual. Entende-se que essas funções são utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos futuros docentes, e que funcionem como instrumento colaborador para avaliação da aprendizagem. Nessa perspectiva, o ROD entende que o docente deve utilizar diversas estratégias de avaliação, tais como:

- I. Observação diária dos estudantes pelos professores, durante a aplicação de suas diversas atividades;
- II. Exercícios;
- III. Trabalhos individuais e/ou coletivos;
- IV. Fichas de observações;
- V. Relatórios;
- VI. Autoavaliação;
- VII. Provas escritas com ou sem consulta;
- VIII. Provas práticas e provas orais;
- IX. Seminários;
- X. Projetos interdisciplinares;
- XI. Resoluções de exercícios;
- XII. Planejamento e execução de experimentos ou projetos;
- XIII. Relatórios referentes a trabalhos, experimentos ou visitas técnicas;
- XIV. Realização de eventos ou atividades abertas à comunidade;
- XV. Autoavaliação descritiva e outros instrumentos de avaliação considerando o seu caráter

progressivo.

Tendo em vista a natureza bilíngue e bicultural deste curso, os instrumentos avaliativos previstos se estendem para além dos acima mencionados, uma vez que serão utilizados gravações de vídeos em Libras, atividades sinalizadas, vídeo-provas, entre outras adaptações que contemplem a modalidade visual espacial da língua.

Diante disso, entende-se que o docente tem autonomia para desenvolver as suas estratégias de avaliação, conforme os critérios definidos pelo ROD. Compreende-se, ainda, que as metodologias para o trabalho de avaliação devem ser variadas. Assim, faz-se necessária a autonomia docente para optar sobre as estratégias consideradas mais pertinentes à sua prática e ao componente curricular.

4.5.1. Avaliação nos cursos com regime de créditos por disciplina

Para a organização desta seção, tomou-se como base o ROD, cumprindo assim a lógica para o desenvolvimento dos processos avaliativos a partir do que o documento estabelece para o regime com créditos em disciplina. Dessa forma, o documento prevê:

Art. 97.A sistemática de avaliação dos conhecimentos construídos, nos cursos com regime de crédito por disciplina, com periodicidade semestral, se desenvolverá em duas etapas.

§ 1º Deverá ser registrada no sistema acadêmico apenas uma nota para a primeira etapa (N1) e uma nota para a segunda etapa (N2), com pesos 2 e 3, respectivamente.

§ 2º O docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações em cada uma das etapas.

§ 3º O critério para composição da nota de cada etapa, a partir das notas obtidas em cada uma das avaliações, ficará a cargo do docente da disciplina, em consonância com o estabelecido no PUD.

Art. 98. O cálculo da média parcial (MP) de cada disciplina deve ser feito de acordo com a seguinte equação:

$$MP = \frac{2 \times N_1 + 3 \times N_2}{5}$$

Art. 99. Deverá ser considerado aprovado no componente curricular o estudante que, ao final do período letivo, tenha frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas e tenha obtido média parcial (MP) igual ou superior a:

I. 6,0 (seis), para disciplinas de cursos técnicos concomitantes e subsequentes.

II. 7,0 (sete), para disciplinas de cursos de graduação.

Parágrafo único: Os estudantes aprovados com a nota da MP não precisarão realizar a avaliação final (AF) e sua média final (MF) deverá ser igual a sua média parcial (MP).

Art. 100 Deverão fazer avaliação final (AF) o estudante de curso técnico que obtiver MP inferior a 6,0 (seis) e maior ou igual a 3,0 (três), e o estudante de graduação que obtiver MP inferior a 7,0 (sete) e maior ou igual a 3,0 (três).

§ 1º A avaliação final deverá ser aplicada no mínimo 3 (três) dias letivos após o registro do resultado da MP no sistema acadêmico.

§ 2º A avaliação final poderá contemplar todo o conteúdo trabalhado no período letivo.

§ 3º A nota da avaliação final (AF) deverá ser registrada no sistema acadêmico.

§ 4º O cálculo da média final (MF) o estudante referido no caput deverá ser efetuado de acordo com a seguinte equação:

$$MF = \frac{MP + AF}{2}$$

§ 5º Deverá ser considerado aprovado na disciplina o estudante que, após a realização da avaliação final, obtiver média final (MF) igual ou maior que 5,0 (cinco).

Desse modo, as práticas avaliativas adotadas nos componentes curriculares visam à construção da autonomia dos estudantes de maneira contínua. Além disso, buscam construir uma avaliação formativa com vistas a identificar lacunas nas experiências de ensino-aprendizagem, estabelecendo caminhos concretos para a superação dessas dificuldades. Os processos avaliativos se desenvolvem de forma sistematizada e didática, possibilitando que os sujeitos envolvidos tenham clareza de todas as etapas da avaliação, podendo questionar e propor sugestões sobre os métodos propostos.

4.6. Prática como componente curricular

A prática pedagógica como componente curricular será desenvolvida no decorrer do curso por meio de atividades que promovam a ação-reflexão-ação (Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002), permeando todo o processo de formação do futuro docente, a partir de situações-problema próprias do contexto real de atuação.

A metodologia contemplada para a realização dessas atividades inclui, em disciplinas-chave, a realização de práticas, das mais variadas, desde projetos à criação e aplicação de metodologias, no total de 400 horas, previstas para serem desenvolvidas em componentes curriculares do 1º ao 8º semestre. Nestes componentes curriculares, os discentes terão espaço reservado para receber orientações, bem como tempo específico para desenvolver estas atividades.

A prática profissional, em cada disciplina, ao longo do curso, buscará envolver: a participação em pesquisas educacionais, a elaboração de materiais didáticos como *videocasts*, vídeos em Libras, postagens de divulgação científica e jogos didáticos que possam ser aplicados em sala de aula, contribuindo, portanto, com a formação integral dos futuros professores de Libras. Essas atividades serão desenvolvidas nas disciplinas apresentadas no Quadro 10.

Quadro 10 - Distribuição da Prática como Componente Curricular (PCC) no Curso Superior de Licenciatura em Letras Libras

Código	Componente Curricular	Semestre	PCC (CH)
1	História da Educação	1º	10h
2	Língua Brasileira de Sinais I	1º	40h
4	Fundamentos da Educação de Surdos	1º	10h
6	Corpo, Cultura e Movimento	1º	10h
7	Psicologia do Desenvolvimento	2º	10h
8	Fundamentos sócio-históricos e filosóficos da Educação	2º	10h
12	Língua Brasileira de Sinais II	2º	40h
13	Psicologia da Aprendizagem	3º	10h
17	Estudos Surdos I	3º	10h
14	Língua Brasileira de Sinais III	3º	40h
16	Política e Gestão Educacional	3º	10h
20	Língua Brasileira de Sinais IV	4º	40h
24	Didática Geral	4º	20h
32	Língua Brasileira de Sinais VI	6º	40h
34	Trabalho de Conclusão de Curso I	6º	20h
41	Leitura e Produção de textos em Libras	7º	40h
43	Trabalho de Conclusão de Curso II	8º	40h
Total			400h

Fonte: autores.

Além da prática vivenciada nos componentes curriculares, também experienciamos a Prática Docente através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID. O PIBID é um programa que faz parte da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, a partir do qual os discentes dos cursos de licenciatura desenvolvem atividades em escolas da Educação Básica sendo acompanhados por professores dessas escolas parceiras. O programa oportuniza que os bolsistas e voluntários tenham, no chão da escola, a condição de contrastar os elementos teórico-práticos que permeiam os processos educacionais.

4.7. Curricularização da Extensão

Outro ponto importante é a Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para extensão na educação superior brasileira e regulamenta o disposto na meta

12.7 da Lei 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação PNE 2014- 2024.

A curricularização da Extensão é o processo de inclusão de atividades de extensão no currículo dos Cursos, considerando a indissociabilidade do ensino e da pesquisa. Também pode ser chamada de integralização da Extensão. Entre seus objetivos está a formação integral dos estudantes para sua atuação profissional, bem como a promoção da transformação social.

A Resolução nº 07 de 18 dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação (CNE), estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014.

As Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira regulamentam as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares para estes cursos. Este documento prevê a obrigatoriedade de, no mínimo, 10%(dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

A curricularização da Extensão deve estar alinhada a Extensão já realizada no âmbito institucional e ao que se refere a ela, como os Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDIs), os Projetos Políticos Institucionais (PPIs), de acordo com o perfil do egresso, além do, estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e nos demais documentos normativos próprios. Ela também deve considerar os cursos ofertados na modalidade a distância, com as atividades em região compatível com o polo de apoio presencial, no qual o estudante esteja matriculado.

Sendo assim, a extensão é entendida como um processo educativo, político, social, científico, tecnológico e cultural, que promove a interação dialógica e transformadora entre o IFCE e a sociedade, de forma indissociável ao ensino e à pesquisa. A atuação da extensão deve atender: ao desenvolvimento tecnológico e social; aos direitos humanos e justiça, ao estágio e ao emprego, às atividades culturais e artísticas ou ao empreendedorismo.

A extensão deverá ser cumprida por meio de atividades que envolvam as seguintes modalidades: programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços. Dessa forma, a curricularização será desenvolvida no curso de acordo com o guia de curricularização das atividades de extensão, sendo assim os 10% da carga horária de extensão serão distribuídas por disciplinas, conforme matriz curricular.

Destaca-se que, por se tratar de um curso de formação de professores de Libras (minoridade linguística), as atividades de extensão serão direcionadas à promoção do ensino, do uso e da difusão da Libras, da Cultura Surda e da Educação de Surdos. Opta-se, portanto, pela

oferta de componentes curriculares de extensão não específicos (Modalidade I de oferta), que correspondem a “Atividades de extensão a serem desenvolvidas nos componentes curriculares já estabelecidos no PPC, integrando conteúdos curriculares e atividades extensionistas” (IFCE, 2022, p.2).

Quadro 11 - Distribuição da Curricularização da Extensão no Curso Superior de Licenciatura em Letras Libras

Código	Componente Curricular	Semestre	Extensão
23	Currículos e Programas	4º	20h
25	Estudos Surdos II	4º	20h
26	Língua Brasileira de Sinais V	5º	40h
27	Escrita de Sinais II	5º	40h
33	Literatura Surda	6º	40h
35	Laboratório de Ensino de Libras como L1	6º	30h
36	Laboratório de Ensino de Libras como L2	6º	30h
38	Projeto Social	7º	60h
44	Educação para as relações étnico-raciais	8º	40h
Total			320h

Fonte: autores.

4.8. Estágio

Entende-se como estágio curricular supervisionado o período de aprendizagem em que o licenciando se insere e permanece em espaços de atuação docente com vistas a apreender a realidade da docência em pleno funcionamento, supondo, assim, a realização de atividades específicas da sua área de trabalho sob a supervisão de um profissional já habilitado.

As diretrizes básicas para o estágio das licenciaturas estão fundamentadas pelos dispositivos legais na Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, na Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002 e no Parecer CNE/CP nº 28, de 2 de outubro de 2001. Consta do Parecer CNE/CP nº 28, de 2 de outubro de 2001 que “o estágio supervisionado é um modo de capacitação em serviço e que só deve ocorrer em unidades escolares onde o estagiário assuma efetivamente o papel de docente”.

O estágio supervisionado terá início no 5º semestre e se estenderá até o 8º semestre do curso, sendo realizado, preferencialmente, em escolas da rede pública de ensino com as quais o IFCE - *campus* Acopiara tenha convênio/parceria em projetos de ensino, pesquisa e/ou

extensão. As atividades programadas para o estágio deverão estar em consonância com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo discente.

As diretrizes básicas para o estágio da Licenciatura em Letras Libras estão fundamentadas pelos dispositivos legais, a Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de janeiro de 1999, Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002 e no Parecer CNE/CP nº 28, de 2 de outubro de 2001.

Os professores que comporão o grupo de estágio orientarão os seus estagiários, a partir dos respectivos espaços curriculares em que ministram aulas, conforme previsto na matriz curricular do curso e distribuídos em 400 (quatrocentas) horas divididas entre as fases de observação (200 horas), e regência (200 horas) como estão descritas no Quadro 12:

Quadro 12 - Distribuição da carga horária do estágio supervisionado - curso superior de Licenciatura em Letras Libras

Semestre	CH do estágio no semestre	Atividade
5º	100 horas	Observação – Libras como L2
6º	100 horas	Observação – Libras como L1
7º	100 horas	Regência – Libras como L2
8º	100 horas	Regência – Libras como L1
Total		400 horas

Fonte: autores.

4.8.1. Acompanhamento do estágio supervisionado

No estágio supervisionado, os licenciandos atuarão no ambiente educacional junto a profissionais habilitados e experientes, quando terão a oportunidade de acompanhar e vivenciar situações concretas que mobilizem constantemente a articulação entre conhecimentos pedagógicos, teóricos e práticos.

As orientações dadas aos alunos-estagiários pelos professores que acompanham o estágio, como as discussões, a elaboração de instrumentais, os filmes projetados, as narrativas orais e sinalizadas, são consideradas como atividades de estágio, tendo em vista o que estabelece o Parecer CNE/CP nº 9, de 8 de maio de 2001:

esse contato com a prática profissional não depende apenas da observação direta: a prática contextualizada pode “vir” até a escola de formação por meio das tecnologias de informação – como computador e vídeo, de narrativas orais e escritas de professores, de produções dos alunos, de situações simuladas e estudos de caso.

O referido acompanhamento do estágio observa os seguintes procedimentos:

- I. O Termo de Acordo de Cooperação ou Convênio efetuado pelo IFCE e as Instituições Educacionais, no município de Acopiara, Ceará, assim como a região administrativa e zona de influência do município;
- II. O cumprimento do cronograma das atividades de estágio discutido em sala de aula com os estagiários;
- III. O acompanhamento dos planos e projetos de ensino dos estagiários e a realização de atividades teórico-práticas de aprofundamento a serem desenvolvidas durante o estágio.

4.8.2. Orientações sobre as atividades que devem ser realizadas pelo estagiário na instituição-campo

Todas as orientações, anexos e demais detalhamentos do estágio se encontram em documento específico do curso, a saber - Manual de Orientação de Estágio Supervisionado da Licenciatura, que deverá ser aprovado pelo colegiado. Contudo, para entendimento das ações do estágio no projeto pedagógico, seguem as orientações gerais:

- Na primeira visita, o estagiário entrega à Direção da escola-campo o ofício de encaminhamento do seu estágio;
- O estagiário deve conhecer o Plano de Disciplina do professor da turma, bem como a bibliografia utilizada no referido plano;
- As atividades diárias devem ser registradas em ficha própria com visto do professor da turma onde está realizando o estágio;
- A presença do estagiário na sala de aula só deve ocorrer com autorização do professor da turma. Trata-se de um trabalho cooperativo entre estagiário e professor, o qual não deve gerar prejuízo à aprendizagem do aluno;
- Não deve haver mais de dois estagiários na turma;
- O estagiário é avaliado durante o desenvolvimento de suas atividades, tanto pelos professores de estágio como pelos professores da escola-campo, além da autoavaliação do estagiário.

4.8.3. Atividades de estágio

O roteiro sugestivo de atividades a serem realizadas pelo estagiário constará no Manual de Orientação de Estágio Supervisionado da Licenciatura. Segue, de forma geral, o conjunto de atividades a serem desenvolvidas nos estágios.

4.8.3.1. Libras como L1 (Semestre VI – Observação; Semestre VIII – Regência)

O licenciando deve realizar o seu estágio em turmas com discentes surdos. No 6º semestre, será realizada a etapa de observação nessas turmas. Já no 8º semestre, o licenciando deverá exercer a prática docente, preferencialmente, nessas mesmas turmas, procurando desenvolver as seguintes atividades:

- Observar a estrutura pedagógica da instituição e o trabalho docente em uma turma do ensino de Libras como L1;
- Traçar o perfil da turma;
- Observar o trabalho docente desenvolvido na sala de aula;
- Participar, como auxiliar do professor regente, de atividades de preparação e planejamento de aula;
- Registrar, por meio de diário de campo, as ações de ensino e planejamento observadas no estágio;
- Elaborar um relatório em Libras no qual constarão anotações precisas acerca de tudo que observou e sua percepção durante a realização do estágio na escola-campo.

4.8.3.2. Libras como L2 (Semestre V – Observação; Semestre VII – Regência)

O licenciando do curso de Letras Libras deve realizar o seu estágio em turmas com discentes ouvintes. No 5º semestre, fará a observação das aulas e, no 7º semestre, assumirá a regência, desenvolvendo as seguintes atividades:

- Realizar o projeto das ações previstas para cada etapa do estágio a ser desenvolvido na escola-campo;
- Buscar ter acesso às atividades pedagógicas da escola-campo (reunião de pais / conselho de classe / reunião de professores etc.) e em outras atividades curriculares (feiras, visitas etc.), para que possa entender a dinâmica da organização de eventos;
- Participar como auxiliar das atividades docentes na disciplina correspondente à sua licenciatura, colaborando, dentro de suas condições, com o desenvolvimento das

atividades, acompanhamento da aprendizagem e confecção de material didático a ser utilizado nas aulas;

- Apresentar e desenvolver metodologias alternativas de trabalho com uma turma;
- Desenvolver, na etapa de regência, no mínimo uma Unidade do plano de curso do professor da instituição-campo, elaborar os planos de aulas dessa unidade para assumir com segurança a regência dessas aulas;
- Atuar em salas-ambientes, desenvolvendo atividades teórico-práticas, acompanhado do professor regente da escola-campo;
- Elaborar um relatório em Libras no qual constarão anotações precisas acerca de tudo que observou e sua percepção durante a realização do estágio na escola-campo;
- Elaborar um projeto de intervenção pedagógica cujo tema deve ser indicado pela escola-campo para atender a sua necessidade junto aos alunos.

4.9. Atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes

Considerando o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, mediante Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de formação de docente da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, deve-se destinar 200 horas para outras formas de atividades de enriquecimento didático, curricular, cultural, científico e gestão. Estas 200 horas são denominadas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes e devem ser desenvolvidas pelos licenciandos ao longo de sua formação, como forma de incentivar uma maior inserção em outros espaços acadêmicos.

Os licenciandos poderão, por iniciativa própria, participar de eventos tais como: palestras, seminários, mini cursos, conferências, encontros de iniciação científica, projetos para confecção de materiais didáticos (jogos, modelos e outros objetos pedagógicos sugeridos pelos docentes), congressos, simpósios, semanas acadêmicas, atividades de monitoria, atividades culturais, encontros pedagógicos, entre outros, ofertados ou não pelo IFCE.

É obrigatória a comprovação por meio de certificado, declaração ou outro documento que contenha sua respectiva carga horária, para que seja validada a participação do discente em tais atividades. Só terão validade às atividades na área do curso ou diretamente afim e que tenham sido realizadas a partir da entrada do discente no curso. Após o reconhecimento do mérito pela coordenação do curso, o discente terá a carga horária contabilizada e a

coordenação do curso encaminhará à Coordenação de Controle Acadêmico do IFCE - *campus* Acopiara para as devidas providências.

4.9.1. Oportunidades de atividades complementares em ensino, pesquisa, extensão e gestão

Serão consideradas atividades complementares as atividades didático-científicas, previstas em termos de horas/aula ou horas/atividade, que visem à complementação do processo ensino-aprendizagem na composição do plano de estudos do curso de Licenciatura em Letras Libras. São consideradas atividades complementares conforme o regulamento de atividades complementares aprovado pelo colegiado do curso de Licenciatura em Letras Libras - *campus* Acopiara.

As atividades deverão contabilizar um total de 200 horas conforme estabelecido na Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 e oportunizando a flexibilidade, assim como a contextualização inerente a ele, assegurando a possibilidade de se introduzir novos elementos teórico-práticos gerados pelo avanço da área de conhecimento em estudo, permitindo, assim, sua atualização. Vale ressaltar que o número de horas aproveitadas em cada uma das situações será normatizado pelo colegiado do curso.

Será facilitado o acesso dos estudantes aos projetos e atividades de pesquisa, ensino, extensão e gestão, desenvolvidos periodicamente pelos discentes, técnicos e docentes do Curso de Licenciatura em Letras Libras. O acesso a essas atividades possibilita ao discente a vivência da realidade escolar local, além de estimulá-los a tomar parte dos programas de atividades já existentes no IFCE. As atividades complementares visam aprimorar as competências e habilidades profissionais e são distribuídas nos seguintes grupos:

4.9.1.1. Atividades de iniciação à docência

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) vincula os discentes às escolas de Ensino Fundamental e Médio, sendo esses contemplados com bolsas oferecidas por órgãos de fomento para iniciação à docência ou exercendo atividades no projeto de iniciação à docência de forma voluntária. O Programa de Iniciação à Docência, desenvolvido pela CAPES, estimula e facilita a iniciação à docência de todos aqueles discentes que demonstrarem inclinação pelo ensino, foco do curso.

Além disso, os discentes contam com o Programa de Monitoria do IFCE, que tem, entre seus objetivos, “estimular a participação do discente na vida acadêmica mediante atividades que envolvam pesquisa, execução de projetos e apoio à docência [e] despertar o interesse pela docência” (IFCE, 2019, p.2) ; e cuja seleção ocorre anualmente por meio de Edital específico onde são submetidos planos de monitoria pelos professores orientadores.

4.9.1.2. Atividades de Iniciação Científica (IC) e de Iniciação Tecnológica (IT)

Os programas institucionais de bolsas de Iniciação Científica vinculam os discentes aos projetos de pesquisa desenvolvidos na instituição, podendo estes ser contemplados com bolsas oferecidas por órgãos de fomento à pesquisa. Os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), cujos regulamentos foram aprovados pela Resolução N° 5/2020/Consup, estimulam e facilitam a iniciação científica e tecnológica de todos aqueles discentes de graduação que mostrarem inclinação por alguma das áreas de pesquisa desenvolvidas na instituição. Nesse sentido, o *campus* Acopiara disponibiliza toda a sua infraestrutura para viabilizar a realização das atividades de IC, IT ou estágio extracurricular, especialmente os laboratórios descritos no item 8.3. Ademais, o aluno pode desenvolver suas atividades em outras instituições cujos membros integrem uma ou mais linhas de pesquisa de Grupo(s) de Pesquisa vinculado(s) ao curso e/ou ao *campus* Acopiara, ou que venham a estabelecer parceria ou convênio com o *campus* como parte do referido grupo de pesquisa ou, ainda, a partir de alguma das possibilidades contempladas, por exemplo, na Política de Inovação do IFCE, estabelecida pela Resolução N° 125/2019, ou no Manual de Convênios do IFCE, cuja aplicação foi aprovada pela Portaria N° 110/2019/GABR/Reitoria.

4.9.1.3. Projetos de extensão

O aluno do curso de Licenciatura em Letras Libras, durante sua vida profissional, será colocado diante de situações desafiadoras inerentes à carreira. Esses desafios são decorrentes do convívio direto com os próprios alunos e da inserção, mesmo que involuntária, na realidade social que vivenciam.

A formação de um profissional Licenciado em Letras Libras exige que o aluno experiencie, durante seu curso de graduação, experiências diversificadas e enriquecedoras, baseadas no pilar Ensino-Pesquisa-Extensão, sendo o aluno livre para se envolver nesses três

eixos da vida acadêmica. Para tanto, a lei de criação dos Institutos Federais fortaleceu o papel da extensão nessas instituições, reafirmando a sua indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, destacando sua função de articuladora entre o saber constituído e a comunidade externa.

O IFCE, por meio das ações de extensão, procura contribuir, de forma efetiva, com a justiça social, com o desenvolvimento sustentável, com o empreendedorismo e com a socialização da cultura e dos esportes. Desse modo, o *campus* Acopiara sistematizará as atividades de extensão em parceria com os alunos do curso de Licenciatura em Letras Libras em conformidade com as seguintes áreas temáticas: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção; e Trabalho, visando à consecução de sua missão fundamental: dar respostas às necessidades da sociedade.

No intuito de atender a esse eixo formativo, os estudantes podem desenvolver ações de extensão que integrem ensino e pesquisa, realizadas pelo Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI). Tais núcleos são compostos por docentes, discentes, técnicos administrativos, estagiários e membros externos, que buscam contribuir com as discussões e o fortalecimento das políticas públicas de acessibilidade e diversidade étnico-racial e indígena.

O NAPNE do *campus* Acopiara foi criado em 2018 por meio da Portaria Nº 25/GAB-ACO/DG-ACO/ACOPIARA, de 17 de setembro de 2018, e tem seu funcionamento e suas atribuições regulamentados pela Resolução Nº 050, de 14 de dezembro de 2015. Este núcleo permanente tem por finalidade promover o acesso, a permanência e o êxito educacional do discente com necessidades educacionais específicas e, em conjunto com os demais setores do IFCE, oferece suporte técnico, científico, acadêmico e pedagógico necessário às atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na área da educação inclusiva, sob a perspectiva dos direitos e da diversidade humana.

O NEABI do *campus* Acopiara também foi criado no ano de 2018 por meio da Portaria Nº 12/GAB-ACO/ACOPIARA, de 21 de maio de 2018. A implantação desse Núcleo no *campus* se deu em atendimento às Resoluções nº 071/2017 e nº 65/2018, que instituíram o regulamento para o funcionamento dos NEABIs, de modo que cumprissem com a missão de sistematizar, produzir e difundir conhecimentos, fazeres e saberes que contribuam para a promoção da equidade racial e dos Direitos Humanos, tendo como perspectiva a superação do racismo e de outras formas de discriminação, ampliando e consolidando a cidadania e os direitos das populações negras e indígenas.

Para tanto, o NEABI Acopiara, desde a sua fundação, estabelece ações com vistas ao cumprimento do seu objetivo maior: o combate a todas as formas de preconceito e

discriminação de populações negras e indígenas. As ações estabelecidas no *campus* concentram-se em grupos de estudo, projetos de extensão, encontros científicos, atividades culturais e palestras. O núcleo é constituído por servidores docentes e técnicos administrativos, além de discentes e pessoas da comunidade externa e desenvolve trabalhos em parceria com escolas estaduais e municipais da região.

4.9.1.4. Atividades ligadas à gestão administrativa e escolar

As atividades complementares na área de gestão visam proporcionar experiências nos setores administrativos e pedagógicos, contribuindo com a formação profissional em sua totalidade. Serão realizadas eleições para membros de diretoria discente, conselho acadêmico e comissões ligadas às atividades do curso, bem como seleções de alunos bolsistas e/ou voluntários nos diversos setores administrativos e pedagógicos do *campus*.

Dentre as comissões, destaca-se a Comissão Própria de Avaliação (CPA), responsável pelo processo de autoavaliação institucional do IFCE e orienta a sua concepção e execução pelos princípios, parâmetros e instrumentos propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), na Lei nº 10.861/2004, e na Resolução CONSUP nº 12/2013 (Regimento da CPA).

Cada *campus* possui uma subcomissão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional, pautando a sua atuação na perspectiva da articulação entre o processo avaliativo e o processo de planejamento, ambos norteando o desenvolvimento institucional. Além da experiência e do conhecimento adquiridos no desenvolvimento das atividades da comissão, a participação nesta também permite a contabilização de carga horária semanal de 2h às atividades curriculares e complementares do discente.

4.10. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

O direito ao aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores é assegurado aos discentes do Curso de Licenciatura em Letras Libras e consta no Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE (Resolução CONSUP nº 35, de 22 de junho de 2015), Capítulo IV, Seções I e II que, de maneira geral, estabelece:

Art. 130. O IFCE assegurará aos estudantes ingressantes e veteranos o direito de aproveitamento dos componentes curriculares cursados, mediante análise, desde que sejam obedecidos os dois critérios a seguir:

I. O componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular a ser aproveitado;

II. O conteúdo do componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de compatibilidade com o conteúdo total do componente curricular a ser aproveitado.

[...]

Art. 132. O componente curricular apresentado deve estar no mesmo nível de ensino ou em um nível de Ensino Superior ao do componente curricular a ser aproveitado, devendo ser solicitado no máximo uma vez.

[...]

Art. 134. A solicitação de aproveitamento de estudos deverá ser feita mediante requerimento protocolado e enviado à coordenadoria do curso acompanhada da seguinte documentação:

I. Histórico escolar, com carga horária dos componentes curriculares, autenticado pela instituição de origem;

II. Programas dos componentes curriculares solicitados, devidamente autenticados pela instituição de origem.

[...]

Art. 136. O prazo máximo para conclusão de todos os trâmites de aproveitamento de estudos, incluindo uma eventual revisão de resultado, é de 30 (trinta) dias letivos após a solicitação inicial.

Art. 137. O IFCE validará conhecimentos adquiridos em estudos regulares ou em experiência profissional de estudantes do IFCE com situação de matrícula ativa/regularmente matriculado, mediante avaliação teórica e ou prática.

Parágrafo único: O requerente poderá estar matriculado ou não no componente curricular para o qual pretende validar conhecimentos adquiridos.

[...]

Art. 139. A validação de conhecimentos deverá ser aplicada por uma comissão avaliadora de pelo menos dois docentes que atendam um dos seguintes requisitos, por ordem de relevância:

I. Lecionem o componente curricular requerido e sejam lotados no curso para o qual a validação esteja sendo requerida;

II. Lecionem o componente curricular requerido;

III. Possuam competência técnica para tal fim.

[...]

Art. 142. A validação de conhecimentos de um componente curricular só poderá ser solicitada uma única vez.

[...]

Art. 144. A nota mínima a ser alcançada pelo estudante na validação deverá ser 7,0 (sete) para os cursos de graduação e 6,0 (seis) para os cursos técnicos.

4.11. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

A preocupação com o envolvimento dos estudantes em pesquisas científicas é vital na formação inicial do licenciando, uma vez que o fazer ciência, neste período formativo, contribui para a construção do pensamento crítico e autônomo que se dará no decorrer do curso.

Como resultado deste processo de formação para a pesquisa, o discente deverá apresentar, enquanto Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), uma produção científica em forma de monografia, preferencialmente, orientada por um ou mais docentes.

O desenvolvimento do TCC compreenderá uma carga horária total de 120h, distribuídas da seguinte forma: 40h destinadas à elaboração do projeto de pesquisa, no 6º semestre; e 80h destinadas à execução da pesquisa e à elaboração da monografia. O TCC será apresentado em Libras a uma banca examinadora composta pelo docente orientador e mais dois componentes indicados por ele e aprovados pela coordenação do curso. As regras e normas específicas para a elaboração dos projetos de pesquisa e TCC constarão em documento à parte (Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE). Após a aprovação e eventuais correções, a versão final do TCC será incorporada ao acervo da biblioteca do *campus* e será publicada em conteúdo digital através do Sistema Sophia, o *software* gerenciador do acervo bibliográfico do Sistema de Bibliotecas do IFCE.

4.12. Emissão de diploma

Para o egresso do curso obter o diploma de Licenciado em Letras Libras será preciso que observe o regulamento institucional do IFCE no âmbito da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) que estabelece normas complementares, que regulamentam os prazos e procedimentos. Além disso, são elementos obrigatórios:

- Integralização dos componentes curriculares que compõem o Curso Superior de Licenciatura em Letras Libras, inclusive o Estágio Curricular Supervisionado, o TCC e as atividades complementares em ensino, pesquisa, extensão e gestão;
- Cumprimento do que prevê a Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, na realização do ENADE.

4.13. Avaliação do Projeto do Curso

Conforme estabelecido na Lei nº. 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, a avaliação permanente das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico dos seus estudantes é fundamental para a melhoria da qualidade do ensino superior no país.

Neste sentido, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Libras do IFCE *campus* Acopiara passará periodicamente por processos de revisão e avaliação. Tais processos buscam atualizar as ações e as atividades desenvolvidas pelos docentes, técnicos e discentes da instituição, de modo a alcançar os objetivos propostos para o curso, a descentralização das decisões, a construção e a manutenção do vínculo educação-sociedade.

É importante ressaltar que as modificações no projeto serão discutidas coletivamente em reuniões com a coordenação do curso, Colegiado do curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE), os quais poderão constituir uma comissão específica para este fim. Estas modificações serão incluídas no projeto depois de avaliadas pela Direção de Ensino, a qual encaminhará a solicitação à Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), e esta emitirá parecer favorável ou não à alteração.

Para o acompanhamento e a avaliação do projeto do curso - conforme preconiza o Art. 4º da Lei nº. 10.861/2004, que diz respeito aos critérios considerados na avaliação dos cursos de graduação e às condições de ensino oferecidas aos estudantes, sobretudo as relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica, serão observados os diversos ambientes de atuação dos integrantes envolvidos, desde a relação entre docentes, discentes e técnicos, até as salas de aulas, biblioteca, a realização de estágios e visitas técnicas, atividades práticas e complementares e apoio pedagógico.

Além da comunidade interna, destaca-se o papel da sociedade no processo de avaliação da instituição e do curso, que pode ser feito tanto através das ações, intervenções e projetos realizados junto à comunidade externa, no âmbito da extensão universitária, como também por meio dos relatórios de avaliação institucional, obtidos junto à Comissão Própria de Avaliação (CPA) do *campus*, orientando ações futuras que atendam às demandas locais e regionais.

Logo, serão realizadas avaliações sistemáticas e continuadas, com espaços para uma reflexão crítica e autocrítica do desempenho do curso e de seus integrantes, estando essas atividades devidamente registradas e documentadas para servir de suporte às avaliações posteriores.

Quanto aos meios e instrumentos diversificados para a avaliação do projeto do curso, serão utilizados questionários, entrevistas, autoavaliações, apresentações de trabalhos, seminários de avaliação e relatórios, que servirão como mensuração da funcionalidade do projeto, fornecendo dados que embasem as ações corretivas, direcionando-as para o cumprimento dos objetivos traçados para o curso.

Além disso, destaca-se a ação conjunta da Coordenação e do NDE para a realização das reuniões do colegiado, em que serão ouvidas as críticas e as sugestões de docentes e discentes a respeito de disciplinas específicas e do curso como um todo, possibilitando uma constante avaliação do projeto pedagógico.

De posse destas informações, é possível definir as propostas de alterações e adequações necessárias ao projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Libras e

planejar ações estratégicas, junto às comunidades interna e externa, para o constante aperfeiçoamento do presente projeto, do curso e da instituição de ensino.

4.14. Políticas institucionais constantes no PDI no âmbito do curso

A missão, a visão e os valores institucionais estão expressos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e são observados e tratados como metas a serem implementadas durante o curso. O curso de Licenciatura em Letras Libras está, portanto, articulado com a missão e políticas do PDI do IFCE através dos esforços para expandir e aprimorar a formação de professores de Libras como L1 e como L2, sendo que o profissional em formação estará habilitado a compreender o processo de ensino-aprendizagem referido à prática docente, abordando conteúdos específicos, mas contextualizados, utilizando métodos que favoreçam o desenvolvimento do conhecimento, cuja abordagem privilegiará problemas concretos dimensionados a partir da proposição de projetos interdisciplinares, assim como a constante busca pela qualidade no ensino, pesquisa e extensão (IFCE, 2014a).

Em conformidade com o PDI, o curso de Licenciatura em Letras Libras zelará pela implantação das políticas institucionais previstas no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, oportunizando aos futuros professores uma formação docente alinhada com as necessidades regionais a partir da adoção de experiências exitosas da política de formação de professores.

4.15. Apoio ao discente

Além de ampla infraestrutura, o IFCE *campus* Acopiara também disponibiliza aos discentes meios e ações que promovem o apoio estudantil através de atividades pedagógicas extraclases, políticas de assistência estudantil, bem como setores e órgãos voltados ao apoio discente. Tais medidas são detalhadas a seguir:

- Setor de Controle Acadêmico: permite que o discente solicite o acesso a diversos tipos de recursos, tais como histórico escolar, declarações de matrícula, certificados e diplomas;
- Estímulo à criação de órgãos de representação estudantil;
- Disponibilização, por parte do corpo docente, de horário para atendimento ao aluno, visando minimizar a taxa de evasão e promover uma melhoria no desempenho do discente;

- Realização de atividades extracurriculares voltadas aos conteúdos ministrados em sala de aula, através de palestras e oficinas em eventos acadêmico-científicos, como também o desenvolvimento de atividades culturais, sociais e esportivas;

Diante da importância de garantir a permanência, o êxito e o acesso dos alunos ao processo formativo, o IFCE aprovou a Resolução Consup nº 8, de 10 de março de 2014, que reúne o conjunto de ações e estratégias da Assistência Estudantil nos *campi*, a saber:

- Prioridade de atendimento aos discentes em situação de vulnerabilidade social e pedagógica;
- Respeito à dignidade do ser humano, à sua autonomia, ao direito de qualidade na prestação de serviços e à sua permanência no espaço escolar;
- Direito ao atendimento e conhecimento dos recursos disponíveis e à participação em assuntos relacionados à assistência estudantil;
- Pagamento de auxílios, de acordo com a disponibilidade orçamentária dos *campi*, aos discentes que se encontram em situação socioeconômica vulnerável.

Ademais, o IFCE possibilita e estimula o intercâmbio de discentes em instituições nacionais e internacionais. A garantia de matrícula e eventual inclusão dos créditos cursados nas instituições conveniadas no histórico escolar estão previstas no Artigo 264 do ROD, aprovado pela Resolução Nº 35/2015/CONSUP-IFCE. A coordenação das ações de intercâmbios e convênios internacionais está a cargo da Assessoria de Relações Internacionais (Arinter) do IFCE. Entre os vários programas promovidos pela Arinter está o IFCE Internacional, destinado à seleção de bolsistas que realizam um semestre acadêmico em instituições de ensino estrangeiras de excelência, de modo a complementar a formação discente.

5. CORPO DOCENTE

Os quadros 13 e 14 descrevem, respectivamente, o corpo docente existente e necessário ao funcionamento do Curso de Licenciatura em Letras Libras. O quadro de docentes é composto por professores do IFCE *campus* Acopiara, com formação e experiência profissional condizentes com as competências exigidas cada disciplina. Ressalta-se ainda que a atuação desses professores se dará em turmas com ingresso anual, como descrito no item 1.2.

Quadro 13 - Corpo docente do Curso Superior de Licenciatura em Letras Libras IFCE *campus* Acopiara

Docente	Qualificação Profissional	Titulação máxima	Vínculo, regime de trabalho	Disciplinas
Alex Oliveira Silva	Licenciatura em Pedagogia	Especialista	Efetivo 40h DE	História da Educação Política e Gestão Educacional Currículos e Programas Trabalho de Conclusão de Curso II
Antônio Nelson Teixeira Moreno	Licenciatura em Letras – Libras	Especialista	Efetivo 40h DE	Libras I Libras II Libras III Escrita de Sinais I Escrita de Sinais II Literatura Surda Trabalho de Conclusão de Curso II
Canuto Diógenes Saldanha Neto	Licenciatura em Ciências Sociais	Mestre	Efetivo 40h DE	Fundamentos sócio-históricos e filosóficos da Educação Projeto Social Trabalho de Conclusão de Curso II
Cauê Jucá Ferreira Marques	Licenciatura em Letras – Libras	Especialista	Efetivo 40h DE	Teoria da Literatura Fundamentos da Educação de Surdos Estudos Surdos I Estudos Surdos II Laboratório de Ensino de Libras como L2 Educação Bilíngue e Bicultural Trabalho de Conclusão de Curso II
Edivânia Ferreira Agostinho	Licenciatura em História	Mestre	Efetivo 40h DE	Educação para as relações étnico-raciais Trabalho de Conclusão de Curso II
Edna Maria Jucá Couto Amorin	Bacharelado e Licenciatura em Geografia	Doutora	Efetivo 40h DE	Metodologia Científica Trabalho de Conclusão de Curso I Trabalho de Conclusão de Curso II

Emanuelle de Souza Barbosa	Licenciatura em Pedagogia	Doutora	Efetivo 40h DE	Psicologia do Desenvolvimento Psicologia da Aprendizagem Didática Geral Trabalho de Conclusão de Curso II
Francisca Bianca Barbosa Farias	Bacharelado e Licenciatura em Letras – Libras	Especialista	Efetivo 40h DE	Psicologia e Educação de Surdos Libras: Semântica, Pragmática e Análise do Discurso Estágio L1 - 1 Estágio L2 - 1 Estágio L1 - 2 Estágio L1 - 2 Leitura e produção de textos em Libras Sociolinguística Trabalho de Conclusão de Curso II
Raquece Mota Honório Cruz	Licenciatura em Letras Português/Inglês com proficiência em Libras	Mestra	Efetivo 40h DE	Libras IV Estágio L1 - 1 Estágio L2 - 1 Estágio L1 - 2 Estágio L2 - 2 Libras VI Didática e Educação de Surdos Laboratório de Ensino de Libras como L1 Aquisição da Linguagem Trabalho de Conclusão de Curso II
Rodrigo Alves Silva	Licenciatura em Letras Português com proficiência em Libras	Mestre	Efetivo 40h DE	Introdução aos Estudos Linguísticos Libras: Fonética e Fonologia Libras: Morfologia Libras: Sintaxe Trabalho de Conclusão de Curso II

Fonte: autores.

Quadro 14 - Pessoal docente necessário ao funcionamento do Curso Superior de Licenciatura em Letras Libras IFCE - campus Acopiara

Área	Subárea	Quantidade Necessária
Educação	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem	1
Educação	Fundamentos da Educação, Política e Gestão Educacional	2
Letras	Libras	4
Letras	Língua Portuguesa	1
Geografia	Geografia Humana	1
História	História Geral, do Brasil e da Arte	1
TOTAL DE PESSOAL DOCENTE NECESSÁRIO		10

Fonte: autores.

7. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os quadros 15 e 16 descrevem respectivamente o pessoal técnico-administrativo existente e necessário ao funcionamento do Curso de Licenciatura em Letras Libras. O quadro de técnicos administrativos é composto por servidores do IFCE *campus* Acopiara, com formação de nível médio e/ou superior condizentes com as competências que o cargo exige.

Quadro 15 - Corpo técnico-administrativo do Curso Superior de Licenciatura em Letras Libras do IFCE - *campus* Acopiara.

NOME	CARGO	TITULAÇÃO
Ana Paula Feitoza Saraiva	Assistente em Administração	Especialista
Antônio Indalécio Feitosa	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestre
Francisca Lionelle de Lavor Alves	Assistente em Administração	Especialista
Francisco Eurilan Marques da Silva	Assistente em Administração	Graduado
Francisco Jesse Carneiro Lima	Assistente em Administração	Especialista
Jamile Mesquita Nunes	Administradora	Especialista
Joanildo Alves da Silva	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestre
Johny Rocha da Silva	Técnico de Tecnologia da Informação	Técnico
Lucas Pereira de Alencar	Técnico de Laboratório	Doutor
Maria Aurissângela Pires Bezerra Coelho	Assistente de Aluno	Mestre
Pauliana Alves de Oliveira	Assistente em Administração	Mestre
Rivelino Alexandre de Sousa	Tecnólogo em Gestão Financeira	Especialista
Romero da Silva Benevides	Bibliotecário-Documentalista	Especialista
Thiago de Brito Farias	Auxiliar de Biblioteca	Mestre

Fonte: autores.

Quadro 16 - Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do Curso Superior de Licenciatura em Letras Libras IFCE *campus* Acopiara.

DESCRIÇÃO	Quantidade
Apoio técnico	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia ou Licenciatura, para coordenar as atividades de ensino, planejamento, orientação, supervisionando e avaliando estas atividades, para assegurar a regularidade do desenvolvimento do processo educativo. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.	2
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para implementar a execução, avaliar e coordenar a (re) construção do projeto pedagógico de escolas de educação infantil, de ensino médio ou ensino profissionalizante com a equipe escolar. Viabilizar o trabalho pedagógico coletivo e facilitar o processo comunicativo da comunidade escolar e de associações a ela vinculadas. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.	1
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao curso.	1

Apoio administrativo	
Profissional de nível superior na área de Biblioteconomia para prover a organização e o apoio administrativo da biblioteca do <i>campus</i> .	1
Profissional de nível médio/intermediário para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do curso.	2
Profissional de nível fundamental/médio para assessorar os alunos.	1
Total de pessoal técnico-administrativo	8

Fonte: autores.

8. ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO

A atuação do coordenador do curso, conforme Nota Técnica N° 002/2015/PROEN/IFCE, busca fortalecer e estimular a participação dos discentes em eventos e atividades científicas, inclusive a participação dos alunos em programas institucionais voltados ao ensino, à pesquisa e à extensão, em consonância com as ações previstas no PDI e no Plano de Permanência e Êxito (PPE).

Cabe também à coordenação do curso o trabalho de divulgação da oferta anual da Licenciatura em Letras Libras e também de editais internos e externos, sobretudo aqueles que oportunizam bolsas para os alunos em projetos de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, são atribuições do coordenador, a partir de suas funções acadêmicas, gerenciais e institucionais (IFCE, 2015):

- Acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, atualizando-o quando necessário;
- Sistematizar a oferta semestral de disciplinas;
- Articular, junto ao corpo docente, reuniões periódicas que visem ao aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- Promover a participação dos alunos em atividades de ensino, pesquisa e extensão, assim como em estágios obrigatórios e não obrigatórios;
- Estimular a criação e manutenção de grupos de pesquisa alinhados aos eixos formativos do curso;
- Possibilitar a formação profissional e integral do licenciando para atuar nas mais diversas áreas que contemplem o perfil do egresso.

Além disso, outras ações podem ser previstas no Plano de Ação do Coordenador que será aprovado, necessariamente, em colegiado do curso, antecedendo sua execução.

9. INFRAESTRUTURA

9.1. Biblioteca

A biblioteca do IFCE – *campus* Acopiara funciona durante todos os dias letivos e nos horários em que forem realizadas aulas, incluindo os intervalos entre elas. Aos usuários vinculados ao *campus* Acopiara e cadastrados na biblioteca é concedido o empréstimo automatizado de livros. As formas de empréstimo são estabelecidas conforme regulamento de funcionamento próprio da biblioteca.

A biblioteca possui ambiente climatizado, boa iluminação, acessibilidade, dispõe de serviço de referência, cabines com computadores com acesso à Internet, disponíveis para os alunos que desejem realizar estudos na instituição. Nas dependências da biblioteca há uma área de estudo, com mesas para estudo coletivo, funcionando no mesmo horário da biblioteca.

Além disso, a biblioteca conta com o Sistema de Automação de Bibliotecas Sophia com títulos físicos, exemplares e periódicos. A partir deste, os discentes e servidores do *campus* podem realizar consultas ao acervo através do catálogo online, efetuar reservas de obras e renovações dos títulos emprestados.

9.1.1. Portal de Periódicos CAPES

Instituições de ensino qualificadas possuem acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, o que inclui o IFCE e todos os *campi*. O portal está disponível para alunos e servidores que estejam consultando o portal através da rede local. Para acesso remoto é necessário vínculo institucional.

O portal é composto por mais de 37 mil periódicos com texto completo, 126 bases de referência e 11 bases específicas para patentes, além de livros, enciclopédias, normas técnicas e conteúdo audiovisual. Evidentemente, os materiais estão disponíveis em vários idiomas, incluindo o português, que possui uma quantidade relevante de materiais em diversas áreas do conhecimento.

O acesso ao portal é livre nas dependências da instituição. Caso o usuário deseje acessar a plataforma em outros locais, poderá fazê-lo através da Rede CAFe (Rede da Comunidade Acadêmica Federada). O portal oferece um espaço para disseminação seletiva da informação para usuários cadastrados, onde cada usuário pode escolher áreas de interesse e receber notificações de novas publicações, como uma assinatura de periódicos.

A biblioteca física do *campus* dispõe de computadores para acessar o Portal de Periódicos da CAPES e realiza treinamentos para que os usuários se familiarizem com a plataforma que poderá ser utilizada pela comunidade interna e externa do IFCE – *campus* Acopiara.

9.2. Infraestrutura física e recursos materiais

O quadro 17 descreve o quantitativo da infraestrutura física e recursos materiais presentes no IFCE – *campus* Acopiara.

Quadro 17 - Quantitativo da infraestrutura física e recursos materiais presentes no IFCE – *campus* Acopiara.

Dependências	Quantidade
Auditório	01
Banheiros	08
Biblioteca	01
Sala de Estudos	01
Coordenadoria de Controle Acadêmico	01
Recepção e Protocolo	01
Sala de Direção	01
Sala de Professores	01
Salas de Aulas	10
Salas de Coordenação de Curso	01
Setor Administrativo	12
Laboratórios	11
Cantina	01
Área de convivência	02

Fonte: autores.

9.3. Infraestrutura de laboratórios

O curso de Licenciatura em Letras Libras do IFCE *campus* Acopiara dispõe de ambientes de ensino e aprendizagem integrados e possui um Laboratório de Produção Audiovisual Acessível. Este Laboratório será utilizado por docentes e discentes da instituição, no intuito de produzir materiais audiovisuais como a gravação de vídeos em Libras, traduções de Libras para o português, elaboração de material audiovisual acessível, entre outras possibilidades.

Ressalta-se ainda que este Laboratório poderá ser compartilhado com docentes e discentes de outros cursos ofertados pelo *campus* e que precisem da estrutura dos recursos audiovisuais para a produção de materiais acessíveis. Ademais, o Laboratório também estará disponível para a comunidade externa do *campus*, que, sob devida autorização da coordenação do curso e do responsável técnico, poderá fazer uso dos equipamentos disponíveis.

Além do Laboratório de Produção Audiovisual, o *campus* dispõe de 02 (dois) Laboratórios de Informática e 01 (um) Laboratório de Manutenção, equipados com computadores conectados em rede, com acesso à Internet, para utilização em atividades acadêmicas e/ou complementação de estudos sempre na presença e responsabilidade do docente ministrante do componente curricular a ser trabalhado em tal ambiente. Entretanto, o acesso à Internet, direcionado aos discentes para consultas avulsas, é possibilitado em terminais exclusivos disponíveis na biblioteca do *campus* Acopiara.

Para além do curso de Licenciatura em Letras Libras, o *campus* Acopiara conta também com quatro espaços que são organizados em laboratórios para o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Além destes, o *campus* dispõe ainda de um Laboratório Interdisciplinar de Ensino e Formação Docente, o qual também será utilizado pelos docentes e discentes da Licenciatura em Letras Libras, como também pelos docentes e discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, visando à formação pedagógica e interdisciplinar dos licenciandos. Este laboratório se estrutura da seguinte forma:

Quadro 18 – Caracterização do Laboratório Interdisciplinar de Ensino e Formação Docente presente no IFCE – *campus* Acopiara.

LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE	
Descrição:	Ambiente destinado à realização de atividades de apoio ao ensino e formação docente. O espaço foi pensado para dar o suporte necessário às práticas de ensino das áreas do conhecimento voltadas ao exercício da docência, desde o armazenamento dos recursos didático-pedagógicos adquiridos ou produzidos por discentes e docentes, ao espaço adequado às atividades extracurriculares de formação. Além disso, este espaço é destinado como ponto de apoio de ensino, estudos e tira-dúvidas exercido por discentes monitores do curso.
Componentes curriculares com atividades previstas:	<ul style="list-style-type: none"> ● Didática Geral; ● Currículos e Programas; ● Laboratório de Ensino de Libras como L1; ● Laboratório de Ensino de Libras como L2; ● Estágio de Observação – Libras como L1; ● Estágio de Regência – Libras como L1; ● Estágio de Observação – Libras como L2; ● Estágio de Regência – Libras como L2.
MATERIAIS, EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA	
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE

Birô	1
Cadeiras	15
Computador	1
Expositores de materiais didáticos (prateleiras)	4
Modelos didático-pedagógicos	40
Quadro branco	1

Fonte: autores.

Nestes mesmos ambientes são realizadas pesquisas nas áreas do perfil de cada laboratório ou em outras a eles afins, bem como são sediadas aulas de natureza teórica e/ou prática de outros componentes curriculares e atividades de extensão, de acordo com a necessidade.

Quadro 19 – Caracterização do Laboratório de Produção Audiovisual Acessível presente no IFCE – *campus* Acopiara - LAPAV

LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL	
Descrição:	Ambiente destinado à realização de atividades de produção e edição de audiovisual acessível. O espaço foi pensado para dar o suporte necessário às práticas de tradução e interpretação de Libras, Audiodescrição e Legendagem. Espaço adequado às atividades (extra)curriculares de formação.
Componentes curriculares com atividades previstas:	<ul style="list-style-type: none"> ● Língua Brasileira de Sinais I, II, III, IV, V e VI; ● Leitura e Produção de Textos em Libras; ● Laboratório de Ensino de Libras como L1; ● Laboratório de Ensino de Libras como L2; ● Estágio de Observação – Libras como L1; ● Estágio de Regência – Libras como L1; ● Estágio de Observação – Libras como L2; ● Estágio de Regência – Libras como L2.
MATERIAIS, EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA	
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Birô	1
Cadeiras	4
Computador	2
Câmera/Filmadora	1
Smartphone	1
Tela <i>chroma key</i>	1

Microfone	2
Microfone lapela	2
Fones de ouvido	2

Fonte: autores.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Decreto n. 3.462, de 17 de maio de 2000. Dá nova redação ao art. 8º do Decreto nº 2.406, de 27 de novembro de 1997, que regulamenta a Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994. **Lex:** Coletânea de Legislação e Jurisprudência. Brasília, DF, maio 2000. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-3462-25-julho-1941-413450-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em: 17 mai. 2023
- BRASIL. Decreto n. 5.225, de 1º de outubro de 2004. Altera dispositivos do Decreto nº 3.860, de 9 de julho de 2001, que dispõe sobre a organização do ensino superior e a avaliação de cursos e instituições, e dá outras providências. **Lex:** Coletânea de Legislação e Jurisprudência Brasília, DF, outubro 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5225.htm Acesso em: 17 mai. 2023
- BRASIL. **Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: DF, 2005. Disponível em: <http://bit.ly/2JOvFEr> . Acesso em: 17 mai. 2023.
- BRASIL. **Decreto n. 5.773, de 09 de maio de 2006.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Brasília/DF: Congresso Nacional, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/decreton57731.pdf> Acesso em: 17 mai. 2023
- BRASIL. Decreto n. 7.566, de 23 de setembro de 1909. Crêa nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. **Lex:** Coletânea de Legislação e Jurisprudência. Rio de Janeiro, RJ, setembro 1909. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf. Acesso em: 17 mai. 2023
- BRASIL. Decreto s/n., de 22 de março de 1999. Dispõe sobre a implantação do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará. **Lex:** Coletânea de Legislação e Jurisprudência. Brasília, DF, março de 1999. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=23/03/1999&jornal=1&pagina=30&totalArquivos=77>. Acesso em: 17 mai. 2023
- BRASIL. **Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília: DF, 2002. Disponível em: <http://bit.ly/2JX7S12>. Acesso em: 17 mai. 2023
- BRASIL. Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. **Diário oficial [da] república federativa do Brasil.** Brasília, DF, abril 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm Acesso em: 17 mai. 2023
- BRASIL. **Lei n. 11.741, de 16 de julho de 2008.** Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível

médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Brasília: DF, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111741.htm Acesso em: 17 mai. 2023.

BRASIL. Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário oficial [da] república federativa do Brasil**. Brasília, DF, dezembro 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm Acesso em: 17 mai. 2023

BRASIL. **Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: DF, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm Acesso em: 17 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação, 18 dez. 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf Acesso em: 28 ago. 2023

BRASIL. **Lei n. 14.191, de 3 de agosto de 2021**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União, Brasília, 04 de agosto de 2021. Seção 1, p. 1, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3eGbKHS>. Acesso em: 17 mai. 2023

BRASIL. Lei n. 3.552, de 16 de fevereiro de 1959. Dispõe sobre nova organização escolar e administrativa dos estabelecimentos de ensino industrial do Ministério da Educação e Cultura, e dá outras providências. **Diário oficial [da] república federativa do Brasil**. Rio de Janeiro, RJ, fevereiro 1959. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L3552.htm Acesso em: 17 mai. 2023

BRASIL. Lei n. 8.948, de 8 de dezembro de 1994. Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências. **Diário oficial [da] república federativa do Brasil**. Brasília, DF, dezembro 1994. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18948.htm Acesso em: 17 mai. 2023

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário oficial [da] república federativa do Brasil**. Brasília, DF, dezembro 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf Acesso em: 17 mai. 2023

BRASIL. **Parecer CNE/CP n. 21**, de 6 de agosto de 2001. Duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF, agosto 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf> Acesso em: 17 mai. 2023

BRASIL. **Parecer CNE/CP n. 9**, de 8 de maio de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura,

de graduação plena. Brasília, DF, maio 2001. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1301.pdf> Acesso em: 17 mai. 2023

BRASIL. **Portaria MEC n. 845**, de 26 de maio de 1999. Aprovar o Regimento Interno do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará-CE. Brasília, DF, maio de 1999. Disponível em:
<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=20&data=28/05/1999>
 Acesso em: 17 mai. 2023

BRASIL. **Portaria Normativa MEC n. 40, de 12 de dezembro de 2007**. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Brasília, DF, dezembro 2007. Disponível em:
https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/legislacao/2007/portaria_40_12122007.pdf Acesso em: 17 mai. 2023

BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 1**, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF, junho 2004. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf> Acesso em: 17 mai. 2023

BRASIL. **Resolução CNE/CES n. 18**, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. Brasília, DF, março 2002. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES182002.pdf> Acesso em: 17 mai. 2023

BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 1**, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, DF, maio 2012. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf Acesso em: 17 mai. 2023

BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 2**, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, DF, fevereiro 2002. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 17 mai. 2023

BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 2**, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF, julho 2015. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 17 mai. 2023

CAMPELLO, Ana Regina. **Aspectos da visualidade na educação de surdos**. 2008. 245f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

DELLA-FONTE, Sandra Soares. Formação no e para o trabalho. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**. v. 2, nº 2. Vitória: IFES, 2018, p. 6 – 19. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/383> Acesso em: 17 mai. 2023.

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender Libras**. São Paulo: Parábola, 2012.

IFCE. **Estudo de Potencialidades da Região**. Acopiara, CE, junho 2018. Disponível em: <https://ifce.edu.br/acopiara/menu/documentos-institucionais/estudo-de-potencialidades-2018-acopiara.pdf> Acesso em: 17 mai. 2023

IFCE. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI do Instituto Federal do Ceará: 2019-2023**. Fortaleza, IFCE, 2019. Disponível em: <https://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/plano-de-desenvolvimento-institucional/pdi-2019-23-versao-final.pdf/@download/file/Plano%20de%20Desenvolvimento%20Institucional%202019-23%20vers%C3%A3o%20final%20e%20formatada.pdf> Acesso em: 17 mai. 2023

IFCE. **Projeto Político-Pedagógico Institucional – PPI do Instituto Federal do Ceará**. Fortaleza: IFCE, 2018. Disponível em: <https://ifce.edu.br/PPI.pdf> Acesso em: 17 mai. 2023.

IFCE. **Instrução Normativa nº 5/2022**. Dispõe sobre procedimentos para o cumprimento da carga horária das aulas em horas-relógio, pelos componentes curriculares dos cursos técnicos e de graduação ofertados no turno noturno, na forma presencial no Instituto Federal de Educação do Ceará (IFCE). Fortaleza, CE, janeiro 2023.

IFCE. **Resolução CONSUP n. 100**, de 27 de setembro de 2017. Aprova o Regulamento para Criação, Suspensão de Oferta de Novas Turmas, Reabertura e Extinção de Cursos do IFCE. Fortaleza, CE, setembro 2017. Disponível em: <https://ifce.edu.br/proen/acoes-e-programas/AprovaoRegulamentoparaCriaoSuspensodeOfertadeNovasTurmasReaberturaeExtinodeCursosdoIFCE.pdf> Acesso em: 17 mai. 2023.

IFCE. **Resolução CONSUP n. 35**, de 22 de junho de 2015. Aprova o Regulamento da Organização Didática (ROD). Fortaleza, CE, junho 2015. Disponível em: https://ifce.edu.br/espaco-estudante/regulamento-de-ordem-didatica/arquivos/Rod_atualizado1.pdf Acesso em 17 mai. 2023

IFCE. **Resolução CONSUP n. 8**, de 10 de março de 2014. Aprova o Regulamento da Assistência Estudantil. Fortaleza, CE, março 2014b. Disponível em: http://ifce.edu.br/prpi/documentos-1/grupos_pesquisa/resolucao-29_2014-consup Acesso em: 17 mai. 2023

IFCE. **Resolução CONSUP n. 99**, de 27 de setembro de 2017. Aprova o Manual para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos do IFCE. Fortaleza, CE, setembro 2017. Disponível em: <https://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/resolucoes/2017/099-17-aprova-o-manual-de-elaboracao-de-projetos-pedagogicos-de-cursos-do-ifce.pdf/@download/file/099-17%20-%20Aprova%20o%20Manual%20de%20Elabora%C3%A7%C3%A3o%20de%20Projetos%20Pedag%C3%B3gicos%20de%20Cursos%20do%20IFCE.pdf> Acesso em: 17 mai. 2023.

IFCE. **Nota Técnica 002/2015/PROEN/IFCE**. Atribuições dos Coordenadores de Curso. Fortaleza, CE, maio 2015. Disponível em:

https://gestao.ifce.edu.br/attachments/download/20941/Nota_tecnica_n_002_2015_PROEN_IFCE.pdf Acesso em: 20 jun. 2023.

IFCE. Conselho Superior. **Resolução nº 63, de 6 de outubro de 2022**. Normatizar e estabelecer os princípios e procedimentos pedagógicos e administrativos para os cursos técnicos de nível médio, de graduação e de pós-graduação, para a inclusão das atividades de extensão. Fortaleza: Conselho Superior, 6 out. 2022. Disponível em:

https://ifce.edu.br/proext/SEI_IFCE_5068515_Resoluo.pdf Acesso em: 28 ago. 2023.

IFCE. Conselho Superior. **Resolução nº 76, de 09 de setembro de 2019**. Aprova a criação do Regulamento do Programa de Monitoria do IFCE. Fortaleza: Conselho Superior, 9 set. 2019. Disponível em:

https://ifce.edu.br/proen/REGULAMENTO_MONITORIA_09_setembro.pdf Acesso em: 30 ago. 2023.

SKLIAR, Carlos (org.). **Educação & exclusão**: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.

SKLIAR, Carlos. (Org.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre cultura surda**. 2. ed. Florianópolis: EdUFSC, 2018.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Declaração de Salamanca sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Paris, 1994. Disponível em: <http://bit.ly/2JUfmly>. Acesso em: 17 mai. 2023.

ANEXOS

I. PROGRAMAS DE UNIDADE DIDÁTICA (PUDs)

COMPONENTES CURRICULARES DO 1º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE ENSINO COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS LIBRAS PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: História da Educação		
Código: 1	Carga horária total: 80	Créditos: 4
Nível: Graduação	Semestre: 1º	Pré-requisitos:-
CARGA HORÁRIA	Teórica: 70h	Prática: -
	Presencial: 80 aulas de 50min	Distância: 0
	⁵Prática Profissional: 0	
	⁶Atividades não presenciais: 16 aulas de 50min	
	Extensão:-	
	⁷PCC: 10h	⁸PCC/Extensão: -
EMENTA		
Práticas educativas nas sociedades antiga, medieval, moderna e contemporânea. Percorso histórico da educação, destacando as questões étnicas-raciais (afro e indígena) e o papel da mulher no contexto do sistema educacional brasileiro.		
OBJETIVOS		
Entender a relação entre o desenvolvimento dos diversos modos de produção, classes sociais e educação;		
Analisar criticamente os diferentes contextos sócio-político e econômico que exerceram influência na História da Educação;		
Compreender a História da Educação como instrumento para a apreensão da realidade educacional;		
Discutir o processo educativo no Brasil desde a colonização aos dias atuais, enfatizando o desenvolvimento e a formação da sociedade brasileira, a luta pelo direito à educação e a evolução das políticas públicas;		
Analisar a interferência do sistema político-econômico no contexto educacional.		
Refletir sobre os aspectos importantes e o avanço do processo histórico-educacional, evidenciando o papel da mulher e as questões étnicas-raciais (afro e indígena) na educação brasileira.		
PROGRAMA		
1. História Geral da Educação		
1.1 Educação dos povos primitivos;		
1.2 Educação na antiguidade oriental;		
1.3 Educação grega e romana;		
1.4 Educação na idade média;		
1.5 Educação na idade moderna.		
2. História da Educação no Brasil		
2.1 Educação nas comunidades indígenas;		
2.2 Educação colonial Jesuítica;		
2.3 Educação no Império;		
2.4 Educação na primeira e na segunda república;		
2.5 Educação no Estado Novo		

⁵ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

⁶ Campo específico para cursos de oferta noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

⁷ Campo específico para cursos de Licenciatura.

⁸ Campo específico para cursos de Licenciatura.

<p>2.6. Educação no período militar; 2.6 O processo de redemocratização no país e a luta pela democratização na educação; 2.7 História da educação no Ceará; 2.8 Educação no Brasil: contexto atual.</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p> <p>As atividades teóricas serão desenvolvidas por meio de exposições orais, leituras diversas, atividades em grupos e individuais: seminários, grupo de discussão e grupo de verbalização, produção de textos, mapas conceituais e mentais, apresentação de filmes, entre outras linguagens e recursos didático-pedagógicos. Prática como Componente Curricular: realização de visita a instituições educativas para análise e compreensão da história da educação, suas marcas e percursos. Pesquisa historiográfica dos educadores cearenses. Entrevista com pessoas da comunidade para conhecer o percurso da educação, as diferenças e a evolução.</p> <p>As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.</p>
<p>RECURSOS</p> <p>Livros; Textos diversos; Filmes; Computador; Projektor Multimídia.</p>
<p>AVALIAÇÃO</p> <p>A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos qualitativos e terá caráter diagnóstico, formativo, visando ao acompanhamento permanente do estudante. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Grau de participação do estudante em atividades que exijam produção individual e em equipe; 2. Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnicos, pedagógicos e científicos adquiridos; 3. Criatividade e o uso de recursos diversificados, incluindo recursos didáticos de tecnologias digitais. 4. Postura da atuação discente; 5. Outros instrumentos de verificação da aprendizagem: provas escritas, estudos de caso, relatórios de pesquisa e resenhas. <p>Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ARANHA, M. L. A. História da Educação e da Pedagogia. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>RIBEIRO, M. L. S. História da educação brasileira: a organização escolar. 21. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.</p> <p>SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. 5 ed. Campinas: Autores Associados, 2019.</p> <p>VIEIRA, S. L. História da Educação no Ceará: sobre promessas, fatos e feitos. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>GADOTTI, M. História das ideias pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 2008.</p> <p>PILETTI, C.; PILETTI, N. História da educação: de Confúcio a Paulo Freire. São Paulo: Contexto, 2013.</p>

ROMANELLI, O. **História da educação no Brasil**. 40. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. (orgs.). **Histórias e memórias da educação no Brasil. Vol. I**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. (orgs.). **Histórias e memórias da educação no Brasil. Vol. II**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais I		
Código: 2	Carga horária total: 80	Créditos: 4
Nível: Graduação	Semestre: 1	Pré-requisitos: -
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40	Prática: 0
	Presencial: 80 aulas de 50min	Distância: 0
	⁹Prática Profissional: 0	
	¹⁰Atividades não presenciais: 16 aulas de 50min	
	Extensão: 0	
	¹¹PCC: 40	¹²PCC/Extensão: 0
EMENTA		
Descrição básica de pessoas e cenários. Narrativas pessoais simples. Introdução aos recursos gramaticais da Libras: uso do corpo e do espaço. Classificadores básicos. Iniciação à soletração manual e aos numerais. Construções negativas e interrogativas básicas.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Aprender e utilizar as conversações em Libras em contexto formal e informal; ● Compreender pequenos diálogos e histórias em Libras; ● Iniciar uma conversação através da Língua de Sinais Brasileira com pessoas surdas; ● Ambientar os outros sinais fora do contexto escolar; ● Compreender aspectos da gramática básica de Libras 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Características que diferenciam a Libras e a Língua Portuguesa em diferentes situações de comunicação; 2. Contextos de apresentação pessoal e familiar, alfabeto manual, números e sinal pessoal; 3. Especificidade da comunicação entre surdos e ouvintes; 4. Nome, batismo do sinal pessoal e Alfabeto manual; 5. Apresentação pessoal e cumprimentos, Pronomes: Pessoais/ Demonstrativos/Indefinidos/Interrogativos; 6. Famílias e relações entre os parentescos; 7. Numerais cardinais e numerais para quantidades; 8. Saudações, advérbio de tempo, dias de semana, calendário e ano sideral; 9. Características das roupas e cores; 10. Cotidiano e situações formais e informais; 11. Objetos e partes de sala de aula; 12. Pessoas, coisas e animais; 13. Plural e singular; 14. Localização de trabalho, escola e casa; 15. Expressão facial e corporal; 16. Animais; 17. Profissão, função e ambiente de trabalho. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
As atividades práticas serão desenvolvidas por meio da Abordagem Comunicativa de Línguas (ACL), esta faz uso de técnicas diversas focando a comunicação entre aluno/aluno e aluno/professor. Entre as técnicas estão aquelas que envolvem atividades de conversação, contextos situacionais e experiências comunicativas. A gramática será contextualizada nas práticas comunicativas. Quanto ao conteúdo		

⁹ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹⁰ Campo específico para cursos de oferta noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹¹ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹² Campo específico para cursos de Licenciatura.

<p>teórico, este será ministrado por meio de práticas dialógicas em que a participação do aluno permitirá a construção do conhecimento em parceria com o professor. Para tanto, textos serão lidos e comentados de forma sinalizada, seminários e palestras serão ministrados para fixação do conteúdo.</p> <p>Prática como Componente Curricular: Atividades de produção de vídeos, diálogos, seminários, teatro, entre outras, por meio da Libras.</p> <p>As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.</p>	
<p>RECURSOS</p> <p>Apostilas confeccionadas pelo professor; material audiovisual, celulares e câmeras para gravação de pequenos vídeos; laboratório de produção audiovisual acessível.</p>	
<p>AVALIAÇÃO</p> <p>Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas escritas e sinalizadas e participação em seminários. Também por meio de observação quanto à participação e interesse nas aulas por parte dos discentes. A avaliação terá como objetivo a identificação dos pontos que necessitam de uma maior atenção por parte do docente quanto ao processo de aprendizagem.</p> <p>Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>FELIPE, T. A. Libras em Contexto: curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007.</p> <p>GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Editora Parábola Editorial, 2009.</p> <p>HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: 90 desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Volumes 1 e 2. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2009.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.</p> <p>CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.</p> <p>LABORIT, E. O vôo da gaivota. Best Seller, 1994.</p> <p>QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Artmed: Porto Alegre, 2004.</p> <p>SACKS, O. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Introdução aos Estudos Linguísticos		
Código: 3	Carga horária total: 80h	Créditos: 04
Nível: Graduação	Semestre: 01	Pré-requisitos: -
CARGA HORÁRIA	Teórica: 80	Prática: -
	Presencial: 80 aulas de 50min	Distância: 0
	¹³ Prática Profissional: 0	
	¹⁴ Atividades não presenciais: 16 aulas de 50min	
	Extensão:-	
	¹⁵ PCC:-	¹⁶ PCC/Extensão: -
EMENTA		
Conceito de Linguística, língua e linguagem. Correntes da Linguística: Estruturalismo; Gerativismo e Funcionalismo.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Entender os conceitos de língua, linguagem e Linguística; ● Conhecer a história da Linguística moderna e seu surgimento; ● Identificar os pressupostos teóricos do estruturalismo de Saussure; ● Reconhecer os pressupostos teóricos do gerativismo de Chomsky. ● Distinguir o papel da gramática normativa e o papel da linguística; ● Conhecer as correntes da Linguística de perspectiva funcionalista; ● Aplicar, de modo específico, os conhecimentos linguísticos às línguas de sinais. 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I – Linguística, língua e linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Breve história da Linguística; ● Conceito de Linguística e seu objeto de estudo; ● Conceito de língua em diferentes perspectivas teóricas; ● Conceito de linguagem em diferentes perspectivas teóricas; ● Linguística x Gramática tradicional. <p>UNIDADE II - Estruturalismo</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Objeto de estudo da Linguística ● Natureza do signo linguístico ● Imutabilidade e Mutabilidade do signo ● Sincronia e Diacronia ● Relações sintagmáticas e relações associativas <p>UNIDADE III - Gerativismo</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conceito de língua/linguagem ● O Projeto Gerativo ● Aspecto criativo da linguagem humana ● Problema de Platão: aquisição ● Gramática Universal ● Competência e Desempenho <p>UNIDADE IV - Funcionalismo</p>		

¹³ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹⁴ Campo específico para cursos de oferta noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹⁵ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹⁶ Campo específico para cursos de Licenciatura.

<ul style="list-style-type: none"> • Introdução às correntes funcionalistas • Língua e variação • Texto e Discurso • Pragmática
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<p>A aula será expositiva e dialogada, fazendo-se uso de debates, estudos dirigidos, seminários, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, vídeos etc. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, textos-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.</p>
<p>RECURSOS</p>
<p>Listar os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais. ▪ Cópias de textos teóricos.
<p>AVALIAÇÃO</p>
<p>A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. ▪ Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. ▪ Desempenho cognitivo. ▪ Criatividade e uso de recursos diversificados. ▪ Domínio de atuação discente (postura e desempenho). <p>Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>FIORIN, José Luiz (org.) Linguística? Que é isso?. São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. v. 1. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>SAUSSURE, Ferdinand. Curso de linguística geral. Organizado por Charles Bally e Albert Sechehaye; com a colaboração de Albert Riedlinger. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.</p> <p>XAVIER, Antonio Carlos; CORTEZ, Suzana (orgs.). Conversas com linguistas: virtudes e controvérsias da linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>BENVENISTE, Émile. Problemas de linguística geral I. Tradução de Maria da Glória Novak e Maria Luiza Neri; revisão do prof. Isaac Nicolau Salum. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 1991.</p> <p>CHOMSKY, Noam. Estruturas sintáticas. Tradução e comentários de Gabriel de Ávila Othero e Sérgio de Moura Menuzzi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018 [1957].</p>

GONÇALVES, Adair Vieira; GÓIS, Marcos Lúcio de (orgs). **Ciências da linguagem: o fazer científico?** v. 1. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, [1995?]. Livro. Disponível em: https://monoskop.org/images/5/58/Jakobson_Roman_Linguistica_e_comunicacao.pdf. Acesso em: 8 maio 2023.

LYONS, John. **Linguagem e linguística: uma introdução**. Trad. Marilda Winkler Averbung e Clarisse Sicckenius de Souza. Rio de Janeiro: LTC, 2013 [1984].

WEEDWOOD, Bárbara. **História concisa da Linguística**. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Fundamentos da Educação de Surdos		
Código: 4	Carga horária total: 80	Créditos: 4
Nível: Graduação	Semestre: 1º	Pré-requisitos:-
CARGA HORÁRIA	Teórica: 70h	Prática:
	Presencial: 80 aulas de 50min	
	¹⁷ Prática Profissional:	
	¹⁸ Atividades não presenciais: 16 aulas de 50min	
	Extensão:	
	¹⁹ PCC: 10h	²⁰ PCC/Extensão: -
EMENTA		
<p>História da surdez e dos surdos. Concepções de surdez: aspectos clínico-terapêutico e socioantropológico. Educação de surdos no Brasil e no Ceará. Políticas de inclusão sociais e educacionais. Abordagens educacionais na educação de surdos: oralismo, comunicação total e bilinguismo. Mitos e verdades sobre Libras, surdez e surdo. Surdez e língua de sinais: experiência visual do surdo. Estudos Surdos. Currículo Surdo e Estudos Surdos.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Descrever a situação da surdez e dos surdos, da idade antiga à pós-modernidade, enfocando acontecimentos, bases filosóficas e linguísticas e principais defensores; ● Discutir as políticas públicas de inclusão para pessoas surdas, considerando a legislação e o movimento de surdos; ● Explicar a origem dos mitos sobre as línguas de sinais e suas consequências no contexto socioeducacional dos surdos; ● Conhecer e analisar criticamente as abordagens educacionais na escolarização das pessoas surdas, dando ênfase no bilinguismo; ● Construir uma consciência crítica no aluno sobre as especificidades e necessidades das pessoas surdas na inclusão socioeducacional; ● Mostrar a importância da Libras, da experiência visual e dos interlocutores surdos e/ou sinalizantes no desenvolvimento e na educação da criança surda; ● Conceituar Currículo Surdo; ● (Re)conhecer os Estudos Surdos e suas reverberações no Currículo Surdo. 		
PROGRAMA		
<p>Unidade I : A Surdez e o Surdo</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Mitos e verdades sobre Libras, surdo e surdez; 2. Aspectos clínicos 3. Modelo clínico-terapêutico 4. Modelo socioantropológico <p>Unidade II: História da Educação de Surdos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. História da Educação de Surdos: da Antiguidade à Idade Moderna; 2. Congresso de Milão e a Era Oralista; 3. Contemporaneidade: Comunicação Total e Bilinguismo; 4. Legislação brasileira. <p>Unidade III: Estudos Surdos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Estudos Culturais; 2. A emergência dos Estudos Surdos no mundo, na América Latina e no Brasil; 3. Currículo Surdo. 		

¹⁷ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹⁸ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹⁹ Campo específico para cursos de Licenciatura.

²⁰ Campo específico para cursos de Licenciatura.

METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Exposição dialogada com leitura e discussão de imagens; Estudos dirigidos; Leituras individuais e/ou mediadas; Seminários, discussões em pequenos grupos e atividades práticas; Análise de experiências educacionais.</p> <p>Prática como Componente Curricular: Entrevistas com profissionais da Educação de Surdos (Surdos e ouvintes) nas diversas modalidades e níveis educacionais; análise de currículos de instituições da Educação de Surdos; seminários; debates.</p> <p>As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.</p>
RECURSOS
<p>Apostilas confeccionadas pelo professor; material audiovisual, celulares e câmeras para gravação de pequenos vídeos; laboratório de produção audiovisual acessível; auditório;</p>
AVALIAÇÃO
<p>Avaliação diagnóstica, sistemática, qualitativa e quantitativa através de instrumentos diversos.</p> <p>Provas escritas com e sem consultas;</p> <p>Seminários;</p> <p>Trabalhos individuais e em grupos;</p> <p>Exercícios dirigidos;</p> <p>Mapas conceituais;</p> <p>Sínteses;</p> <p>Resenhas;</p> <p>Construção de textos individuais e coletivos;</p> <p>Diário de aprendizagem</p> <p>Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus, 2002.</p> <p>LEITÃO, V. M. Instituições, campanhas e lutas: história da Educação Especial no Ceará. Fortaleza: Edições UFC, 2008.</p> <p>SANTOS, L.F.; CAMPOS, M.L.I.L. Educação especial e educação bilíngue para surdos: as contradições da inclusão. In: ALBRES, N.A.; NEVES, S.L.G. (Orgs) <i>Libras em estudo: política educacional</i>. São Paulo: FENEIS, 2013. Disponível em: https://libras.ufsc.br/wp-content/uploads/2019/09/2013-04-ALBRES-e-NEVES- LIBRAS_Politica_educacional.pdf</p> <p>SKLIAR, C. Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas da educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://bit.ly/3tndDfD</p> <p>BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília: DF, 2002. Disponível em: http://bit.ly/2JX7S12.</p> <p>BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: DF, 2005. Disponível em: http://bit.ly/2JOvFEr.</p>

BRASIL. Lei nº 12.796, 4 de abril de 2013. **Altera a Lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.** Brasília, DF: 2013. Disponível em: <https://bit.ly/3RRyPpl>

BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos.** Brasília: DF, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3DbGyL3>.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/Secadi, 2008. Disponível em: <http://bit.ly/2AAY2Sj> .

BRASIL. Senado Federal. Projeto de Lei nº 4.909, de 2020. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação, para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos.** Brasília: Senado Federal, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3B5OzOT>

BRASIL. Senado Federal. Proposta de Emenda à Constituição nº 12, de 2021. **Altera o art.13 da Constituição Federal para incluir a língua brasileira de sinais como um dos idiomas oficiais da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3xcOqIe>

GESSER, A. **Libras: Que língua é essa?** São Paulo: Parábola Editorial, 2009

SANTANA, A. P. **Surdez e Linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas.** São Paulo: Plexus, 2007

SKLIAR, C. **Atualidades da Educação Bilíngue para Surdos.** Volume I. Porto Alegre: Mediação, 1999

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Metodologia do Trabalho Científico		
Código: 5	Carga horária total: 40	Créditos: 2
Nível: Graduação	Semestre: 1	Pré-requisitos: -
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40	Prática: 0
	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância: 0
	²¹ Prática Profissional: 0	
	²² Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão: 0	
	²³ PCC: 0	²⁴ PCC/Extensão: 0
EMENTA		
Introdução à metodologia do trabalho científico. Caracterização e Métodos de pesquisa. Tipos e etapas da pesquisa científica. Tipos de trabalhos científicos. Normas técnicas e orientações sobre elaboração de trabalhos científicos. Técnicas de coleta, análise e interpretação de dados. Análise e produção de trabalhos científicos.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender as noções teóricas que caracterizam a produção de trabalhos científicos. ● Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos. ● Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos. ● Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos. 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. CONCEITOS BÁSICOS <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Ciência, conhecimento e pesquisa. 1.2 Conceito e função da metodologia científica. 1.3 Métodos científicos e caracterização de trabalhos. 2. PESQUISA E TRABALHOS CIENTÍFICOS <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Definição de método e de pesquisa científica. 2.2 Tipos de pesquisa científica. 2.3 Etapas da produção do trabalho de pesquisas científicas. 2.4 Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. 2.5 Normas de composição de trabalhos, conforme a modalidade. 2.6 Normas para apresentação de trabalhos científicos. 3. TRABALHOS ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Fichamentos. 3.2 Resumos. 3.3 Resenhas. 3.4 Relatórios técnico-científicos. 3.5 Artigos científicos. 3.6 Memoriais. 3.7 Monografias. 4. ESPECIFICIDADES DE TRABALHOS CIENTÍFICOS <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Projeto de pesquisa científica: problema, hipóteses, objetivos, metodologia, cronograma, conclusão. 		

²¹ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

²² Campo específico para cursos de oferta noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

²³ Campo específico para cursos de Licenciatura.

²⁴ Campo específico para cursos de Licenciatura.

4.2	Coleta e processamento de dados: tipos de dados, coletas, amostragem, instrumentos de coletas, tabulação.
4.3	Apresentação de trabalhos: elementos pré-textuais, textuais, pós-textuais.
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas. Leitura e discussão de textos teóricos. Seminários. Leituras, fichamentos, resumos e resenhas de textos. Discussões temáticas. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.	
RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Serão utilizados os seguintes materiais: • Material didático-pedagógico (quadro branco, pincel e apagador). • Recursos audiovisuais (computador com projetor e/ou lousa digital). 	
AVALIAÇÃO	
Provas escritas. Seminários. Trabalhos de elaboração de resumos e artigos. Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica . 7ª ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 2. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica . 6ª ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011. 3. RUDIO, F.V. Introdução ao projeto de pesquisa científica . 43ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. AZEVEDO, C.B. Metodologia científica ao alcance de todos . 3ª ed. Barueri, SP: Manole, 2013. 2. CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A.; SILVA ROBERTO DA. Metodologia científica . 6ª ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2007. 3. ECO, U. Como se faz uma tese . São Paulo, SP: Perspectiva, 1983. (Estudos, 85). 4. KELLER, V. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica . 28ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 5. NUNES, J.B.C.; THERRIEN, S.M.N.; FARIAS, I.M.S. de. Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto: métodos de pesquisa . Fortaleza, CE: UECE, 2011.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Corpo, Cultura e Movimento		
Código: 6	Carga horária total: 40	Créditos: 02
Nível: Graduação	Semestre: 1	Pré-requisitos: -
CARGA HORÁRIA	Teórica: 30h	Prática:-
	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância: 0
	²⁵ Prática Profissional: 0	
	²⁶ Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão: 0	
	²⁷ PCC: 10h	²⁸ PCC/Extensão: 0
EMENTA		
<p>Observar, criar, reproduzir e analisar práticas corporais e linguagem corporal. Realizar a integração grupal através da comunicação, recuperar e desenvolver a espontaneidade, o sentido de humor e do lúdico. Desenvolvimento dos cinco sentidos e suas relações com o movimento corporal. Relação do corpo com o ambiente. O corpo fala.</p>		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a cultura corporal e as diferentes formas de manifestação na sociedade; • Compreender a importância das expressões corporais para a sinalização na Libras; • Praticar movimentos corporais por meio de dança e jogos lúdicos; • Desmistificar as Expressões Não Manuais (ENM) como elementos caricaturais e ressignificá-las como componentes linguístico-gramaticais e expressivos da Libras. 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE 1: Corpo e Movimento</p> <p>1.1. Corpo: físico e social</p> <p>1.2. Corpo, movimento e psicomotricidade</p> <p>1.3. Dança, teatro e cultura corporal</p> <p>UNIDADE 2: Corpo, movimento e Língua de Sinais</p> <p>2.1. Expressões Não Manuais</p> <p>2.2. Expressões faciais</p> <p>2.3. Expressões corporais</p> <p>2.4. Uso do Espaço</p> <p>2.5. Usos, sentidos e significados das expressões corporais em contexto.</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>Aulas expositivas; utilização de vídeos e filmes. Movimentos corporais por meio de danças. As expressões gestuais na Libras. Atividade individuais e em grupo.</p> <p>Prática como Componente Curricular: Produção de práticas corporais (dança, teatro, mímica, pantomima) e análise de práticas corporais.</p> <p>As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.</p>		
RECURSOS		

²⁵ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

²⁶ Campo específico para cursos de oferta noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

²⁷ Campo específico para cursos de Licenciatura.

²⁸ Campo específico para cursos de Licenciatura.

<ul style="list-style-type: none"> • Apostilas, vídeos, equipamentos de mídia, celulares, quadro branco, pincel, etc. 	
AVALIAÇÃO	
<p>O processo avaliativo se dará por meio do acompanhamento das atividades propostas em sala. Atividades individuais e em equipe. Apresentação de seminários e provas avaliativas.</p> <p>Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>FREITAS, Giovanina Gomes de. O esquema corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade. Ijuí, RS: Editora UNIJUÍ, 1999.</p> <p>GOMES, Liliâne Durão; BENASSI, Cláudio Alves. Linguagem Corporal e Expressão Facial aplicada à Língua Brasileira de Sinais – Libras. Revista Diálogos: linguagens em movimento, Online, v. 1, n. 1, p. 222-239, jan-jun, 2015. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/2948. Acesso em: 16 mai. 2023</p> <p>GONÇALVES, C. J. S. . Corporeidade - Uma complexa trama transdisciplinar. Arte e Educação em Revista, v. 1, p. 23, 2008.</p> <p>MOI, Raysa Soares; MATTOS, Márcia Simões. Um breve histórico, conceitos e fundamentos da Psicomotricidade e sua relação com a Educação. Anais... 2º Encontro Internacional História e Parcerias, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 1-15, out. 2019. Disponível em: https://www.historiaeparcerias2019.rj.anpuh.org/resources/anais/11/hep2019/1569516955_ARQUIVO_84ce39886d1b511e9c1ba9efecb6d6c5.pdf. Acesso em: 16 mai.. 2023</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BRIKMAN, Lola. A linguagem do movimento corporal. São Paulo: Summus, 1989.</p> <p>BRITO, Carmen Lucia Chaves de. Consciência Corporal: repensando a Educação Física. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.</p> <p>CARVALHO, Y. M. de; RÚBIO K. (Orgs.) Educação física e ciências humanas. São Paulo: Hucitec, 2001.</p> <p>FELDENKRAIS, Mosche. Consciência pelo movimento. 3. ed. São Paulo: Summus, 1977.</p> <p>HAAS, Aline Nogueira; GARCIA, Ângela. Expressão corporal: aspectos gerais. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.</p> <p>MAUSS, M. Sociologia e Antropologia. São Paulo: EPU, 1974.</p> <p>SOARES, Carmen Lúcia (Org.). Corpo e história. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

COMPONENTES CURRICULARES DO 2º SEMESTRE

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Psicologia do Desenvolvimento		
Código: 7	Carga horária total: 80h	Créditos: 4
Nível: Graduação	Semestre: 2º	Pré-requisitos:-
CARGA HORÁRIA	Teórica: 70h	Prática: -
	Presencial: 80 aulas de 50min	Distância:
	²⁹ Prática Profissional:	
	³⁰ Atividades não presenciais: 16 aulas de 50min	
	Extensão: -	
	³¹ PCC: 10h	³² PCC/Extensão:
EMENTA		
Contribuição da Psicologia do Desenvolvimento para compreensão do contexto educativo. Estudo das etapas do desenvolvimento psicológico de forma associada com a aprendizagem e com a realidade psicossocial dos indivíduos. Análise das características cognitivas e afetivas do desenvolvimento individual em uma perspectiva científica, associada às representações culturais e as práticas sociais de diferentes classes sociais. Compreensão da relação entre desenvolvimento humano e processo educativo. Principais correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento: estruturalismo, funcionalismo, behaviorismo, gestaltismo, desenvolvimento psicossocial, cognitivo e histórico cultural.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as contribuições da Psicologia do Desenvolvimento ao contexto educativo a partir do estudo das etapas do desenvolvimento psicológico de forma associada com a aprendizagem e com a realidade social; - Analisar características cognitivas e afetivas do desenvolvimento individual em uma perspectiva científica associada às representações culturais e as práticas sociais de diferentes classes sociais; - Conhecer as etapas do desenvolvimento humano de forma associada ao processo de ensino e aprendizagem. 		
PROGRAMA		
<p>Unidade I -Histórico e concepções da Psicologia do Desenvolvimento</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico e conceito de Psicologia do Desenvolvimento; 2. Construção social do sujeito; 3. Concepções de desenvolvimento: inatista, ambientalista, interacionista e sociointeracionista. 4. Movimentos da psicologia com implicações na compreensão do desenvolvimento: Estruturalismo, Funcionalismo, Behaviorismo, Gestalt e Psicanálise; <p>Unidade 2: Teorias do Desenvolvimento</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Teorias do desenvolvimento: epistemologia genética (Piaget) e abordagem sócio-histórica (Vygotsky); 2. Teorias do desenvolvimento: A teoria de Winnicott e a teoria psicossocial de Erik Erikson; 3. O desenvolvimento humano nas fases iniciais do ciclo vital: o desenvolvimento biopsicossocial da criança (primeira, segunda e terceira infância); 4. Mudanças biopsicossocial da adolescência e a construção social da adolescência; 5. Fatores influenciadores do desenvolvimento (hereditariedade, maturação e ambiente); 6. O desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social do jovem, adulto e idoso da sociedade brasileira. 7. Violência, bullying, drogas e outros fatores sociais que influenciam no desenvolvimento humano. 		

²⁹ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

³⁰ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

³¹ Campo específico para cursos de Licenciatura.

³² Campo específico para cursos de Licenciatura.

METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> - Aulas expositivas pautadas nos livros textos e com o uso de outros textos para leitura, análise e síntese; - Resolução de exercícios fora de sala de aula pelos alunos; - Leitura coletiva e individual com atividades direcionadas; - Textos de Fundamentação Teórica; - Trabalho em grupo e individual; - Atividade de pesquisa; - Produções textuais; - Atividades de reflexão e escrita; - Aula de campo; - Seminário; - Construção de texto relato através de realização de entrevistas; - Diário de aprendizagem; - Todas as atividades desenvolvidas na disciplina considerarão o foco da interdisciplinaridade proporcionando a relação entre o conteúdo, bem como, no diálogo com outros componentes curriculares e outras áreas do conhecimento. - As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> - Material didático (Livros e Textos); - Quadro e Pincel; - Projetor Multimídia; - Filmes e documentários; - Data show, Multimídia; - Livro; - Textos diversos; - Links e ferramentas digitais.
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação da disciplina Didática ocorrerá em seus aspectos qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter diagnóstico, formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Desempenho cognitivo, afetivo, social e psicomotor; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Postura da atuação discente <p>- Outros instrumentos de verificação da aprendizagem: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso, relatórios de pesquisa, resenhas de vídeos/filmes, resenha de livros.</p> <p>Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BIAGGIO, Â. M. Brasil. Psicologia do desenvolvimento. 24.ed. Petrópolis: Vozes, 2019.</p> <p>COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia evolutiva. Volume 1. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>GAMEZ, Luciano. Série Educação - Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: LTC, 2013. E-book. ISBN 978-85-216-2240-6. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2240-6. Acesso em: 19 de Dec 2022.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>BARKLEY, Russell A.; ROBIN, Arthur L.; BENTON, Christine M.. Seu Adolescente Desafiador. Porto Alegre: ArtMed, 2015. E-book. ISBN 9788582712467. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712467. Acesso em: 19 de Dec 2022.</p>

BAUM, William M.. Compreender o behaviorismo: comportamento, cultura e evolução. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. ISBN 9788582715246. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715246>. Acesso em: 19 de Dec 2022.

CASTORINA, José A.; BAQUERO, Ricardo J.. Dialética e psicologia do desenvolvimento: o pensamento de Piaget e Vygotsky. Porto Alegre: ArtMed, 2007. E-book. ISBN 9788536317441. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536317441>. Acesso em: 19 de Dec 2022.

CASTORINA, José A.; CARRETERO, Mario. Desenvolvimento cognitivo e educação. v.1. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. ISBN 9788565848718. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848718>. Acesso em: 19 de Dec 2022.

CORRÊA, Mônica de Souza. Criança, Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. ISBN 9788522122578. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122578>. Acesso em: 19 de Dec 2022.

CORSO, Diana L.; CORSO, Mário. Adolescência em cartaz: filmes e psicanálise para entendê-la. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. ISBN 9788582714614. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714614>. Acesso em: 19 de Dec 2022.

COSTA, Gley P.. A clínica psicanalítica das psicopatologias contemporâneas. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. ISBN 9788582711453. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582711453>. Acesso em: 19 de Dec 2022.

PIAGET, Jean. A Formação do Símbolo na Criança. Rio de Janeiro: LTC, 2023. E-book. ISBN 9788521636489. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521636489>. Acesso em: 19 de Dec 2022.

SALLES, Jerusa Fumagalli de; HAASE, Vitor Geraldi; MALLOY-DINIZ, Leandro F.. Neuropsicologia do Desenvolvimento. Porto Alegre: ArtMed, 2016. E-book. ISBN 9788582712849. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712849>. Acesso em: 19 de Dec 2022.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Fundamentos Sociofilosóficos da Educação		
Código: 8	Carga horária total: 80	Créditos: 4
Nível: Superior	Semestre: 2º	Pré-requisitos:
CARGA HORÁRIA	Teórica: 70	Prática: -
	Presencial: 80 aulas de 50min	Distância: -
	³³ Prática Profissional:	
	³⁴ Atividades não presenciais: 16 aulas de 50min	
	Extensão:	
	³⁵ PCC: 10	³⁶ PCC/Extensão
EMENTA		
<p>Tipos de Conhecimento. Cultura e Educação. Padrões Sociais e Educação. Dimensões sociofilosóficas e ético-políticas da educação. Educação e a relação teoria-prática. Relação ensino-aprendizagem. Teorias clássicas da educação. Teorias contemporâneas da educação. Instituição Escolar e relações de poder. Educação e relações étnico-raciais e indígenas. Educação e Inclusão Social. Educação, Trabalho e Subjetividade Humana</p>		
OBJETIVO		
<p>Compreender a amplitude do conceito de Educação e quais as suas inter-relações com os indivíduos e as sociedades sob a ótica das teorias filosóficas, políticas, antropológicas e sociológicas a fim de orientar as práticas educativas frente aos desafios contemporâneos.</p>		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. O que é Conhecimento. <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Tipos de Conhecimento. 1.2 A relação entre os saberes. 2. O que é Educação. <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Tipos de Educação. 2.2 A Educação e a relação teoria-prática. 2.3 Conexão entre Ensino e Aprendizagem 3. O que é Cultura. <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Transformações no conceito de Cultura. 3.2 Conceito antropológico de Cultura 3.3 Relação entre Educação e Cultura. 3.4 Educação, Cultura, Gênero e Identidade 4. O que são as Ciências Sociais? <ol style="list-style-type: none"> 4.1 O contexto histórico do nascimento das Ciências Sociais. 4.2 Relações indivíduos-sociedades 5. Teorias filosóficas, políticas, antropológicas e sociológicas Clássicas da Educação 6. Teorias filosóficas, políticas, antropológicas e sociológicas Contemporâneas da Educação 		

³³ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

³⁴ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

³⁵ Campo específico para cursos de Licenciatura.

³⁶ Campo específico para cursos de Licenciatura.

7. A Instituição Escolar e as relações de poder

8. Temas transversais da Educação

8.1 Educação, Cidadania e Direitos Humanos

8.2 Educação e relações étnico-raciais e indígenas

8.3 Educação e Inclusão Social

8.4 Educação, Trabalho e Subjetividade Humana

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas individual e/ou coletivamente, podendo ser utilizados os seguintes procedimentos:

- Aula expositiva e dialogada com uso de recursos multimídia;
- Aula de campo;
- Leitura reflexiva de textos;
- Pesquisa de campo;
- Apresentações através de seminários, painéis fotográficos, produções audiovisuais e/ou debates em sala de aula, dentre outras metodologias.

As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.

RECURSOS

- Quadro branco;
- Pinceis;
- Computador;
- Projetor multimídia (Data show);
- Aparelho reproduzidor de som;
- Textos em formato impresso e/ou digital;
- Ambientes virtuais de aprendizagem;
- Aplicativos
- Jogos
- Mapas;
- Fotografias;
- Vídeos;
- Diário de campo.

AVALIAÇÃO

As avaliações serão processuais e terão caráter qualitativo e quantitativo, devendo o(a) discente ser avaliado, individualmente e/ou em grupo, a critério do docente, pela: 1) participação qualitativa na disciplina; e 2) compreensão dos conteúdos programáticos utilizando-se instrumentos diversificados de avaliação.

Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. ISBN: 978-85-326-3165-7

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio M. Martins. **Bourdieu & a Educação**. São Paulo: Autêntica Editora, 2007. *E-book*. ISBN 9788551301470. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551301470>. Acesso em: 19 de Dez. 2022.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 19 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. – (Coleção educação contemporânea). ISBN: 978-85-7496-316-7

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPLE, Michael W; BALL, et al. **Sociologia da Educação**. Porto Alegre: Penso, 2013. *E-book*. ISBN 9788565848329. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848329>. Acesso em: 19 de Dez. 2022.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. ISBN: 978-85-63899-26-2

MARQUES, Silvia. **Série Educação - Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2012. E-book. ISBN 978-85-216-2115-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2115-7>. Acesso em: 19 de Dez. 2022.

SODRÉ, MUNIZ. **Reiventando a educação. Diversidade, descolonização e redes**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ZITKOSKI, Jaime José. **Paulo Freire & a Educação**. São Paulo: Autêntica Editora, 2007. E-book. ISBN 9788565381963. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565381963>. Acesso em: 19 de Dez. 2022.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Aquisição da Linguagem		
Código: 9	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Graduação	Semestre: 2º	Pré-requisitos:-
HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 00h
CARGA	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância:
	³⁷ Prática Profissional:	
	³⁸ Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão:	
	³⁹ PCC:	⁴⁰ PCC/Extensão
EMENTA		
Teorias de aquisição da linguagem. Estágios de desenvolvimento linguístico na criança. Cognição e linguagem. Natureza do conhecimento linguístico na criança. Universalidade e uniformidade na aquisição da linguagem. Aquisição da língua de sinais comparada às línguas orais.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os estágios de aquisição da linguagem; • Compreender as teorias sobre a aquisição da linguagem; • Analisar a Teoria Inatista (Princípios e Parâmetros) de aquisição da linguagem; • Reconhecer as metodologias utilizadas em aquisição da linguagem; • Comparar a aquisição do português e da língua brasileira de sinais por meio do fenômeno de sujeito nulo e perguntas QU; • Verificar como se dá a aquisição da Libras como L1. 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. O cérebro e a linguagem; 2. Aquisição da linguagem na perspectiva behaviorista; 3. Aquisição da linguagem na perspectiva do construtivismo e do interacionismo; 4. O paradigma gerativista na aquisição da linguagem; 5. Estágios da aquisição da linguagem; 6. Aquisição da Libras como L1: semelhanças e diferenças da aquisição do português como L1. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A aula será expositiva e dialogada, fazendo-se uso de debates, estudos dirigidos, seminários, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, vídeos etc. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.		
RECURSOS		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais. ▪ Cópias de textos teóricos. 		

³⁷ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

³⁸ 3Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

³⁹ Campo específico para cursos de Licenciatura.

⁴⁰ Campo específico para cursos de Licenciatura.

AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. ▪ Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. ▪ Desempenho cognitivo. ▪ Criatividade e uso de recursos diversificados. ▪ Domínio de atuação discente (postura e desempenho). <p>Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CHOMSKY, N. Pensamento e linguagem. Petrópolis, RJ: Vozes, 1971.</p> <p>QUADROS, R. M. Educação de Surdos: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p> <p>VYGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. 4. ed. Martins Fontes, 2008</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>GROLLA, E. Aquisição da Linguagem. Florianópolis: UFSC, 2009. Disponível em: https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/aquisicaoDeLinguagem/assets/541/Texto-base_Aqus_Ling.pdf Acesso em: 22 mar. 2023.</p> <p>KAIL, M. Aquisição da Linguagem. São Paulo: Parábola, 2015.</p> <p>KARNOPP, L. B. Aquisição fonológica na língua brasileira de sinais: estudo longitudinal de uma criança surda. Tese (Doutorado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/60505 Acesso em: 22 mar. 2023.</p> <p>QUADROS, R. M.; CRUZ, C. R. Língua de Sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Penso, 2015.</p> <p>SANTANA, A. P. Surdez e linguagem. São Paulo: Plexus, 2007.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Educação Bilingue e Bicultural		
Código:10	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Graduação	Semestre: 2º	Pré-requisitos:
HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 00h
CARGA	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância:
	⁴¹ Prática Profissional:	
	⁴² Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão:	
	⁴³ PCC:	⁴⁴ PCC/Extensão:
EMENTA		
<p>Conceito de bilinguismo e Educação Bilingue. Atitudes do ser bilingue. Aspectos psicolinguísticos e neurolinguísticos do ser bilingue. Educação Bilingue no Brasil. Educação Bilingue de Surdos no Brasil: escolarização, legislação e movimentos sociais. O Bicultural em Educação Bilingue para Surdos.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a concepção de educação bilingue para surdos e suas implicações para alunos, professores, escola e comunidade; • Identificar as especificidades do bilinguismo para surdos; • Problematizar questões culturais e linguísticas inerentes ao ser bilingue; • Conhecer experiências de educação bilingue no Brasil e no mundo. 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Cultura: a língua como artefato cultural; 2. Bilinguismo e bilinguismo diglósico; 3. Aspectos psicolinguísticos e neurolinguísticos do bilinguismo; 4. O plurilinguismo como parte das nações e o plurilinguismo no Brasil; 5. Políticas Linguísticas no Brasil: o que comunidades surdas e comunidades indígenas têm em comum?; 6. Modelos de Educação Bilingue; 7. Modelos de Educação Bilingue para Surdos; 8. Práticas de Letramento na Educação Bilingue para Surdos. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>A aula será expositiva e dialogada, fazendo-se uso de debates, estudos dirigidos, seminários, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, vídeos etc. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.</p>		
RECURSOS		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Material didático-pedagógico. 		

⁴¹ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

⁴² 3Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

⁴³ Campo específico para cursos de Licenciatura.

⁴⁴ Campo específico para cursos de Licenciatura.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Recursos audiovisuais. ▪ Cópias de textos teóricos. 	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. ▪ Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. ▪ Desempenho cognitivo. ▪ Criatividade e uso de recursos diversificados. ▪ Domínio de atuação discente (postura e desempenho). <p>Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>SANTANA, A. P. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.</p> <p>QUADROS, R. M. O ‘bi’ em bilinguismo na educação de surdos. <i>In:</i> FERNANDES, E. (Org.). Surdez e Bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005. Disponível em: https://cultura-sorda.org/wp-content/uploads/2015/03/MuellerdeQuadros-2005.pdf Acesso em: 23 mar.2023.</p> <p>LAGARES, X. C. Qual política linguística? São Paulo: Parábola, 2018.</p> <p>BARBOSA, F. V.; NEVES, S. L. G.; BARBOSA, A. F. Política Linguística e Ensino de Português como Segunda Língua. <i>In:</i> ABRES, N. A.; NEVES, S. L. G. Libras em estudo: política educacional. São Paulo: Feneis: 2013. Disponível em: https://libras.ufsc.br/wp-content/uploads/2019/09/2013-04-ALBRES-e-NEVES- LIBRAS Politica educacional.pdf Acesso em: 22 mar. 2023.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>VILHALVA, S. Mapeamento das Línguas de Sinais Emergentes: um estudo sobre as comunidades linguísticas indígenas de Mato Grosso do Sul. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/92972/271269.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 22 mar. 2023.</p> <p>GOMES, A. A. S. (Org.). Ensino de línguas e educação escolar indígena. Macapá: UNIFAP, 2019. Disponível em: https://www2.unifap.br/editora/files/2020/08/ensino-de-linguas-e-educacao-indigena.pdf Acesso em: 22 mar 2023.</p> <p>GROSJEAN, F.; BRITO DE MELLO, H. A.; KAREN REES, D. Bilingüismo Individual. Revista UFG, Goiânia, v. 10, n. 5, 2017. Disponível em: https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48213 . Acesso em: 22 mar. 2023.</p> <p>MAHER, T. M. Política e Políticas Linguísticas. Campinas: Pontes, 2013.</p> <p>PEIXOTO, R. C. Ensino de português para surdos em contextos bilíngues: análise de práticas e estratégias de professores ouvintes nos anos iniciais do ensino fundamental. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/22866 Acesso em: 22 mar. 2023.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Libras: Fonética e Fonologia		
Código: 11	Carga horária total: 80h	Créditos: 04
Nível: Graduação	Semestre: 2	Pré-requisitos: 3
CARGA HORÁRIA	Teórica: 80h	Prática:-
	Presencial: 80 aulas de 50min	
	⁴⁵ Prática Profissional:	
	⁴⁶ Atividades não presenciais: 16 aulas de 50min	
	Extensão:-	
	⁴⁷ PCC:-	⁴⁸ PCC/Extensão:-
EMENTA		
Conceito de Fonética e Fonologia. Organização fonológica das línguas de sinais. Restrições na formação de sinais. Condições de simetria e dominância. Variação fonético-fonológico na Libras.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Descrever os parâmetros da LIBRAS, destacando os mecanismos articulatórios envolvidos na produção dos sinais; ● Compreender os traços distintivos das unidades mínimas que produzem diferença de significado na LIBRAS; ● Entender a influência das interações entre ambiente linguístico e ambiente extralinguístico na organização das unidades articulatórias que compõem os sinais na Libras; ● Compreender os aspectos característicos de variedades linguísticas da Libras; ● Identificar as restrições na formação de sinais; ● Analisar as condições de simetria e de dominância na constituição de sinais na Libras; ● Verificar aspectos variacionistas da Libras nos níveis fonético e fonológico. 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I – Fonética e Fonologia</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conceito e relação entre Fonética e Fonologia ● Fonética articulatória ● Linearidade e simultaneidade <p>UNIDADE II - Fonética na Libras</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Unidades mínimas distintivas da Libras ● Pares mínimos e alofones ● Sequencialidade e simultaneidade <p>UNIDADE III - Condições e restrições fonéticas e fonológicas</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Condição de simetria ● Condição de dominância ● Restrições na formação de sinais <p>UNIDADE IV - Variação fonético-fonológica na Libras</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Aspectos da variação linguística ● Variação fonética e fonológica da Libras 		

⁴⁵ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

⁴⁶ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

⁴⁷ Campo específico para cursos de Licenciatura.

⁴⁸ Campo específico para cursos de Licenciatura.

<ul style="list-style-type: none"> • Alternância no número de articuladores manuais
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p> <p>A aula será expositiva e dialogada, fazendo-se uso de debates, estudos dirigidos, seminários, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, vídeos etc. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.</p>
<p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais. ▪ Cópias de textos teóricos.
<p>AVALIAÇÃO</p> <p>A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. ▪ Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. ▪ Desempenho cognitivo. ▪ Criatividade e uso de recursos diversificados. ▪ Domínio de atuação discente (postura e desempenho). <p>Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos; MARTINS, V. R. de. O. (orgs). Libras: aspectos fundamentais [livro eletrônico]. 1.ed. Curitiba: InterSaberes, 2019. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/169745/pdf/0.</p> <p>QUADROS, R. M. Libras. Série Linguística para o Ensino Superior, v. 5. 1. Ed. São Paulo; Parábola, 2019.</p> <p>_____; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BAGGIO, M. A.; CASA NOVA, M. da G. Libras [livro eletrônico]. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2017. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/129456/pdf/0</p> <p>CAGLIARI, Luiz Carlos. Análise fonológica. São Paulo: Mercado de Letras, 2002.</p> <p>FERREIRA, L. Por uma gramática das línguas de sinais. – [reimpr.]. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.</p> <p>PEREIRA, M. C. da C.; CHOI, D.; VIEIRA, M. I.; GASPAR, P.; NAKASATO, R. Libras: conhecimento além dos sinais [livro eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2658/pdf/0</p>

QUADROS, R. M. de; STUMPF, M. R.; LEITE T. A. **Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. v. 1 Série Estudos de Língua de Sinais. Florianópolis: Insular, 2013.

ROBERTO, Mikaela. **Fonologia, Fonética e Ensino**: guia introdutório. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

SILVA, Thais Cristófar. **Dicionário de Fonética e Fonologia**. Colaboradoras: Daniela Oliveira Guimarães e Maria Mendes Cantoni. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais II		
Código:12	Carga horária total: 80	Créditos: 4
Nível: Graduação	Semestre: 2º	Pré-requisitos: 2
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: -
	Presencial: 80 aulas de 50min	
	⁴⁹ Prática Profissional:	
	⁵⁰ Atividades não presenciais: 16 aulas de 50min	
	Extensão:-	
	⁵¹ PCC: 40h	⁵² PCC/Extensão: -
EMENTA		
Descrições elaboradas de pessoas e cenários. Narrativas pessoais elaboradas. Uso do corpo e do espaço para estabelecimento de referentes. Diferentes tipos de classificadores. Coarticulação na soletração manual e de números. Expressão de relações causais simples. Construções negativas e interrogativas elaboradas.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver a fluência em Libras em nível pré-intermediário; ● Ampliar a conversação em língua de sinais brasileira com interação em sala de aula; ● Explorar as possibilidades expressivas do corpo e face com sentenças gramaticais em forma adequada e cultural; ● Desenvolver adequadamente as expressões faciais, manuais e não-manuais; ● Desenvolver os aspectos gramaticais da língua; ● Produzir narração, diálogos e discursos em sinais; ● Desenvolver conhecimentos variados no uso das sentenças adequadas em Língua de sinais; 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. A diferença entre os tipos de verbos: simples, com concordância de número, pessoa, aspecto e locação e verbos classificadores; 2. Classificadores: descrição imagética e adjetivos descritivos; 3. Comparativos; 4. Exploração da localização de lugar e Ambiente de Trabalho, Casa, Apartamento e Eletrodomésticos; 5. Escola, Grau de escolaridade e instituições; 6. Introdução ao uso do espaço para estabelecimento de referentes; 7. Alimentos e bebidas; 8. Grandezas e medidas; 9. Tipos de Esportes; 10. Sinais em contexto (Mais, Ainda, Terminar, Passar, entre outros); 11. Gramática de Libras; 12. Cotidiano: situações formais e informais; 13. Movimento: tipos, direcionalidade, parâmetros secundários e movimento interno; 14. Narrativas em Libras; 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
As atividades práticas serão desenvolvidas por meio da Abordagem Comunicativa de Línguas (ACL), esta faz uso de técnicas diversas focando a comunicação entre aluno/aluno e aluno/professor. Entre as técnicas estão aquelas que envolvem atividades de conversação, contextos situacionais e experiências comunicativas. A gramática será contextualizada nas práticas comunicativas. Quanto ao conteúdo teórico, este será ministrado por meio de práticas dialógicas em que a participação do aluno permitirá a		

⁴⁹ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

⁵⁰ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

⁵¹ Campo específico para cursos de Licenciatura.

⁵² Campo específico para cursos de Licenciatura.

<p>construção do conhecimento em parceria com o professor. Para tanto, textos serão lidos e comentados de forma sinalizada, seminários e palestras serão ministrados para fixação do conteúdo.</p> <p>Prática como Componente Curricular: Atividades de produção de vídeos, diálogos, seminários, teatro, entre outras, por meio da Libras.</p> <p>As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.</p>	
RECURSOS	
Apostilas confeccionadas pelo professor; material audiovisual, celulares e câmeras para gravação de pequenos vídeos; laboratório de produção audiovisual acessível.	
AVALIAÇÃO	
<p>Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas escritas e sinalizadas e participação em seminários. Também por meio de observação quanto à participação e interesse nas aulas por parte dos discentes. A avaliação terá como objetivo a identificação dos pontos que necessitam de uma maior atenção por parte do docente quanto ao processo de aprendizagem.</p> <p>Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CUNHA, M. C. da C.; CHOI, D.; VIEIRA, M. I.; GASPAS, P.; NAKASATO, R. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011.</p> <p>FELIPE, T. A. Libras em Contexto: curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007.</p> <p>QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Artmed: Porto Alegre, 2004.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.</p> <p>CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.</p> <p>HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: 90 desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Volumes 1 e 2. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2009.</p> <p>QUADROS, R. M. Libras. 5. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.</p> <p>SACKS, O. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

COMPONENTES CURRICULARES DO 3º SEMESTRE

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Psicologia da Aprendizagem		
Código: 13	Carga horária total: 80	Créditos: 4
Nível: Superior	Semestre: 3º	Pré-requisitos: 7
CARGA HORÁRIA	Teórica: 70h	Prática: 0h
	Presencial: 80 aulas de 50min	Distância:
	⁵³ Prática Profissional:	
	⁵⁴ Atividades não presenciais: 16 aulas de 50min	
	Extensão:	
	⁵⁵ PCC: 10h	⁵⁶ PCC/Extensão:
EMENTA		
Estudo da natureza e tipos de aprendizagem de forma associada com a realidade psicossocial. Bases biológicas da aprendizagem. Teorias da aprendizagem, e sua aplicabilidade no processo ensino-aprendizagem, bem como sua correlação frente às representações culturais e as práticas sociais.		
OBJETIVOS		
Compreender as características e bases biológicas da aprendizagem, os tipos de aprendizagem e sua associação com a realidade psicossocial, analisando as teorias da aprendizagem e sua aplicabilidade no processo de ensino-aprendizagem.		
PROGRAMA		
Unidade I - A Aprendizagem		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito de aprendizagem; 2. Aprendizagem e desenvolvimento; 3. Bases biológicas da aprendizagem; 4. Processos Psicológicos e Educação (percepção, atenção, memória, emoção e motivação) 5. Métodos e Técnicas de Estudo 		
Unidade II - A Aprendizagem sob diferentes Perspectivas Teóricas;		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Princípios básicos do Behaviorismo e implicações educacionais; 2. Psicologia da Gestalt e implicações na aprendizagem; 3. Perspectiva construtivista; 4. Perspectiva Histórico-Cultural; 5. Aprendizagem Significativa; 6. Teoria Humanista; 7. Teoria das Inteligências Múltiplas e Emocional; 		
Unidade III - Problemas de Aprendizagem		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Diferenças nas nomenclaturas: dificuldades, obstáculos e transtornos de aprendizagem; 2. Dificuldades de aprendizagem no campo da língua falada (dislalia), na área da leitura (dislexia), na área da escrita (disortografia/disgrafia) e na área da matemática (discalculia). 3. Transtornos que geram dificuldades na aprendizagem: de conduta, emocionais, de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH); 4. Educação para a diversidade (educação inclusiva, questões étnico-raciais, gênero e sexualidade). 		

⁵³ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

⁵⁴ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

⁵⁵ Campo específico para cursos de Licenciatura.

⁵⁶ Campo específico para cursos de Licenciatura.

METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas teórica dialógicas; Resolução de listas de exercícios; Leitura, coletiva ou individual e com atividades direcionadas de livros, artigos científicos e jornalísticos; Filmes, documentários e outros materiais audiovisuais; Trabalhos de pesquisa e elaboração textual ou audiovisual; Dinâmicas envolvendo o conteúdo estudado; Apresentação de seminários; Construção de material adaptável; Todas as atividades desenvolvidas na disciplina considerarão o foco da interdisciplinaridade proporcionando a relação entre o conteúdo a ser trabalhado e a sua relação com os conteúdos anteriores e posteriores, bem como, no diálogo com outros componentes curriculares e outras áreas do conhecimento. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.</p>
RECURSOS
<p>Quadro e Pincel; Projetor Multimídia; Equipamentos de exibição audiovisual; Filmes e documentários; Livros, artigos científicos e textos diversos; Aplicativos para smartphones.</p>
AVALIAÇÃO
<p>Avaliação diagnóstica, sistemática, qualitativa e quantitativa através de instrumentos diversos tais como: Provas escritas com e sem consulta a material; Seminários; Trabalhos individuais e em grupos; Exercícios dirigidos; Mapas conceituais; Diário de aprendizagem; Produto de material adaptável; Sínteses e resenhas de material textual ou audiovisual. Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004. CORRÊA, Mônica de Souza. Criança, Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. ISBN 9788522122578. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122578. Acesso em: 19 de Dec 2022. DUMARD, Katia. Aprendizagem e sua Dimensão Cognitiva, Afetiva e Social. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. ISBN 9788522123513. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123513. Acesso em: 19 de Dec 2022. LENT, R. O cérebro aprendiz: neuroplasticidade e educação. Ied. Atheneu: 2019. RODRIGUES, Ana Maria. Psicologia da Aprendizagem e da Avaliação. São Paulo: Cengage Learning Brasil, . E-book. ISBN 9788522122455. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122455. Acesso em: 19 de Dec 2022.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>ALIAS, Gabriela. Desenvolvimento da aprendizagem na educação especial: a relação escola, família e aluno. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. ISBN 9788522123681. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123681. Acesso em: 19 de Dec 2022.</p>

HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcella. Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade. (Avaliação psicológica). Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. ISBN 9788582714881. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714881>. Acesso em: 19 de Dec 2022.

KOSTELNIK, Marjorie J.; GREGORY, Kara Murphy; SODERMAN, Anne K.. Guia de aprendizagem e desenvolvimento social da criança - Tradução da 7ª ed. norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, . E-book. ISBN 9788522114832. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114832>. Acesso em: 19 de Dec 2022.

ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos. Transtornos da Aprendizagem. Porto Alegre: ArtMed, 2016. E-book. ISBN 9788582712658. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712658>. Acesso em: 19 de Dec 2022.

VOLKMAR, Fred R.; WIESNER, Lisa A.. Autismo: guia essencial para compreensão e tratamento. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. ISBN 9788582715222. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715222>. Acesso em: 19 de Dec 2022.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais III		
Código: 14	Carga horária total: 80	Créditos: 04
Nível: Graduação	Semestre: 3º	Pré-requisitos: 12
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: -
	Presencial: 80 aulas de 50min	Distância:
	⁵⁷ Prática Profissional:	
	⁵⁸ Atividades não presenciais: 16 aulas de 50min	
	Extensão: 20	
	⁵⁹ PCC: 40h	⁶⁰ PCC/Extensão: -
EMENTA		
Descrições complexas de pessoas, cenários e eventos. Recontagem de narrativas com enredos complexos. Diferenças de perspectivas na sinalização e o particionamento do corpo do sinalizante. Expressão de relações causais complexas. Uso avançado de classificadores. Exploração avançada do corpo e do espaço. Introdução ao uso de bóias no discurso. Prática como componente curricular.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender o uso do espaço e dos classificadores e sua integração com a estrutura discursiva; ● Desenvolver a competência linguística por meio de análise de vídeos e auto confrontação; ● Aprimorar o uso do espaço e do corpo no discurso; ● Conhecer o conceito de boias e seu uso na Libras. Aprofundar a descrição de pessoas, cenários e eventos 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Descrições complexas de pessoas, cenários e eventos; 2. Narrativas com enredos complexos; 3. Diferenças de perspectivas na sinalização e o particionamento do corpo do sinalizante; 4. Expressão de relações causais complexas; 5. Classificadores; 6. Introdução ao uso de bóias no discurso. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>As atividades práticas serão desenvolvidas por meio da Abordagem Comunicativa de Línguas (ACL), esta faz uso de técnicas diversas focando a comunicação entre aluno/aluno e aluno/professor. Entre as técnicas estão aquelas que envolvem atividades de conversação, contextos situacionais e experiências comunicativas. A gramática será contextualizada nas práticas comunicativas. Quanto ao conteúdo teórico, este será ministrado por meio de práticas dialógicas em que a participação do aluno permitirá a construção do conhecimento em parceria com o professor. Para tanto, textos serão lidos e comentados de forma sinalizada, seminários e palestras serão ministrados para fixação do conteúdo.</p> <p>Prática como Componente Curricular: Atividades de produção de vídeos, diálogos, seminários, teatro, entre outras, por meio da Libras.</p> <p>As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.</p>		
RECURSOS		
Apostilas confeccionadas pelo professor; material audiovisual, celulares e câmeras para gravação de pequenos vídeos; laboratório de produção audiovisual acessível.		
AValiação		
Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas escritas e sinalizadas e participação em seminários. Também por meio de observação quanto à participação e interesse nas aulas por parte dos		

⁵⁷ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

⁵⁸ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

⁵⁹ Campo específico para cursos de Licenciatura.

⁶⁰ Campo específico para cursos de Licenciatura.

discentes. A avaliação terá como objetivo a identificação dos pontos que necessitam de uma maior atenção por parte do docente quanto ao processo de aprendizagem.

Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, M. C. da C.; CHOI, D.; VIEIRA, M. I.; GASPAR, P.; NAKASATO, R. **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson, 2011.

FELIPE, T. A. **Libras em Contexto: curso básico**. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Artmed: Porto Alegre, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, L. F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: 90 desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. Volumes 1 e 2. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2009.

QUADROS, R. M. **Libras**. 5. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

SACKS, O. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Cia. das Letras, 1998

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Libras: Morfologia		
Código: 15	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Graduação	Semestre: 3º	Pré-requisitos: 11
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática:-
	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância:-
	⁶¹Prática Profissional:-	
	⁶²Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão:-	
	⁶³PCC:-	⁶⁴PCC/Extensão-
EMENTA		
Aspectos introdutórios da Morfologia. Organização morfológica das línguas de sinais. Léxico da línguas de sinais. Estrutura morfológica dos sinais. Formação de sinais na Libras.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar os aspectos morfológicos das línguas naturais; ● Analisar o léxico da línguas de sinais e os empréstimos linguísticos; ● Descrever a estrutura morfológica dos sinais da Libras; ● Identificar os processos de flexão e incorporação na Libras; ● Compreender os processos de formação de sinais da Libras. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I – Morfologia da Libras		
<ul style="list-style-type: none"> ● Introdução à Morfologia ● Léxico das línguas de sinais ● Empréstimos linguísticos ● Morfemas da Libras 		
UNIDADE II - Processos morfológicos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Flexão de sinais na Libras ● Incorporação ● Formação de sinais: derivação e composição 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>A aula será expositiva e dialogada, fazendo-se uso de debates, estudos dirigidos, seminários, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, vídeos etc.</p> <p>As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.</p>		
RECURSOS		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais. 		

⁶¹ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

⁶² Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

⁶³ Campo específico para cursos de Licenciatura.

⁶⁴ Campo específico para cursos de Licenciatura.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cópias de textos teóricos. 	
<p>AVALIAÇÃO</p> <p>A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. ▪ Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. ▪ Desempenho cognitivo. ▪ Criatividade e uso de recursos diversificados. ▪ Domínio de atuação discente (postura e desempenho). <p>Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>GONÇALVES, C. A. Morfologia. Série Linguística para o Ensino Superior, v 1. São Paulo: Parábola, 2019.</p> <p>LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos; MARTINS, V. R. de. O. (orgs). Libras: aspectos fundamentais [livro eletrônico]. 1.ed. Curitiba: InterSaberes, 2019. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/169745/pdf/0.</p> <p>QUADROS, R. M. Libras. Série Linguística para o Ensino Superior, v. 5. 1. Ed. São Paulo; Parábola, 2019.</p> <p>_____; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BAGGIO, M. A.; CASA NOVA, M. da G. Libras [livro eletrônico]. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2017. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/129456/pdf/0</p> <p>FERREIRA, L. Por uma gramática das línguas de sinais. – [reimpr.]. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.</p> <p>GONÇALVES, C. A. Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>_____. Atuais tendências em formação de palavras. São Paulo: Contexto, 2016.</p> <p>PEREIRA, M. C. da C.; CHOI, D.; VIEIRA, M. I.; GASPAR, P.; NAKASATO, R. Libras: conhecimento além dos sinais [livro eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2658/pdf/0</p> <p>QUADROS, R. M. de; STUMPF, M. R.; LEITE T. A. Estudos da Língua Brasileira de Sinais. v. 1 Série Estudos de Língua de Sinais. Florianópolis: Insular, 2013.</p> <p>VILLALVA, A.; SILVESTRE, J. P. Introdução ao estudo do léxico: descrição e análise do português. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p>	<p>Setor Pedagógico</p>

<hr/>	<hr/>
-------	-------

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Política e Gestão Educacional		
Código: 16	Carga horária total: 80	Créditos: 4
Nível: Graduação	Semestre: 3º	Pré-requisitos: 1
CARGA HORÁRIA	Teórica: 70h	Prática: -
	Presencial: 80 aulas de 50min	Distância:
	⁶⁵Prática Profissional:	
	⁶⁶Atividades não presenciais: 16 aulas de 50min	
	Extensão:-	
	⁶⁷PCC: 10h	⁶⁸PCC/Extensão: -
EMENTA		
<p>Sistema de Ensino e seu estudo: definindo conceitos. Marcos evolutivos da institucionalização escolar brasileira. Políticas públicas e o papel do Estado. A educação escolar no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Princípios e finalidades da educação escolar. A estrutura do sistema de ensino e sua configuração administrativa: aspectos legais e organizacionais. Modalidades de educação e ensino. Financiamento da educação. A reforma do ensino brasileiro: a educação básica e o ensino profissional em suas diversas modalidades. Autonomia da escola e organização pedagógica. Organização e gestão da escola: os professores e a construção coletiva do ambiente de trabalho.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Compreender a relação de Política e Política Pública, destacando a Política Educacional e o papel do Estado.</p> <p>Conhecer as diversas trajetórias que resultaram na atual estrutura e organização da educação básica.</p> <p>Compreender a legislação, estrutura, funcionamento e gestão do ensino no Brasil implementadas no decorrer da história brasileira.</p> <p>Refletir sobre as condições existentes para o cumprimento das finalidades de cada uma das etapas da educação básica.</p>		
PROGRAMA		
<p>Unidade 1: Política Pública e a Instituição da Educação Escolar Brasileira</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Políticas públicas educacionais e o papel do Estado. 2. Política Pública Educacional no percurso histórico brasileiro. 3. Sistema de Ensino e seu estudo: definindo conceitos. 4. Marcos evolutivos da institucionalização escolar brasileira. 5. A educação escolar no contexto das transformações da sociedade contemporânea. 6. Princípios e finalidades da educação escolar. 7. A estrutura do sistema de ensino e sua configuração administrativa: aspectos legais e organizacionais. <p>Unidade 2: Financiamento e organização da Educação Brasileira</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Modalidades de educação e ensino. 2. Financiamento da educação. 3. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e seus desdobramentos. 4. Políticas públicas para a educação: plano nacional de educação e sistema nacional de avaliação da educação básica (IDEB, SAEB e ENEM) e políticas de afirmação. 5. Autonomia da escola e organização pedagógica. 6. Organização e gestão da escola: os professores e a construção coletiva do ambiente de trabalho. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		

⁶⁵ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

⁶⁶ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

⁶⁷ Campo específico para cursos de Licenciatura.

⁶⁸ Campo específico para cursos de Licenciatura.

<p>Aulas expositivas pautadas nos livros textos e com o uso de outros textos para leitura, análise e síntese; Resolução de listas de exercícios fora de sala de aula pelos alunos; Leitura coletiva e individual com atividades direcionadas; Textos de Fundamentação Teórica; Trabalho em grupo e individual; Atividade de pesquisa; Dinâmicas envolvendo o conteúdo estudado; Produções textuais; Atividades de reflexão e escrita; Júri simulado; Entrevistas; Visitas técnicas; Seminário.</p> <p>Todas as atividades desenvolvidas na disciplina considerarão o foco da interdisciplinaridade proporcionando a relação entre o conteúdo a ser trabalhado e o diálogo com outros componentes curriculares e outras áreas do conhecimento.</p> <p>As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.</p>
<p>RECURSOS</p> <p>Material didático (Livros e Textos); Quadro e pincel; Projeto Multimídia; Filmes e documentários.</p>
<p>AVALIAÇÃO</p> <p>Avaliação diagnóstica, sistemática, qualitativa e quantitativa através de instrumentos diversos. Provas escritas com e sem consultas; Seminários; Trabalhos individuais e em grupos; Exercícios dirigidos; Mapas conceituais; Sínteses; Relatórios; Diário de aprendizagem; Resenhas.</p> <p>Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRANDÃO, C. F. Estrutura e Funcionamento do Ensino. 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2016.</p> <p>DEMO, P. A Nova LDB: ranços e avanços. 23. ed. Campinas: Papyrus, 2015.</p> <p>LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. (Coleção Docência em Formação). São Paulo. Cortez, 2012.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BALL, S. J.; MAINARDES, J. Políticas educacionais: questões e dilemas. São Paulo: Cortez Editora, 2022.</p> <p>NOGUEIRA, N. R. Projeto Político-Pedagógico (PPP) - Guia Prático para Construção Participativa. São Paulo: Érica, 2009.</p> <p>OLIVEIRA, D. A. (org). Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.</p> <p>PEREIRA, M. C. (org.). Políticas educacionais e (re)significações do currículo. Campinas: Alínea, 2006.</p>

SAVIANI, D. A lei da educação: LDB: trajetória, limites e perspectivas. 13. ed. Campinas: Autores Associados, 2016.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Estudos Surdos I		
Código: 17	Carga horária total: 40	Créditos: 02
Nível: Graduação	Semestre: 3º	Pré-requisitos: 4
CARGA HORÁRIA	Teórica: 30h	Prática: -
	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância:-
	⁶⁹Prática Profissional:-	
	⁷⁰Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão:	
	⁷¹PCC: 10h	⁷²PCC/Extensão:-
EMENTA		
Cultura. Cultura Surda. Identidade(s) Surda(s): teoria(s). Imaginário ouvinte sobre o Surdo. Ouvintismo. Audismo. Povo Surdo e Comunidade Surda. Artefatos Culturais do Povo Surdo: experiência visual, língua, política, literatura, instrumentos, literatura, família e vida social e esportiva.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Problematizar a relação entre língua e cultura; ● Conceituar e conhecer a Cultura Surda; ● Problematizar a relação entre língua de sinais e cultura surda; ● Identificar os artefatos culturais da cultura surda; ● (Re)conhecer o imaginário social sobre surdez e sobre o surdo; ● Conhecer e diferenciar audismo e ouvintismo; ● Problematizar as concepções de identidade a partir da epistemologia surda; ● Refletir sobre o ensino de Libras na disseminação e fortalecimento da cultura surda e da identidade surda positiva. 		
PROGRAMA		
Unidade I: Cultura Surda		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Cultura; 2. Cultura Surda; 3. Povo Surdo e Comunidade Surda; 4. Imaginário ouvinte sobre a cultura surda e sobre o povo surdo; 5. Artefatos culturais do Povo Surdo; 6. Cultura e identidade; 7. Cultura e Identidade Surda 		
Unidade II: Identidade(s) Surda(s)		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Teoria das identidades; 2. Identidades Surdas; 3. Construção da identidade surda; 4. Por um ensino de Libras comprometido com a Cultura Surda. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e dialogadas com leitura e discussão e imagens. Atividades em grupo, estudos dirigidos, debates, entrevistas com Surdos e com educadores de surdos, grupos de discussão e socialização.		
Prática como Componente Curricular: Entrevistas com a Comunidade Surda; produção e/ou análise de materiais didáticos para o ensino de Libras e Cultura Surda; elaboração de resumos e/ou resenhas de filmes e documentários sobre surdez e cultura surda.		
As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e		

⁶⁹ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

⁷⁰ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

⁷¹ Campo específico para cursos de Licenciatura.

⁷² Campo específico para cursos de Licenciatura.

estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.	
RECURSOS	
Apostilas confeccionadas pelo professor; material audiovisual, celulares e câmeras para gravação de pequenos vídeos; laboratório de produção audiovisual acessível.	
AVALIAÇÃO	
Os alunos serão avaliados por meio da participação ativa em debates, discussões, rodas de conversa e seminários. Farão análises críticas, resenhas, debates e trabalhos escritos. Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
PERLIN, G.; STUMPF, Marianne (orgs.). Um olhar sobre nós surdos- Leituras contemporâneas. Curitiba: CRV, 2012.	
SKLIAR, C. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.	
STROBEL, Karin. As imagens do Outro sobre Cultura surda. 2. ed. Florianópolis: Ed da UFSC, 2018.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
HALL, Stuart. A identidade Cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.	
LARAIA, Roque de Barros. Cultura um conceito antropológico. 14ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.	
QUADROS, R. M. de; PERLIN, G. (Orgs.) Estudos surdos II. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007. Disponível em: https://libras.ufsc.br/estudos-surdos-ii/ Acesso em: 22 mar. 2023.	
SÁ, N. R. L. de. Cultura, poder e educação de surdos. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 118, p. 272, 2013. Disponível em: https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/539 . Acesso em: 22 mar. 2023.	
SACKS, O. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo: Cia. das Letras, 1998.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Teoria da Literatura		
Código: 18	Carga horária total: 80	Créditos: 4
Nível: Graduação	Semestre: 3	Pré-requisitos: -
CARGA HORÁRIA	Teórica: 80	Prática: 0
	Presencial: 80 aulas de 50min	Distância: 0
	⁷³ Prática Profissional: 0	
	⁷⁴ Atividades não presenciais: 16 aulas de 50min	
	Extensão: 0	
	⁷⁵ PCC: 0	⁷⁶ PCC/Extensão: 0
EMENTA		
O conceito de literatura: teoria, crítica e história. Linguagem, literatura e diversidade cultural. Histórico da Teoria da Literatura. Estudos literários e suas interfaces. Teoria geral dos gêneros literários. Linguagem literária: formulações e problematizações. Exame do texto literário como entidade discursiva.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Discutir o termo Literatura, levando em consideração as interações culturais; ● Analisar a linguagem literária observando o texto literário e não literário, a mimese e a universalidade; ● Observar, a partir do texto, a classificação dos gêneros literários; ● Estudar os textos literários peculiares às línguas orais e os textos literários produzidos em Libras; ● Observar as narrativas da literatura brasileira dos séculos XIX e XX; ● Buscar conhecimento nos estudos da Teoria Literária e discutir a literatura produzida em língua de sinais, contribuindo assim com a análise comparativa de gêneros literários em Língua de Sinais e Língua Portuguesa. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Introdução à teoria literária; ● Gêneros literários; ● Períodos e história da literatura; ● A crítica literária; ● Introdução à literatura produzida em língua de sinais; ● Análise de gêneros literários produzidos em Língua Portuguesa e em Língua de Sinais Brasileira, como por exemplo: poemas, contos, crônicas, fábulas e outros. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Exposição dialogada com leitura e discussão de imagens; Estudos dirigidos; Leituras individuais e/ou mediadas; Seminários, discussões em pequenos grupos e atividades práticas; Análise de produções literárias. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.		
RECURSOS		

⁷³ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

⁷⁴ Campo específico para cursos de oferta noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

⁷⁵ Campo específico para cursos de Licenciatura.

⁷⁶ Campo específico para cursos de Licenciatura.

<ul style="list-style-type: none"> • Apostilas confeccionadas pelo professor; material audiovisual, celulares e câmeras para gravação de pequenos vídeos; laboratório de produção audiovisual acessível; auditório; 	
AVALIAÇÃO	
<p>Os alunos serão avaliados por meio da participação ativa em debates, discussões, rodas de conversa e seminários. Farão análises, instrumentalizadas em resenhas, resumos críticos e análises críticas, à luz do referencial teórico, de produções literárias de autores Surdos e ouvintes.</p> <p>Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ACÍZELO DE SOUZA, R. Teoria da Literatura. 10 ed. São Paulo: Ática, 2007 2. FILHO, D. P. A linguagem literária. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007. 3. SAMUEL, R. Novo Manual de Teoria Literária. 5 ed. Petrópolis: Vozes Editora: 2010. 4. TERRA, E. Leitura do texto literário. São Paulo: Contexto, 2014. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>KARNOPP, L. B.; SILVEIRA, C. H. Humor na literatura surda. Educar em Revista, n.1, v. 36, 2014, 93–109. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/g4sQB5FV8w4wcHdBXxDKyjr/?lang=pt# Acesso em: 20 mar. 2023.</p> <p>KARNOPP, L. Literatura Visual. Produções culturais de surdos: análise da literatura surda. Cadernos de tradução, v.19, n.36, 155-174. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/viewFile/1605/1488 Acesso em: 20 mar 2023.</p> <p>MACHADO, F. Simetria na poética visual na língua de sinais brasileira. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/107555?show=full Acesso em: 20 mar 2023.</p> <p>QUADROS, R. M.; SUTTON-SPENCE, R. Poesia em língua de sinais: traços da identidade surda. <i>In</i>: QUADROS, R. M. Estudo Surdos I. Petrópolis: Arara Azul, 2006. Disponível em: https://libras.ufsc.br/estudos-surdos-i/ Acesso em: 20 mar 2023.</p> <p>SUTTON-SPENCE, R. Porque precisamos de poesia sinalizada em educação bilíngue. Educar em Revista, v. 1, n.2, 111-128, ago. 2014. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/37018/23114. Acesso em: 20 mar. 2023.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

COMPONENTES CURRICULARES DO 4º SEMESTRE

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Psicologia e Educação de Surdos		
Código: 19	Carga horária total: 40	Créditos: 2
Nível: Superior	Semestre: 4º	Pré-requisitos: 13
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática:
	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância:
	⁷⁷ Prática Profissional:	
	⁷⁸ Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão:	
	⁷⁹ PCC:	⁸⁰ PCC/Extensão:
EMENTA		
História, conceitos e campos de ação da psicologia na escola de/com/para surdos. Psicologia e surdez: diagnóstico, planejamento e desenvolvimento. Psicologia e estudos da surdez. A constituição psíquica do sujeito surdo. Psicologia, família e surdez.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer e refletir criticamente sobre a história da atuação da psicologia no campo da educação de surdos; ● Reconhecer a psicologia da surdez como essencial para os fundamentos da escolarização de surdos; ● Compreender o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança surda a partir da perspectiva sociointeracionista; ● Relacionar aquisição da linguagem com a constituição psíquica dos surdos; ● Refletir sobre o papel da psicologia da surdez no diagnóstico e no diálogo com as famílias de surdos. 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Psicologia e surdez <ol style="list-style-type: none"> 1.1. A clínica do déficit e a perspectiva socioantropológica; 2. Constituição psíquica do sujeito surdo <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Maternagem 2.2. Códigos caseiros 2.3. Identificações; 3. Surdos e as diferentes configurações familiares: filhos de pais surdos e filhos de pais ouvintes; 4. Sociointeracionismo e desenvolvimento cognitivo da criança surda; 5. Família e surdez: diagnóstico, luto e papel da psicologia e da escola. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e dialogadas com leitura e discussão e imagens. Atividades em grupo, estudos dirigidos, debates, entrevistas com surdos e psicólogos clínicos e/ou institucionais, grupos de discussão e socialização. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.		

⁷⁷ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

⁷⁸ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

⁷⁹ Campo específico para cursos de Licenciatura.

⁸⁰ Campo específico para cursos de Licenciatura.

RECURSOS	
Apostilas confeccionadas pelo professor; material audiovisual, celulares e câmeras para gravação de pequenos vídeos; laboratório de produção audiovisual acessível.	
AVALIAÇÃO	
Os alunos serão avaliados por meio da participação ativa em debates, discussões, rodas de conversa e seminários. Farão análises críticas, resenhas, debates e trabalhos escritos. Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BISOL, C. A.; SIMIONI, J.; SPERB, T. Contribuições da Psicologia Brasileira para o Estudo da Surdez. Psicologia: Reflexão e Crítica . v.21, n.3, 2008. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-79722008000300007 Acesso em: 22 mar 2023.	
DALCIN, G. Um estranho no ninho : um estudo psicanalítico sobre a constituição da subjetividade do sujeito surdo. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/102698 Acesso em: 22 mar. 2023.	
GOLDFELD, M. A criança Surda : linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus, 1997.	
LANE, H. A máscara da benevolência : a comunidade surda amordaçada. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARBOSA, R. M.; MARINHO-ARAÚJO, C. M.. Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 27, n. Estud. psicol. (Campinas), 2010 27(3), p. 393–402, jul. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/estpsi/a/HfFbGhyKP8vqpXtJFW9n9FP/?lang=pt# Acesso em: 22 mar. 2023	
GEOVANINI, F. C. M. Da psicanálise à surdez: uma escuta psicanalítica em instituição escolar para surdos. Revista Espaço , Rio de Janeiro, INES, n. 8, 1997. Disponível em: https://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/article/view/162/156 Acesso em: 22 mar. 2023.	
KELMAN, C. A.; SILVA, D. N. H.; AMORIM, A. C. F. de; AZEVEDO, D. C.; MONTEIRO, R. M. G. Surdez e família: facetas das relações parentais no cotidiano comunicativo bilíngue. Linhas Críticas , [S. l.], v. 17, n. 33, p. 349–366, 2011. DOI: 10.26512/lc.v17i33.3737. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3737 . Acesso em: 22 mar. 2023.	
RODRIGUERO, C. R. B.; YAEGASHI, S. F. R. A família e o filho surdo : uma investigação acerca do desenvolvimento psicológico da criança segundo a abordagem histórico-cultural. Curitiba: CRV, 2013.	
SKLIAR, C. (Org.). Educação e exclusão : abordagens socioantropológicas da educação especial. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais IV		
Código: 20	Carga horária total: 80	Créditos: 4
Nível: Superior	Semestre: 4º	Pré-requisitos: 14
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática:
	Presencial: 80 aulas de 50min	Distância:
	⁸¹Prática Profissional:	
	⁸²Atividades não presenciais: 16 aulas de 50min	
	Extensão:-	
	⁸³PCC: 40h	⁸⁴PCC/Extensão: -
EMENTA		
Descrições complexas de contextos concretos e abstratos. Definição conceitual de termos. Argumentação: gerenciamento de razão e emoção. Narrativas como forma de argumentação. Exploração coesa e coerente do corpo e do espaço em textos argumentativos. Exploração avançada das boias no discurso. Exploração criativa de classificadores. Estratégias argumentativas.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer as estratégias argumentativas utilizadas em vários gêneros de discurso, compreender os seus variados usos e aplicá-los no discurso em seus diversos contextos; ● Desenvolver a competência linguística por meio de análise de vídeos e auto confrontação ● Introduzir o conceito de argumentação na Libras e refletir os seus vários usos em diversos tipos de gêneros textuais; ● Familiarizar o estudante com a utilização de vídeos como registro para rascunhar a sua narração, dissertação ou argumentação; ● Desenvolver estruturas narrativas; ● Aprofundar o conceito de boias no discurso e seu uso; ● Diferenciar o espaço, localizar-se espacialmente e utilizar os pontos espaciais de forma consistente. 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Gêneros de discurso; 2. Narração; 3. Descrição complexa; 4. Uso do espaço: aprofundamento de compreensão e produção; 5. Classificadores: nível avançado; 6. Uso proficiente de boias no discurso; 7. Argumentação. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>As atividades práticas serão desenvolvidas por meio da Abordagem Comunicativa de Línguas (ACL), esta faz uso de técnicas diversas focando a comunicação entre aluno/aluno e aluno/professor. Entre as técnicas estão aquelas que envolvem atividades de conversação, contextos situacionais e experiências comunicativas. A gramática será contextualizada nas práticas comunicativas. Quanto ao conteúdo teórico, este será ministrado por meio de práticas dialógicas em que a participação do aluno permitirá a construção do conhecimento em parceria com o professor. Para tanto, textos serão lidos e comentados de forma sinalizada, seminários e palestras serão ministrados para fixação do conteúdo.</p> <p>Prática como Componente Curricular: Atividades de produção de vídeos, diálogos, seminários, teatro, entre outras, por meio da Libras.</p> <p>As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e</p>		

⁸¹ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

⁸² Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

⁸³ Campo específico para cursos de Licenciatura.

⁸⁴ Campo específico para cursos de Licenciatura.

estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.	
RECURSOS	
Apostilas confeccionadas pelo professor; material audiovisual, celulares e câmeras para gravação de pequenos vídeos; laboratório de produção audiovisual acessível.	
AVALIAÇÃO	
Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas escritas e sinalizadas e participação em seminários. Também por meio de observação quanto à participação e interesse nas aulas por parte dos discentes. A avaliação terá como objetivo a identificação dos pontos que necessitam de uma maior atenção por parte do docente quanto ao processo de aprendizagem. Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CUNHA, M. C. da C.; CHOI, D.; VIEIRA, M. I.; GASPAS, P.; NAKASATO, R. Libras : conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011.	
SOUSA, W. P. de A. A construção da argumentação na língua brasileira de sinais : divergência e convergência com a língua portuguesa. 2009. 170 f. Tese (Doutorado em Linguística e ensino) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6480?locale=pt_BR Acesso em: 15 mar. 2023.	
FELIPE, T. A. Libras em Contexto : curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007.	
QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira : estudos linguísticos. Artmed: Porto Alegre, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.	
CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira , v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.	
HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais : 90 desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Volumes 1 e 2. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2009.	
QUADROS, R. M. Libras . 5. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.	
SACKS, O. Vendo vozes : uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.	
VELOSO, B. S. Construções classificadoras e verbos de deslocamento, existência e localização na língua de sinais brasileira . 2008. 172 f. Tese (Doutorado) - Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNICAMP-30_78a7feee5f041d9cf9be527cdb181e34 Acesso em: 15 mar. 2023	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Escrita de Sinais I		
Código: 21	Carga horária total: 40	Créditos: 2
Nível: Superior	Semestre: 4º	Pré-requisitos: 14
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 0h
	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância:
	⁸⁵ Prática Profissional:	
	⁸⁶ Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão:	
	⁸⁷ PCC:	⁸⁸ PCC/Extensão:
EMENTA		
<p>Conceitos, tipologia e conscientização dos problemas teóricos e práticos da alfabetização. Mapeamento dos estudos da escrita de sinais. Conceitos sobre a escrita em geral e a escrita de sinais. Importância da inserção da escrita de sinais na educação bilíngue de surdos. Introdução aos fundamentos teóricos e práticos da escrita de sinais da Libras utilizando o sistema SignWriting.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer a história da escrita de sinais; ● Identificar, de forma introdutória, as regras da escrita de sinais; ● Desenvolver estratégias iniciais para escrita e leitura em escrita de sinais; ● Compreender os símbolos de contato; ● Diferenciar as expressões faciais/corporais. 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. História da escrita de sinais; 2. Principais sistemas de Escrita de Sinais no Brasil e no mundo; 3. Três Configurações Básicas de Mão; 4. Adicionar Linhas para os Dedos; 5. Adicionar Dedos ao Punho Fechado; 6. Adicionar Dedos ao Punho Aberto; 7. Orientação da Palma; 8. Dez Grupos de Mãos; 9. Alfabeto Manual da Libras; Seis símbolos de contato; 10. Seis símbolos de dedos; 11. O Espaço de sinalização. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>Exposição didática e dialogada; desenvolvimento de práticas individuais/ em grupo/ verbal: oral e escrito; estudos escritos; produções de textos; seminários; estudo dirigido/ orientação e leitura; usos de laboratório de informática/ internet/ biblioteca; retomada, no início das aulas, de questões centrais do conteúdo estudado na aula anterior. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.</p>		
RECURSOS		
<p>Apostilas confeccionadas pelo professor; material audiovisual, celulares e câmeras para gravação de pequenos vídeos; laboratório de produção audiovisual acessível; auditório.</p>		
AVALIAÇÃO		

⁸⁵ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

⁸⁶ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

⁸⁷ Campo específico para cursos de Licenciatura.

⁸⁸ Campo específico para cursos de Licenciatura.

O processo de avaliação ocorre de forma contínua através do desempenho diário do aluno em sala de aula. Será feita análise do conteúdo obtido, baseando-se no conteúdo das aulas ministradas. Listas de exercícios serão resolvidas totalmente ou parcialmente em sala de aula e avaliação das atividades desenvolvidas em laboratório. Aplicação formal de exames objetivos ou subjetivos podendo ser individual ou em equipe.

Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRETO, M.; BARRETO, R. **Escrita de Sinais sem mistérios**. 2 ed. Rev.. atual. e ampl. - Salvador: Libras Escrita, 2015.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

STUMPF, Marianne; Débora Campos Wanderley. **Quem fala português, escreve em português. Quem fala inglês, escreve em inglês. Os surdos: em que língua escrevem?** Vol. 5, ano 5, nº1 Revista Letras Raras. 2016.

STUMPF, M. **Aprendizagem De Escrita De Língua De Sinais Pelo Sistema Signwriting: Línguas De Sinais No Papel E No Computador**. Porto Alegre: Ufrgs, 2005. Tese (Doutorado Em Informática Na Educação), Pós-Graduação Em Informática Na Educação, Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, 2005.

SUTTON, Valerie. **SignWriting: Manual**. [online] disponível em www.signwriting.org, 1996. Acesso em 11 de maio de 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

QUADROS, Ronice Muller; PIMENTA, Nelson. **Curso de LIBRAS 1: iniciante**. 5ª. ed. Rio de Janeiro : LSB Vídeo, 2013.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo de Surdo em Libras. Palavras de Função Gramatical - Vol. 8, 1ª ed.** São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2006.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**, 1ª ed. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2011.

FIGUEIRA, Alexandre Santos. **Material de Apoio para o Aprendizado de Libras**. 1ª ed. São Paulo: Editora Phorte, 2011.

BRANDÃO, Flávia. **Dicionário Ilustrado de Libras**. 1ª ed. São Paulo: Global Editora, 2011

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Libras: Sintaxe		
Código:22	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Graduação	Semestre: 02	Pré-requisitos:15
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática:
	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância:
	⁸⁹Prática Profissional:	
	⁹⁰Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão:	
	⁹¹PCC:	⁹²PCC/Extensão
EMENTA		
Introdução aos estudos da Sintaxe. Estrutura da sentença em Libras. Tipos de frases em Libras.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer, de modo geral, diferentes correntes da Sintaxe; ● Compreender os aspectos sintáticos da Libras; ● Reconhecer a estrutura das sentenças em Libras; ● Distinguir os tipos de frases em Libras; ● Analisar sentenças com topicalização e foco duplicado; ● Examinar sentenças com foco contrastivo em Libras; ● Identificar, em sentenças, predicados e argumentos; ● Analisar constituintes e sintagmas. 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I – Noções gerais de Sintaxe</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Sintaxe Gerativa ● Sintaxe Lexical ● Sintaxe Funcional ● Sintaxe Descritiva ● Sintaxe Normativa Tradicional <p>UNIDADE II - Análise das estruturas sintáticas</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Ordem das sentenças em Libras ● A estrutura das sentenças em Libras: topicalização, foco contrastivo e duplicação ● Sentenças interrogativas ● Sentenças negativas ● Sentenças afirmativas ● Sentenças relativas ● Predicados e argumentos ● Constituintes e Sintagmas 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A aula será expositiva e dialogada, fazendo-se uso de debates, estudos dirigidos, seminários, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, vídeos etc. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos		

⁸⁹ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

⁹⁰ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

⁹¹ Campo específico para cursos de Licenciatura.

⁹² Campo específico para cursos de Licenciatura.

dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico.
- Recursos audiovisuais.
- Cópias de textos teóricos.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Desempenho cognitivo.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATISTA, Ronaldo de Oliveira. **A palavra e a sentença**: estudo introdutório. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

OTHERO, Gabriel de Ávila Othero; KENEDY, Eduardo. **Sintaxe, Sintaxes**: uma introdução. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

QUADROS, R. M. **Libras**. Série Linguística para o Ensino Superior, v. 5. 1. Ed. São Paulo; Parábola, 2019.

_____; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROTEIA, J. **O papel da marcação não-manual nas sentenças negativas em Língua de Sinais Brasileira** (LSB). Dissertação de Mestrado. UNICAMP. Campinas, 2005

BAGGIO, M. A.; CASA NOVA, M. da G. **Libras** [livro eletrônico]. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/129456/pdf/0>

CHOMSKY, Noam. **Estruturas sintáticas**. Tradução e comentários de Gabriel de Ávila Othero e Sérgio de Moura Menuzzi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018 [1957].

FERREIRA, L. **Por uma gramática das línguas de sinais**. – [reimpr.]. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

KENEDY, Eduardo. OTHERO, Gabriel de Ávila. **Para conhecer Sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2018.

PEREIRA, M. C. da C.; CHOI, D.; VIEIRA, M. I.; GASPAR, P.; NAKASATO, R. **Libras**: conhecimento além dos sinais [livro eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2658/pdf/0>

QUADROS, R. M. de; STUMPF, M. R.; LEITE T. A. **Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. v. 1 Série Estudos de Língua de Sinais. Florianópolis: Insular, 2013.

ROYER, M.; QUADROS, R. M. Ordem das palavras nas sentenças Libras no *corpus* da Grande Florianópolis. **Revista da ABRALIN**, [S. 1.], v. 18, n. 1, p. 29, 2020. DOI: 10.25189/rabralin.v18i1.1375. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1375>. Acesso em: 8 maio. 2023.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Currículos e Programas		
Código: 23	Carga horária total: 80	Créditos: 4
Nível: Graduação	Semestre: 4º	Pré-requisitos: 16
CARGA HORÁRIA	Teórica: 60h	Prática: -
	Presencial: 80 aulas de 50min	Distância:
	⁹³ Prática Profissional:	
	⁹⁴ Atividades não presenciais: 16 aulas de 50min	
	Extensão: 20h	
	⁹⁵ PCC:	⁹⁶ PCC/Extensão:
EMENTA		
A produção do currículo na história. O currículo como campo de estudo e de investigação. As teorias curriculares tradicionais, críticas e pós-críticas. Concepções contemporâneas de Currículo. O cotidiano da escola e seus currículos: práticas discursivas, cultura escolar, identidade e diversidade. Currículo e saberes profissionais. Contribuições da pesquisa sobre currículo para a formação de educadores. A materialização das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, BNCC e Leis 10.639/2003 e 11.645/2011 no Currículo Escolar.		
OBJETIVO		
Compreender o currículo como campo de estudo e investigação a partir do entendimento da produção histórica do currículo em suas teorias tradicionais, críticas, pós-críticas e contemporâneas, evidenciando as reformas curriculares e os documentos oficiais no cotidiano das escolas e as contribuições da pesquisa sobre currículo para a formação de educadores.		
PROGRAMA		
<p>1. As teorias e políticas curriculares:</p> <p>1.1 Conceituação e definição de currículo;</p> <p>1.2 Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas;</p> <p>1.3 Os documentos oficiais e os cotidianos escolares;</p> <p>2. A importância do currículo no trato com a diferença:</p> <p>2.1 Currículo, globalização e diversidade cultural;</p> <p>2.2 Lei 10.639/2003 e Lei 11.645/2008;</p> <p>2.3 Diferenças tratadas no currículo;</p> <p>2.4 Currículo Intercultural;</p> <p>2.5 Currículo, Gênero e Sexualidade;</p> <p>2.6 Currículo e as necessidades educacionais especiais;</p> <p>2.7 Currículo e as discussões étnico-raciais e indígenas.</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas; Resolução de listas de exercícios; Leitura coletiva e individual com atividades direcionadas; Textos de fundamentação teórica; Trabalho em grupo e individual; Atividade de pesquisa; Dinâmicas envolvendo o conteúdo estudado; Produções textuais; Atividades de reflexão e escrita; Aula de campo; Seminários temáticos.		

⁹³ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

⁹⁴ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

⁹⁵ Campo específico para cursos de Licenciatura.

⁹⁶ Campo específico para cursos de Licenciatura.

<p>Todas as atividades teóricas e práticas desenvolvidas na disciplina considerarão o foco da interdisciplinaridade proporcionando a relação entre o conteúdo a ser trabalhado e a sua relação com conteúdos anteriores (Didática e História da Educação) e posteriores (Estágios), bem como, no diálogo com outros componentes curriculares e outras áreas do conhecimento.</p> <p>Visita a instituições educativas para análise e observação dos documentos oficiais e da prática social. Socialização da experiência vivenciada, através de discussões, relatos escritos, entre outros.</p> <p>As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.</p>	
RECURSOS	
<p>Serão utilizados os seguintes materiais:</p> <p>Material didático-pedagógico (quadro branco, pincel e apagador).</p> <p>Recursos audiovisuais (computador com projetor e/ou lousa digital).</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>Processual e contínua por meio de exercícios, textos dissertativo, leitura e análise crítica, resumos, resenhas e painéis;</p> <p>Participação e envolvimento;</p> <p>Avaliação escrita no final da disciplina;</p> <p>Apresentação de seminários temáticos;</p> <p>Pesquisas sobre organização de currículos prescritos em instituições educacionais.</p> <p>Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>APPLE, M. Ideologia e currículo. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>SACRISTÁN, J. G. O Currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>SAVIANI, N. Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/ método no processo pedagógico. Campinas: Autores Associados, 2018.</p> <p>SILVA, T. T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed.; 12 reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>GARCIA, R.L.; MOREIRA, A.F. (Orgs). Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>MICHALISZYN, M. S. Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e diversidade cultural brasileira. Curitiba: Intersaberes, 2014.</p> <p>MOREIRA, A. F. B. Currículos e programas no Brasil. Campinas, SP: Papirus, 2004.</p> <p>PEREIRA, M. C. (org.). Políticas educacionais e (re)significações do currículo. Campinas: Alínea, 2006.</p> <p>REGO, T. C. (org.). Currículo e Política Educacional. Petrópolis: Vozes, 2011.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Didática Geral		
Código: 24	Carga horária total: 80	Créditos: 4
Nível: Superior	Semestre: 4º	Pré-requisitos: -
CARGA HORÁRIA	Teórica: 60h	Prática: 0h
	Presencial: 80 aulas de 50min	Distância:
	⁹⁷ Prática Profissional:	
	⁹⁸ Atividades não presenciais: 16 aulas de 50min	
	Extensão:	
	⁹⁹ PCC: 20h	¹⁰⁰ PCC/Extensão:
EMENTA		
A Didática e seus fundamentos teóricos, históricos, filosóficos e sociológicos e as implicações no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem na formação do educador. Tendências pedagógicas e a didática na prática escolar. Saberes docentes. A organização do trabalho docente. Relação professor e aluno. A práxis pedagógica. O professor e a profissão docente. O protagonismo docente para a materialização das Leis 10.639/2003 e 11.645/2011.		
OBJETIVOS		
Compreender a Didática e seus fundamentos teóricos, históricos, filosóficos e sociológicos e as implicações no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem na formação do educador.		
PROGRAMA		
Unidade I - A Didática e seus fundamentos teóricos, históricos, filosóficos e sociológicos:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. A função social da escola (redentora, reprodutora, transformadora) ; 2. Surgimento da Didática (conceituação e evolução histórica); 3. Teorias da educação e concepções de Didática; 4. Fundamentos da Didática; 5. A Didática no Brasil, seus avanços e retrocessos; 6. Didática e a articulação entre educação e sociedade 		
Unidade II - As Tendências da Didática na prática escolar;		
<ol style="list-style-type: none"> 1. O papel da Didática nas práticas pedagógicas liberais: tradicional e tecnicista; 2. O papel da Didática nas práticas pedagógicas renovadas: progressista e não-diretiva; 3. O papel da Didática nas práticas pedagógicas progressivistas: libertadora, libertária, crítico-social dos conteúdos; 4. O papel da Didática na implementação das Leis 10.639/2003 e 11.645/2011; 		
Unidade III - A Didática e sua contribuição na construção da identidade docente;		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e estar na profissão; 2. Trabalho e formação docente; 3. Saberes necessários ao exercício da docência; 4. Profissão docente no contexto atual; 5. Organização do trabalho pedagógico; 6. A interação professor-aluno na construção do conhecimento. 		
Unidade IV - A Didática e a organização do trabalho docente;		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Planejamento como constituinte da prática docente; 2. Tipos de planejamento; 3. Projeto Político Pedagógico; 4. Abordagem teórico-prática do planejamento e dos elementos do processo 		

⁹⁷ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

⁹⁸ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

⁹⁹ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹⁰⁰ Campo específico para cursos de Licenciatura.

<p>ensino-aprendizagem;</p> <p>5. As estratégias de ensino na ação didática;</p> <p>6. A aula como espaço-tempo coletivo de construção de saberes;</p> <p>7. Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem.</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p> <p>Aulas expositivas pautadas nos livros textos e com o uso de outros textos para leitura, análise e síntese;</p> <p>Resolução de listas de exercícios fora de sala de aula pelos alunos;</p> <p>Leitura coletiva e individual com atividades direcionadas;</p> <p>Textos de Fundamentação Teórica;</p> <p>Trabalho em grupo e individual;</p> <p>Atividade de pesquisa;</p> <p>Dinâmicas envolvendo o conteúdo estudado;</p> <p>Produções textuais;</p> <p>Atividades de reflexão e escrita;</p> <p>Aula de campo;</p> <p>Seminário;</p> <p>Observação de aula em escolas;</p> <p>Construção de plano de aula;</p> <p>Todas as atividades desenvolvidas na disciplina considerarão o foco da interdisciplinaridade proporcionando a relação entre o conteúdo a ser trabalhado e a sua relação com conteúdos anteriores (História da Educação e Fundamentos Sócio-Filosóficos) e posteriores (Estágios e Currículos e Programas), bem como, no diálogo com outros componentes curriculares e outras áreas do conhecimento.</p> <p>As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.</p>
<p>RECURSOS</p> <p>Quadro e Pincel;</p> <p>Projektor Multimídia;</p> <p>Equipamentos de exibição audiovisual;</p> <p>Filmes e documentários;</p> <p>Livros, artigos científicos e textos diversos;</p> <p>Aplicativos para smartphones.</p>
<p>AVALIAÇÃO</p> <p>Avaliação diagnóstica, sistemática, qualitativa e quantitativa através de instrumentos diversos.</p> <p>Provas escritas com e sem consultas;</p> <p>Seminários;</p> <p>Trabalhos individuais e em grupos;</p> <p>Exercícios dirigidos;</p> <p>Mapas conceituais;</p>

Sínteses;

Resenhas.

Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALIAS, G. *Diversidade, Currículo Escolar e Projetos Pedagógicos: a nova dinâmica na escola atual*. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. ISBN 9788522123629. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123629>. Acesso em: 19 de Dec 2022.

CORDEIRO, J. *Didática*. São Paulo: Contexto, 2013.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDAU, V. *A Didática em Questão*. Petrópolis: Vozes, 2002. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532600936>> Acesso em: 20 mar. 2018.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

PERRENOUD, P. *Dez competências para ensinar: convite à viagem*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, S. *Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal*. São Paulo: Cortez, 2011.

SAVIANI, N. *Saber Escolar, Currículo e Didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico*. Campinas: Autores Associados, 2018.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Estudos Surdos II		
Código: 25	Carga horária total: 40	Créditos: 2
Nível: Superior	Semestre: 4º	Pré-requisitos: 17
CARGA HORÁRIA	Teórica: 20h	Prática: 0h
	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância:
	¹⁰¹ Prática Profissional:	
	¹⁰² Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão: 20h	
	¹⁰³ PCC: 10	¹⁰⁴ PCC/Extensão: -
EMENTA		
História Cultural. Política e resistência surda. Comunidade Surda. Movimento Surdo enquanto movimento social local, nacional e internacional. Personalidades Surdas. A escola de surdos e o professor surdo. Marcas culturais surdas.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer os fundamentos históricos e a construção da História Cultural dos Surdos; ● Identificar a língua de sinais como língua de um povo organizado; ● Reconhecer o movimento surdo, enquanto movimento social, como articulador de uma outra perspectiva da história dos Surdos; ● Compreender a escola, a família, a associação de surdos, a comunidade surda e a universidade como marcas surdas constituintes da cultura e da diferença surda na contemporaneidade; 		
PROGRAMA		
<p>Unidade I - Discursos históricos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. História cultural: o Surdo como protagonista de sua História; 2. Historicismo, história cultural e história crítica; 3. Fases da História dos Surdos: Revelação Cultural, Isolamento Cultural e Despertar Cultural; <p>Unidade II - Marcas culturais Surdas</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Cultura e diferença surda 2. Escola 3. Família 4. Associação 5. Comunidade Surda 6. Universidade <p>Unidade III - Política e resistência Surda</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Constituição do movimento Surdo no Brasil e no mundo 2. Implante coclear e discursos 3. Professor Surdo: cultura e identidade na escola 4. O papel do ouvinte na luta Surda 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>Aulas expositivas e dialogadas com leitura e discussão e imagens. Atividades em grupo, estudos dirigidos, debates, entrevistas com Surdos e com educadores de surdos, grupos de discussão e socialização.</p> <p>Atividades de extensão: Organização de exposição e/ou feira de materiais didáticos voltados ao ensino de Cultura Surda e ao fortalecimento de uma identidade Surda positiva; desenvolvimento de minicurso/oficina sobre Cultura e Identidade Surda; Cine-debate junto à comunidade.</p> <p>As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e</p>		

¹⁰¹ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹⁰² Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹⁰³ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹⁰⁴ Campo específico para cursos de Licenciatura.

estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.
RECURSOS
Quadro e Pincel; Projetor Multimídia; Equipamentos de exibição audiovisual; Filmes e documentários; Livros, artigos científicos e textos diversos; Aplicativos para smartphones.
AVALIAÇÃO
Avaliação diagnóstica, sistemática, qualitativa e quantitativa através de instrumentos diversos. Provas escritas com e sem consultas; Seminários; Trabalhos individuais e em grupos; Exercícios dirigidos; Mapas conceituais; Sínteses; Resenhas. Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CHIELLA, V. E. Marcas Surdas: escola, família, associação, comunidade e universidade constituindo cultura e diferença surda. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo: PPGEDU, 2007. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/188255#:~:text=As%20marcas%20culturais%20que%20vi,olhar%20e%20o%20constrangimento%20surdo . Acesso em: 22 mar 2023.
REIS, F. Professores surdos: identificação ou modelo? In: QUADROS, R. M.; PERLIN, G. (Orgs.). Estudos Surdos II . Petrópolis: Arara Azul, 2007. Disponível em: https://libras.ufsc.br/estudos-surdos-ii/ Acesso em: 22 mar 2023
STROBEL, K. L. As imagens do outro sobre cultura surda . 2. ed. Florianópolis: EdUFSC, 2018.
STROBEL, K. L. Surdos: vestígios culturais não registrados na história. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis: UFSC, 2008. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91978 Acesso em: 22 mar. 2023.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GOLDFELD, M. A criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus, 1997.
REZENDE, P. L. F. Implante coclear: normalização e resistência surda. Curitiba: CRV, 2012.
SANTOS, L.F.; CAMPOS, M.L.I.L. Educação especial e educação bilíngue para surdos: as contradições da inclusão. In: ALBRES, N.A.; NEVES, S.L.G. (Orgs) Libras em estudo: política educacional. São Paulo: FENEIS, 2013. Disponível em: https://libras.ufsc.br/wp-

content/uploads/2019/09/2013-04-ALBRES-e-NEVES- LIBRAS_Politica_educacional.pdf Acesso em: 22 mar. 2023

SKLIAR, C. (Org.). **Surdez**: um olhar sobre as diferenças. 5.ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

SKLIAR, C. **Atualidades da Educação Bilíngue para Surdos**. Volume I. Porto Alegre: Mediação, 1999

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

COMPONENTES CURRICULARES DO 5º SEMESTRE

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais V		
Código:26	Carga horária total: 80	Créditos: 4
Nível: Graduação	Semestre: 5º	Pré-requisitos: 20
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática:
	Presencial: 80 aulas de 50min	Distância:
	¹⁰⁵ Prática Profissional:	
	¹⁰⁶ Atividades não presenciais: 16 aulas de 50min	
	Extensão: 40h	
	¹⁰⁷ PCC:-	¹⁰⁸ PCC/Extensão: -
EMENTA		
Análise e produção de textos em vídeos de diferentes gêneros em língua de sinais.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer e diferenciar as características dos diversos tipos e gêneros textuais; ● Produzir vídeos em Libras nos diversos gêneros textuais; ● Identificar as diferenças entre os gêneros textuais em Libras e em Língua Portuguesa. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Texto narrativo: notícia, biografia, autobiografia... ● Texto descritivo: cardápio, relato, reportagem... ● Texto expositivo: didático, palestra, reportagem... ● Texto argumentativo: Carta aberta, Artigo, dissertativo-argumentativo... ● Texto injuntivo: manual, propaganda, receita, bula... 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Aulas expositivas e dialogadas com leitura e discussão de imagens; ● Atividades de produção textual. <p>Atividades de extensão: Organização de mostra de produções textuais em Libras; Minicurso/Oficina sobre produção textual em Libras para a comunidade externa fluente em Libras; Mostra de textos em Libras nas escolas.</p> <p>As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.</p>		
RECURSOS		
Apostilas confeccionadas pelo professor; material audiovisual, celulares e câmeras para gravação de pequenos vídeos; laboratório de produção audiovisual acessível; auditório.		
AVALIAÇÃO		
<p>Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas sinalizadas e participação em seminários e palestras. Também por meio de observação quanto à participação e interesse nas aulas por parte dos discentes. A avaliação terá como objetivo a identificação dos pontos que necessitam de uma maior atenção por parte do docente quanto ao processo de aprendizagem.</p> <p>Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.</p>		

¹⁰⁵ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹⁰⁶ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹⁰⁷ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹⁰⁸ Campo específico para cursos de Licenciatura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>FELIPE, T.. O discurso verbo-visual na língua brasileira de sinais - Libras. Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso, 01. November 2013, v.8(2), pp.67-89. Disponível em: www.scielo.br/pdf/bak/v8n2/05.pdf Acesso em: 15 mar. 2023</p> <p>QUADROS, R.M. de.; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.</p> <p>QUADROS, R.M. de.; STUMPF, M.R.; LEITE, T.A.. (Org.). Estudos da língua brasileira de sinais I. Florianópolis: Insular, 2013.</p> <p>QUADROS, R.M. de.; STUMPF, M.R.; LEITE, T.A. (Org.). Estudos da língua brasileira de sinais II. Florianópolis: Insular, 2014.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.</p> <p>CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.</p> <p>HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: 90 desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Volumes 1 e 2. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2009.</p> <p>QUADROS, R. M. Libras. 5. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Escrita de Sinais II		
Código: 27	Carga horária total: 80	Créditos: 4
Nível: Graduação	Semestre: 5º	Pré-requisitos: 21
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática:
	Presencial: 80 aulas de 50min	Distância:
	¹⁰⁹ Prática Profissional:	
	¹¹⁰ Atividades não presenciais: 16 aulas de 50min	
	Extensão: 40h	
	¹¹¹ PCC:	¹¹² PCC/Extensão:
EMENTA		
<p>Processo de leitura e de interpretação da escrita em língua de sinais. Produção escrita em língua de sinais. Alternativas didático-pedagógicas para o ensino da escrita de sinais. Atividades de prática como componente curricular (PCC).</p>		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar e aplicar as regras da escrita de sinais; ● Desenvolver estratégias para escrita e leitura proficientes em escrita de sinais; ● Produzir e compreender textos complexos em Escrita de Sinais. 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Movimentos; 2. Movimento de para cima e para baixo; 3. Movimento para frente para trás; 4. Movimento para o lado; 5. Movimento da mão esquerda; 6. Movimento reto para cima e para baixo; 7. Movimento reto para frente e para trás; 8. Movimento curvo para cima e para baixo; 9. Movimento curvo para frente ou para trás-para cima-por cima; 10. Movimento curvo para frente para trás-para baixo-por baixo; 11. Movimento curvo para frente-para o lado-ou para trás-para o lado; 12. Movimento curvo para o lado-para frente-para o lado e para o lado-para trás para o lado; 13. Movimento de Eixo; 14. Movimento Circular; 15. Expressão Facial; 16. Corpo; 17. Dinâmica; 18. Classificadores e outras aplicações; 19. Pontuação. 20. Leitura e produção de textos em Escrita de Sinais. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>Exposição didática e dialogada; desenvolvimento de práticas individuais/ em grupo/; estudos escritos; produções de textos em escrita de sinais; seminários; estudo dirigido/ orientação e leitura; usos de laboratório de informática/ internet/ biblioteca;</p> <p>Atividades de extensão: Organização e mediação de evento (simpósio, feira, exposição ou colóquio) voltado à visibilidade e popularização da Escrita de Sinais.</p> <p>As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e</p>		

¹⁰⁹ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹¹⁰ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹¹¹ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹¹² Campo específico para cursos de Licenciatura.

estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.	
RECURSOS	
Apostilas confeccionadas pelo professor; material audiovisual, celulares e câmeras para gravação de pequenos vídeos; laboratório de produção audiovisual acessível; auditório.	
AVALIAÇÃO	
O processo de avaliação ocorre de forma contínua através do desempenho diário do aluno em sala de aula. Será feita análise do conteúdo obtido, baseando-se no conteúdo das aulas ministradas. Listas de exercícios serão resolvidas totalmente ou parcialmente em sala de aula e avaliação das atividades desenvolvidas em laboratório. Aplicação formal de exames objetivos ou subjetivos podendo ser individual ou em equipe. Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BARRETO, M.; BARRETO, R. Escrita de Sinais sem mistérios . 2 ed. Rev.. atual. e ampl. - Salvador: Libras Escrita, 2015.	
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.	
STUMPF, Marianne; Débora Campos Wanderley. Quem fala português, escreve em português. Quem fala inglês, escreve em inglês. Os surdos: em que língua escrevem? Vol. 5, ano 5, nº1 Revista Letras Raras. 2016.	
STUMPF, M. Aprendizagem De Escrita De Língua De Sinais Pelo Sistema Signwriting: Línguas De Sinais No Papel E No Computador . Porto Alegre: Ufrgs, 2005. Tese (Doutorado Em Informática Na Educação), Pós-Graduação Em Informática Na Educação, Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, 2005.	
SUTTON, Valerie. SignWriting: Manual . [online] disponível em www.signwriting.org , 1996. Acesso em 11 de maio de 2021.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
QUADROS, Ronice Muller; PIMENTA, Nelson. Curso de LIBRAS 1: iniciante . 5ª. ed. Rio de Janeiro : LSB Vídeo, 2013.	
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo de Surdo em Libras. Palavras de Função Gramatical - Vol. 8, 1ª ed. São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2006.	
HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais , 1ª ed. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2011.	
FIGUEIRA, Alexandre Santos. Material de Apoio para o Aprendizado de Libras . 1ª ed. São Paulo: Editora Phorte, 2011.	
BRANDÃO, Flávia. Dicionário Ilustrado de Libras . 1ª ed. São Paulo: Global Editora, 2011	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Libras: Semântica, Pragmática e Análise do Discurso		
Código: 28	Carga horária total: 80h	Créditos: 04
Nível: Graduação	Semestre: 5	Pré-requisitos: 22
CARGA HORÁRIA	Teórica: 80h	Prática:
	Presencial: 80 aulas de 50min	Distância:
	¹¹³ Prática Profissional:	
	¹¹⁴ Atividades não presenciais: 16 aulas de 50min	
	Extensão:	
	¹¹⁵ PCC:	¹¹⁶ PCC/Extensão
EMENTA		
<p>Conceituação, objeto e domínios da Semântica. Relações semânticas em Libras. Estudos da Pragmática. Atos de fala e implicaturas conversacionais. Perspectiva histórica da Análise do Discurso. A noção de sujeito e as condições de produção do discurso.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender o objeto e os domínios da Semântica; ● Identificar as relações semânticas na Libras; ● Compreender o conceito de Pragmáticas e seus estudos; ● Analisar os atos de fala e as implicaturas conversacionais; ● Reconhecer as perspectivas históricas da Análise do Discurso; ● Estabelecer a noção de sujeito e condições de produção do discurso. 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I - Semântica</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Semântica Formal ● Semântica da Enunciação ● Semântica Lexical ● Construção de significados na Libras ● Relações semânticas na Libras <p>UNIDADE II - Pragmática</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conceituação, objeto e domínios da Pragmática ● Teorias e fenômenos pragmáticos aplicados à Libras ● Atos de fala ● Implicaturas conversacionais ● Pressupostos e subtendidos <p>UNIDADE III - Análise do Discurso</p> <ul style="list-style-type: none"> ● História da Análise do Discurso ● Filiações teóricas da Análise do Discurso ● A noção de sujeito. ● As condições de produção do discurso. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>A aula será expositiva e dialogada, fazendo-se uso de debates, estudos dirigidos, seminários, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, vídeos etc. As atividades</p>		

¹¹³ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹¹⁴ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹¹⁵ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹¹⁶ Campo específico para cursos de Licenciatura.

<p>não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.</p>	
<p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais. ▪ Cópias de textos teóricos. 	
<p>AVALIAÇÃO</p> <p>A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. ▪ Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. ▪ Desempenho cognitivo. ▪ Criatividade e uso de recursos diversificados. ▪ Domínio de atuação discente (postura e desempenho). <p>Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>MUSSALIM, Fernanda. Análise do Discurso. In: MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Christina. <i>Introdução à Lingüística</i>. Vol. 2. 3ª ed. São Paulo. Cortez: 2003.</p> <p>OLIVEIRA, L. A. Manual de Semântica. Petrópolis: Editora Vozes, 2017</p> <p>PINTO, Joana Plaza. <i>Pragmática</i>. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTHES, Anna Christina (orgs.). Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. V. 2, p. 47-68</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ARMENGAUD, F. A pragmática. Tradução: Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2006.</p> <p>BRANDÃO, Helena H. Nagamine. Introdução à análise do discurso. Campinas: ed. da UNICAMP, 2002.</p> <p>CORRÊA, F. S. A metáfora cotidiana da Língua Brasileira de Sinais. 1. ed. Curitiba: Appris, 2019.</p> <p>FERRAREZI Jr., C. Semântica. Série Linguística para o Ensino Superior, v. 6. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.</p> <p>ORLANDI, Eni P. Análise de Discurso: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 1999.</p> <p>VOTRE, S. J. Análise do Discurso. Série Linguística para o Ensino Superior, v. 7. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Estágio em Libras como L2-I (Observação)		
Código: 29	Carga horária total: 100	Créditos: 5
Nível: Graduação	Semestre: 5º	Pré-requisitos: 24
CARGA HORÁRIA	Teórica: 50h	Prática: 50h
	Presencial: 100aulas de 50min	Distância:
	¹¹⁷ Prática Profissional:	
	¹¹⁸ Atividades não presenciais: 20 aulas de 50min	
	Extensão:	
	¹¹⁹ PCC:	¹²⁰ PCC/Extensão:
EMENTA		
Estágio de observação no ensino de Libras para ouvintes, visando estimular o senso investigativo dos estagiários em relação à organização de espaços educativos. Análise da caracterização da instituição. Observação da estrutura organizacional. Observação de aulas visando avaliar aspectos didáticos e metodológicos da prática educativa do professor de Libras. Reflexão sobre a dinâmica da instituição educacional e os desafios do ensino de Libras para ouvintes.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer a dinâmica do processo pedagógico para o ensino de Libras como L2, visando à preparação para a docência; ● Analisar atividades de planejamento, execução e avaliação das atividades dos docentes, conciliando teoria e prática e desenvolvendo uma visão crítica e contextualizada da prática pedagógica; ● Compreender a especificidade da função do professor como orientador dos processos de ensino e de aprendizagem e seu papel na formação integral do educando; ● Socializar, através de relatos no formato de vídeo, as experiências vivenciadas nas instituições-campo; ● Reconhecer as especificidades da prática docente do professor de Libras como L2. 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Concepção sobre estágio na licenciatura - Lei 11.788 de 25/09/2008; 2. O estágio como espaço de construção do ser/fazer/saber docente; 3. As instituições educacionais como campos de construção do conhecimento: socializando saberes; 4. Caracterização dos tipos de educação (formal, não-formal e informal) em associação à oferta do ensino de Libras como L2; 5. O ensino de Libras e a formação docente: necessidades formativas; 6. O Diário reflexivo: caracterização da instituição de ensino, da relação professor/aluno, dos aspectos cognitivos, didáticos e metodológicos do ensino de Libras como L2; 7. Produção Científica: elaboração de relatório final de estágio. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
As atividades serão desenvolvidas individual e coletivamente, utilizando-se dos seguintes procedimentos: Aula expositiva e dialogada com leitura e discussão de imagens e uso de recursos multimídia; Leitura reflexiva de textos (em Libras e/ou Língua Portuguesa) e/ou livros sobre prática pedagógica; Socialização de experiências vivenciadas pelos estagiários, por meio de: seminários, painéis fotográficos e debates em sala de aula; Observação da instituição-campo; Análise e sistematização dos dados pesquisados na instituição; Elaboração processual do relatório; Acompanhamento do estagiário, sendo 50 horas de observação da realidade institucional com professor supervisor e 50 horas de orientação individualizada com professor orientador do IFCE. Organização do relatório final. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-		

¹¹⁷ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹¹⁸ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹¹⁹ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹²⁰ Campo específico para cursos de Licenciatura.

<p>base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.</p>	
<p>RECURSOS</p> <p>Os recursos didáticos utilizados serão: Livros e textos acadêmicos sobre prática pedagógica, com respectivas traduções para a Libras; Quadro e Pincel; Projetor Multimídia; Ambiente Virtual de Aprendizagem e Redes Sociais como apoio à aprendizagem; Laboratório de informática para produção textual; Laboratório de Produção Audiovisual Acessível; Equipamentos de filmagem e edição de vídeo; Manual do Estágio do IFCE; Diário de campo do estagiário; Relatórios parciais e finais de estágio.</p>	
<p>AVALIAÇÃO</p> <p>A avaliação, entendida como processual e contínua, abará tanto as atividades realizadas em sala de aula bem como as extraclasse, como as atividades de estágio. Estas, além de serem registradas no Relatório final de estágio serão socializadas em sala no decorrer do período, objetivando a partilha de experiências de modo a oportunizar melhorias no decorrer do estágio; As atividades avaliativas serão produzidas individual e coletivamente, a partir de leituras e elaboração de relatório, entre outras, e serão considerados aspectos quantitativos e qualitativos: capacidade de iniciativa, responsabilidade, autonomia e participação nas aulas e na instituição-campo; apresentação de trabalhos nas datas previstas e de acordo com os critérios de produção textual em Libras: coerência, coesão, argumentação, concisão, clareza, originalidade e estrutura; No decorrer do estágio, o aluno deverá ter oportunidade de observar e coparticipar de atividades promovidas pela instituição-campo, na qual estiver estagiando sempre acompanhado pelo professor supervisor.</p> <p>Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALBRES, Neiva de Aquino. Ensino de Libras: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2016.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; GHEIN, Evandro (org). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>TARDIF, M.; LESSARD, C. O. Trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2019.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ALMEIDA-FILHO, José Carlos Paes de. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. 5º ed. Campinas, SP. Pontes Editores, 2008.</p> <p>FONSECA, M. (Org.). As Dimensões do projeto político-pedagógicos. Campinas: Papyrus, 2001.</p> <p>GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.</p> <p>NÓVOA, A. (Coord.) As Organizações escolares em análise. Lisboa: Dom Quixote, 1995.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2017.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Didática e Educação de Surdos		
Código: 30	Carga horária total: 40	Créditos: 2
Nível: Graduação	Semestre: 5º	Pré-requisitos: 24
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática:
	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância:
	¹²¹ Prática Profissional:	
	¹²² Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão:	
	¹²³ PCC:	¹²⁴ PCC/Extensão:
EMENTA		
Didática e experiência visual de surdos no ensino fundamental, ensino médio, ensino superior e educação profissional. O currículo na educação de surdos. Propostas de ensino para a educação de surdos. Didática e dinâmica na aula de/para/com surdos. Propostas metodológicas e materiais didáticos.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Analisar as características e peculiaridades do trabalho docente voltado a alunos surdos; ● Refletir sobre as particularidades de uma didática surda nas diferentes etapas da escolarização, com ênfase no ensino de Libras; ● Compreender o papel da avaliação como instrumento de acompanhamento do ensino e da aprendizagem; ● (Re)conhecer e diferenciar Didática Surda e Pedagogia Visual. 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Função social da escola de surdos; 2. Didática Surda e Didática Cultural Surda; 3. Sala de aula e seus eventos: particularidades da educação de surdos; 4. Avaliação da aprendizagem e educação de surdos; 5. Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e dialogadas com leitura e discussão de imagens. Debates, análises críticas de textos e vídeos, trabalhos em grupo, observação de aulas, entrevistas e visitas escolares. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.		
RECURSOS		
Apostilas confeccionadas pelo professor; material audiovisual, celulares e câmeras para gravação de pequenos vídeos; laboratório de produção audiovisual acessível; auditório.		
AVALIAÇÃO		
Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas sinalizadas e participação em seminários e palestras. Também por meio de observação quanto à participação e interesse nas aulas por parte dos discentes. A avaliação terá como objetivo a identificação dos pontos que necessitam de uma maior atenção por parte do docente quanto ao processo de aprendizagem. Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

¹²¹ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹²² 3Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹²³ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹²⁴ Campo específico para cursos de Licenciatura.

LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. dos. (Orgs.). **Tenho um aluno surdo: e agora?!** Introdução à Libras e à Educação de Surdos. São Carlos: EdUFSCAR, 2013.

QUADROS, R. M. **Educação de Surdos: aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artmed, 1997.

TAVEIRA, C. C. **Por uma Didática da invenção surda: prática pedagógica nas escolas-piloto de educação bilíngue no município do Rio de Janeiro.** Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: PUC-RJ, 2014. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/23563/23563.PDF> Acesso em: 22 mar 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOUREIRO, M. C. B. Das práticas escolares ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): a experiência avaliativa de alunos surdos na cidade de Fortaleza-CE. 2015. 351f. – Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/16685> Acesso em: 22 mar. 2023

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

PASSOS, C. M. B. Planejamento de Ensino: para além do burocratismo. In: Moraes, Silvia Elizabeth; Albuquerque, Luís Botelho. (Org.). Estudos em Currículo e Ensino Concepções e Práticas. 1ed. Campinas: Mercado de Letras, 2014, v. , p. 371-389. Disponível em: https://esmec.tjce.jus.br/wp-content/uploads/2012/05/planejamento_para_alam_do_burocratismo.pdf Acesso em: 22 mar. 2023.

REIS, F. Professores Surdos: Identificação ou “Modelo”. In: QUADROS, R.; PERLIN, G. (Orgs.). Estudos Surdos II. Rio de Janeiro, Editora Arara, 2007. Disponível em: <https://libras.ufsc.br/estudos-surdos-ii/> Acesso em: 22 mar 2023.

SILVEIRA, C. H. O Currículo de Língua de Sinais e os professores surdos: poder, identidade e cultura surda. ”. In: QUADROS, R.; PERLIN, G. (Orgs.). Estudos Surdos II. Rio de Janeiro, Editora Arara, 2007. Disponível em: <https://libras.ufsc.br/estudos-surdos-ii/> Acesso em: 22 mar 2023.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Ensino e Aprendizagem de Libras por meio de Tecnologias		
Código: 31	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Graduação	Semestre: 5	Pré-requisitos:-
HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: -
CARGA	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância:
	¹²⁵ Prática Profissional:	
	¹²⁶ Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão:	
	¹²⁷ PCC:	¹²⁸ PCC/Extensão
EMENTA		
Utilização do vídeo, da Internet, das redes sociais e de multimídia no ensino de Libras. Ensino de Libras à Distância. Conhecimento e uso de softwares educativos para ensino de Libras.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as possibilidades de utilização de ferramentas tecnológicas no ensino e aprendizagem de Libras; • Refletir sobre tecnologia e ensino de Libras; • Analisar criticamente o impacto das tecnologias na vida e na educação de surdos; • Conhecer possibilidades do uso da Educação a Distância no ensino de Libras; • Conhecer os conceitos Desenho Universal de Aprendizagem, objetos de aprendizagem, gamificação e educação; • Conhecer a relação entre educação e jogos na perspectiva da utilização do lúdico como ferramenta de mediação da aprendizagem, articulando os conceitos de gamificação e Serious Games. 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Tecnologia e Educação; 2. O impacto das tecnologias na vida e na educação de surdos; 3. Tecnologias de registro e edição de vídeos em Libras; 4. Educação a Distância e o ensino de Libras; 5. Desenho Universal de Aprendizagem, objetos de aprendizagem, gamificação e educação; 6. Educação e jogos na perspectiva da utilização do lúdico como ferramenta de mediação da aprendizagem; 7. Gamificação e Serious Games. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Exposições dialogadas, discussão de situações-problema, atividades em grupo mediadas pelas técnicas: grupos de integração horizontal-vertical e diálogos sucessivos; workshop de desenvolvimento de recursos didáticos. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.		
RECURSOS		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais. ▪ Cópias de textos teóricos. 		

¹²⁵ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹²⁶ 3Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹²⁷ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹²⁸ Campo específico para cursos de Licenciatura.

AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. ▪ Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. ▪ Desempenho cognitivo. ▪ Criatividade e uso de recursos diversificados. ▪ Domínio de atuação discente (postura e desempenho). <p>Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ARRUDA, E. P. Fundamentos para o desenvolvimento de jogos digitais. Porto Alegre, RS: Bookman, 2014</p> <p>MACIEL, C.; ALONSO, K. M.; PEOIXOTO, J. (Orgs.). Educação a distância: experiências, vivências e realidades. Cuiabá: UFMT, 2016.</p> <p>PINHEIRO, D.; LUNARDI-LAZZARIN, M. L. Produções culturais surdas no youtube: estratégias de negociação e consumo de identidades. Revista Educação e Cultura Contemporânea, v. 10, n. 21, p. 121-153, 2013.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ARAÚJO, S. R. F. et al. Produção de vídeo educacional: modelo interativo usando o PBL. Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 51-58, jan/ago, 2017. Disponível em: http://www.repositoriobib.ufc.br/00003d/00003d6f.pdf Acesso em: 11 abr 2023</p> <p>BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.</p> <p>BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. de M. (Orgs.). Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.</p> <p>KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006</p> <p>XAVIER, G. A condição eletrolúdica: cultura visual nos jogos eletrônicos. Teresópolis, RJ: Novas Idéias, 2010</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>

COMPONENTES CURRICULARES DO 6º SEMESTRE

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais VI		
Código: 32	Carga horária total: 80	Créditos: 4
Nível: Graduação	Semestre: 6	Pré-requisitos: 26
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40	Prática:
	Presencial: 80 aulas de 50min	Distância:
	¹²⁹ Prática Profissional:	
	¹³⁰ Atividades não presenciais: 16 aulas de 50min	
	Extensão: -	
	¹³¹ PCC: 40h	¹³² PCC/Extensão: -
EMENTA		
<p>Normatização de trabalhos acadêmicos em Libras. Estrutura do discurso acadêmico filmado. Tecnologias de vídeo e seu impacto nas pesquisas sobre língua de sinais. Prática de produções acadêmicas em Libras. Ética, Direito de Imagem e Responsabilidade Social.</p>		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o conhecimento dos alunos sobre como produzir trabalhos acadêmicos em Libras; • Explorar a estruturação, normatização de trabalhos acadêmicos em Libras; • Conhecer e utilizar ferramentas tecnológicas de produção e edição de vídeo. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução aos trabalhos acadêmicos em Libras; • Tecnologias de vídeo; • Linguagem e planejamento cinematográficos; • Estrutura do discurso acadêmico; • Aspectos estilísticos em Libras: (in)formalidades; • Normatização de trabalhos acadêmicos em Libras; • Prática de produções acadêmicas em Libras 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>Aulas expositivas e práticas sobre a produção de trabalhos acadêmicos em Libras a partir de atividades a serem desenvolvidas nas aulas. Laboratórios de produção de vídeos em Libras. Prática como Componente Curricular: Atividades de produção de textos acadêmicos em Libras. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.</p>		
RECURSOS		
<p>Apostilas confeccionadas pelo professor; material audiovisual, celulares e câmeras para gravação de pequenos vídeos; laboratório de produção audiovisual acessível; auditório.</p>		
AVALIAÇÃO		
<p>Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas sinalizadas e participação em seminários e palestras. Também por meio de observação quanto à participação e interesse nas aulas por parte dos</p>		

¹²⁹ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹³⁰ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹³¹ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹³² Campo específico para cursos de Licenciatura.

discentes. A avaliação terá como objetivo a identificação dos pontos que necessitam de uma maior atenção por parte do docente quanto ao processo de aprendizagem.

Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VÍDEO-REGISTRO EM LIBRAS. **Normatização de trabalhos acadêmicos em Libras**. Florianópolis: UFSC. Disponível em: <http://revistabrasileiravrlibras.paginas.ufsc.br> Acesso em: 15 mar. 2023.

DESU/INES. **Manual para normalização de trabalhos monográficos em Libras e língua portuguesa do DESU/INES**. Rio de Janeiro: DESU/INES, 2015. E-book disponível em: <http://www.ines.gov.br/images/desu/Manual-de-Monografia-em-Libras-cLP-2015.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2023

OLIVEIRA, J. S. de; SILVA, R. C. da. Equipe de tradução do curso de Letras Libras. In: QUADROS, Ronice Müller de (org.). **Letras LIBRAS: ontem, hoje e amanhã**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/132498> Acesso em: 15 mar. 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

QUADROS, R.M. de.; KARNOPP, L.. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

QUADROS, R.M. de.; STUMPF, M.R.; LEITE, T.A.. (org.). **Estudos da língua brasileira de sinais I**. Florianópolis: Insular, 2013. QUADROS, R.M. de.;

STUMPF, M.R.; LEITE, T.A. (org.). **Estudos da língua brasileira de sinais II**. Florianópolis: Insular, 2014.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SÁ, E.S. **Manual de normalização de trabalhos técnicos e culturais**. Petrópolis: Vozes, 2005

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Literatura Surda		
Código: 33	Carga horária total: 80	Créditos: 4
Nível: Graduação	Semestre: 6	Pré-requisitos: 27
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40	Prática:
	Presencial: 80 aulas de 50min	Distância:
	¹³³ Prática Profissional:	
	¹³⁴ Atividades não presenciais: 16 aulas de 50min	
	Extensão: 40h	
	¹³⁵ PCC: -	¹³⁶ PCC/Extensão: -
EMENTA		
Introdução à Literatura Surda. A expressividade estética e literária nas línguas de sinais. Tipos de narrativa e língua de sinais. Narrativas e educação de surdos. Produção e análise de narrativas. A literatura como um artefato cultural. Literatura surda no Brasil e no mundo. O gênero poético. Funções da poesia. Tipos de poesia em línguas de sinais. Poesia e criatividade linguística. Prática em poesia. A expressividade no humor. Metáforas e outros recursos literários em línguas de sinais.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● (Re)conhecer e identificar produções de Literatura Surda; ● Conceituar e diferenciar criação surda, tradução e adaptação; ● Conhecer produções literárias surdas no Brasil e no mundo; ● Estudar os gêneros poético e humorístico a partir de análise de produções, pesquisas e criações individuais e coletivas; ● Discutir alguns dos recursos linguísticos utilizados na literatura em sinais, como a metáfora; ● Problematizar a tradução português-Libras do gênero poesia; ● Refletir sobre a Literatura Surda na escola inclusiva e bilíngue; 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Literatura Surda e Literatura Sinalizada; 2. Linguagem estética em literatura sinalizada; 3. Língua estética; 4. Origem da literatura em línguas de sinais; 5. Literatura Surda no Brasil e no mundo; 6. Literatura Surda escrita e escrita de sinais; 7. Antropomorfismo; 8. Espaço de sinalização, simetria e assimetria; 9. Literatura Surda em sala de aula; 10. Gêneros de narrativas sinalizadas; 11. O gênero poético e as funções da poesia; 12. Metáforas e outros recursos linguísticos; 13. Tipos de poesia em Libras: ABC, Haikai, Renga, Enganado, Duetto; 14. Visual Vernacular (VV). 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Exposição dialogada com leitura e discussão de imagens; Estudos dirigidos; Leituras individuais e/ou mediadas; Análise de produções literárias; Produções literárias; Uso de laboratório de produção audiovisual acessível. Atividades de extensão: Organização de sarau literário em Libras aberto à comunidade externa; Organização e mediação de evento voltado à visibilidade da Libras por meio da Literatura; Circuito Literatura Surda nas escolas – atividade de apresentação da Literatura Surda nas escolas da comunidade.		

¹³³ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹³⁴ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹³⁵ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹³⁶ Campo específico para cursos de Licenciatura.

<p>As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.</p>	
<p>RECURSOS</p> <p>Apostilas confeccionadas pelo professor; material audiovisual, celulares e câmeras para gravação de pequenos vídeos; laboratório de produção audiovisual acessível; auditório.</p>	
<p>AVALIAÇÃO</p> <p>Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas sinalizadas e participação em seminários e palestras. Também por meio de observação quanto à participação e interesse nas aulas por parte dos discentes. A avaliação terá como objetivo a identificação dos pontos que necessitam de uma maior atenção por parte do docente quanto ao processo de aprendizagem.</p> <p>Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>KARNOPP, L. B.; SILVEIRA, C. H. Humor na literatura surda. Educar em Revista, n.1, v. 36, 2014, 93–109. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/g4sQB5FV8w4wcHdBXxDKyjr/?lang=pt# Acesso em: 20 mar. 2023.</p> <p>KARNOPP, L. Literatura Visual. Produções culturais de surdos: análise da literatura surda. Cadernos de tradução, v.19, n.36, 155-174. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/viewFile/1605/1488 Acesso em: 20 mar 2023.</p> <p>MACHADO, F. Simetria na poética visual na língua de sinais brasileira. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/107555?show=full Acesso em: 20 mar 2023</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>KLAMT, M. M. O ritmo na poesia em língua de sinais. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/123383 Acesso em: 20 mar 2023.</p> <p>QUADROS, R. M. Libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.</p> <p>QUADROS, R. M.; SUTTON-SPENCE, R. Poesia em língua de sinais: traços da identidade surda. <i>In</i>: QUADROS, R. M. Estudo Surdos I. Petrópolis: Arara Azul, 2006. Disponível em: https://libras.ufsc.br/estudos-surdos-i/ Acesso em: 20 mar 2023.</p> <p>ROSA, F. S. Literatura surda: o que sinalizam professores surdos sobre livros digitais em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. 2011. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011. Disponível online em: http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/123456789/1699 Acesso em: 20 mar 2023.</p> <p>SUTTON-SPENCE, R. Porque precisamos de poesia sinalizada em educação bilíngue. Educar em Revista, v. 1, n.2, 111-128, ago. 2014. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/37018/23114. Acesso em: 20 mar. 2023.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso I		
Código: 34	Carga horária total: 40	Créditos: 2
Nível: Graduação	Semestre: 6	Pré-requisitos: 5
CARGA HORÁRIA	Teórica: 20	Prática: -
	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância: 20
	¹³⁷ Prática Profissional: 0	
	¹³⁸ Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão: 0	
	¹³⁹ PCC: 20	¹⁴⁰ PCC/Extensão 0
EMENTA		
Noções gerais do modelo de projeto de pesquisa do IFCE; Etapas da pesquisa científica; Métodos e técnicas de pesquisa; Normalização bibliográfica do projeto de pesquisa; Construção e apresentação do projeto de pesquisa.		
OBJETIVO		
Elaborar projetos que se enquadrem nas áreas de atuação do acadêmico em formação;		
Desenvolver capacidade de leitura e síntese de texto técnico científico;		
Desenvolver escrita formal para elaboração de projetos de TCC;		
Desenvolver a capacidade de apresentação em público e arguição de banca avaliadora de trabalhos acadêmicos.		
PROGRAMA		
O que é a pesquisa científica; Etapas da pesquisa científica Métodos e técnicas de pesquisa; Projeto de pesquisa. Modalidades de pesquisa;		
Noções gerais do modelo de projeto de pesquisa do IFCE Apresentação do manual de elaboração de trabalhos científicos do IFCE e do Campus; Estrutura do Projeto de Pesquisa; Normalização bibliográfica;		
Construção do Projeto de Pesquisa Delimitação do tema e problema; Formulação das hipóteses e estratégia experimental; Elaboração dos objetivos, metodologia e cronograma; Revisão bibliográfica; Apresentação do Projeto de Pesquisa.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas pautadas nos livros textos e com o uso de outros textos para leitura, análise e síntese; Elaboração e apresentação do projeto de TCC pelos estudantes. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos		

¹³⁷ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹³⁸ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹³⁹ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹⁴⁰ Campo específico para cursos de Licenciatura.

de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.	
RECURSOS	
Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE; Quadro e pincel; Computador; Projeter Multimídia.	
AValiação	
O aluno será avaliado em duas modalidades: Avaliação da apresentação oral e análise do trabalho escrito e por uma banca examinadora composta por dois membros, que atribuirão, individualmente, nota ao trabalho. Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Metodologia científica : ciência e conhecimento científico; métodos científicos; teoria, hipóteses e variáveis; metodologia jurídica. São Paulo: Atlas, 2012. GIL, A. C. Como elaborar Projetos e Pesquisa . São Paulo: Atlas, 2010. MATALLO, P.; MARCHESINI, E. Metodologia da pesquisa : abordagem teórico-prática. Campinas: Papirus, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARROS, A.J.P.; LEHFELD, N.A.S. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas . Petrópolis: Vozes, 2010. MACHADO, A.R. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica . São Paulo: Parábola, 2007. MACHADO, A.R. Resumo . São Paulo: Parábola, 2007. SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 2007. SÁ, E.S. Manual de normalização de trabalhos técnicos e culturais . Petrópolis: Vozes, 2005	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Laboratório de Ensino de Libras como L1		
Código: 35	Carga horária total: 40	Créditos: 4
Nível: Graduação	Semestre: 6	Pré-requisitos:
CARGA HORÁRIA	Teórica: 10h	Prática:
	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância:
	¹⁴¹ Prática Profissional:	
	¹⁴² Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão: 30h	
	¹⁴³ PCC: -	¹⁴⁴ PCC/Extensão: -
EMENTA		
<p>Reconhecimento da Libras como língua natural da comunidade surda. Aquisição da linguagem. Laboratório e oficinas de: planejamento, ação docente e avaliação. Construção de materiais didáticos. Projeto de Estágio. Legislação e documentos. Concepções de linguagem e ensino. Metodologia de ensino de Libras como L1. Legislação e documentos. O currículo na educação de surdos. Apreensão da realidade da escola campo.</p>		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar condições teórico-práticas para o graduando refletir sobre (a) as relações entre linguagem, conhecimento, cultura e sociedade, e a formação da identidade surda por meio da aquisição da linguagem; • Discutir propostas de prática pedagógica articulando os eixos USO da língua e REFLEXÃO sobre a língua, e tomando o texto como unidade central; • Refletir as práticas de ensino de Libras como primeira língua; 		
PROGRAMA		
<p>Unidade 1. Documentos norteadores para o ensino de Libras como L1 Unidade 2. O perfil do professor de Libras e o perfil do aluno surdo Unidade 3. Planejamento, ação docente e avaliação. Concepções de linguagem e ensino. Metodologia de ensino de Libras como L1. Construção de materiais didáticos. Unidade 4. O currículo na educação de surdos. Unidade 5. Atividade de curricularização da extensão: ensino de Libras como L1 para surdos.</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>Em cada uma das unidades serão adotados os seguintes procedimentos: exposição de conteúdos por meio de videotextos em Libras; levantamento de pontos para reflexão e discussão, apresentação de vários exemplos para ilustrar os conteúdos, apresentação de textos/vídeos para leitura obrigatória e roteiros de análise. Esse encaminhamento metodológico será feito através da filmagem das unidades, do material impresso, das vídeo-aulas e da realização de atividades no campo/organização e planejamento para ensino de Libras para surdos. Atividade de extensão: oferta de minicurso/oficina direcionados à comunidade externa público-alvo do ensino de Libras como L1 (Surdos). As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.</p>		
RECURSOS		
<p>Apostilas confeccionadas pelo professor; material audiovisual, celulares e câmeras para gravação de pequenos vídeos; laboratório de produção audiovisual acessível; auditório.</p>		

¹⁴¹ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹⁴² Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹⁴³ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹⁴⁴ Campo específico para cursos de Licenciatura.

AVALIAÇÃO	
Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas sinalizadas e participação em seminários e palestras. Também por meio de observação quanto à participação e interesse nas aulas por parte dos discentes. A avaliação terá como objetivo a identificação dos pontos que necessitam de uma maior atenção por parte do docente quanto ao processo de aprendizagem. Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GESSER, A. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender Libras. São Paulo: Parábola, 2012.	
LINHARES, R. S. de A.; STUMPF, M. (Orgs.). Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua na Educação de Surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior. Petrópolis: Arara Azul, 2021.	
QUADROS, R. M. de. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.	
QUADROS, R. M. Avaliação da Língua de Sinais em crianças surdas na escola. Letras de Hoje , v. 39, n BIANCHI, A. C. M. Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira, 1998.	
QUADROS, R. e CRUZ, C. Instrumentos de avaliação: Língua de Sinais. Editora ArtMed. 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CRUZ, R. M. H. O processo de Aquisição da Linguagem na perspectiva dos pais de alunos surdos. Petrópolis, RJ. Arara Azul, 2014.	
MARQUES, C. J. F.; ARAUJO, L. A. S. ; RODRIGUES, V. S. ; CARVALHO, I. F. ; CORDEIRO, R. A. A. . Laboratório de Ensino de Libras: um relato de experiência em estágio curricular supervisionado. In: VII Congresso Nacional de Educação, 2021, Online. VII CONEDU - Conedu em Casa. Campina Grande: Realize, 2021. v. 1. p. 1-6. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/79878 Acesso em: 08 mai. 2023	
SANTANA, Ana Paula. Surdez e Linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.	
QUADROS, Ronice Muller de. Teorias de aquisição da linguagem. Ed. Da UFCS, 2008.	
QUADROS, Ronice Muller de. (Org). Estudos Surdos I. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Laboratório de Ensino de Libras como L2		
Código: 36	Carga horária total: 40	Créditos: 4
Nível: Graduação	Semestre: 6	Pré-requisitos:
CARGA HORÁRIA	Teórica: 20	Prática:
	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância:
	¹⁴⁵ Prática Profissional:	
	¹⁴⁶ Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão: 20	
	¹⁴⁷ PCC: 20	¹⁴⁸ PCC/Extensão:20
EMENTA		
Fundamentos de Linguística Aplicada para o Ensino de Libras como L2. O aprendiz ouvinte: perfil, interesses e objetivos. Abordagem Comunicativa no Ensino de Libras. Quadro de Referência da Libras como L2. Atividades de Prática como Componente Curricular.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer as especificidades do ensino de Libras como Segunda Língua (L2); ● Identificar o perfil do alunado ouvinte; ● Problematicar os emergentes estudos do Quadro de Referência da Libras como L2; ● Aplicar a abordagem comunicativa em práticas experimentais de ensino de Libras como L2. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Abordagens de ensino de Libras como L2; <ol style="list-style-type: none"> 1. O aluno ouvinte; 2. Crenças sobre aprender Libras; 3. Cultura de ensinar; 4. Ensino de Libras para ouvintes; 5. Abordagem comunicativa no ensino de Libras; 6. Quadro de Referência da Libras como L2 e seus desdobramentos no ensino de Libras como L2; 7. Atividade de curricularização da extensão: ensino de Libras como L2 para ouvintes. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>Em cada uma das unidades serão adotados os seguintes procedimentos: exposição de conteúdos por meio de vídeotextos em Libras; levantamento de pontos para reflexão e discussão, apresentação de vários exemplos para ilustrar os conteúdos, apresentação de textos/vídeos para leitura obrigatória e roteiros de análise. Esse encaminhamento metodológico será feito através da filmagem das unidades, do material impresso, das vídeo-aulas e da realização de atividades no campo/organização e planejamento para ensino de Libras para ouvintes.</p> <p>Atividades de extensão: oferta de minicurso/oficina direcionados à comunidade externa público-alvo do ensino de Libras como L2 (Ouvintes).</p> <p>As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.</p>		
RECURSOS		
Apostilas confeccionadas pelo professor; material audiovisual, celulares e câmeras para gravação de pequenos vídeos; laboratório de produção audiovisual acessível; auditório.		
AVALIAÇÃO		

¹⁴⁵ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹⁴⁶ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹⁴⁷ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹⁴⁸ Campo específico para cursos de Licenciatura.

Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas sinalizadas e participação em seminários e palestras. Também por meio de observação quanto à participação e interesse nas aulas por parte dos discentes. A avaliação terá como objetivo a identificação dos pontos que necessitam de uma maior atenção por parte do docente quanto ao processo de aprendizagem. Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA-FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes Editora, 1998.

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras**. São Paulo: Parábola, 2012.

OLIVEIRA-PAIVA, V. L. M de. **Aquisição de segunda língua**. São Paulo: Parábola, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GESSER, A. **Um olho no professor surdo e outro na caneta: ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas: UNICAMP, 2006. Disponível em: https://cultura-sorda.org/wp-content/uploads/2015/04/Tesis_Gesser_2006.pdf Acesso em: 22 mar 2023.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

NEVES, S. L. G. **Um estudo sobre recursos didáticos nas aulas de Língua Brasileira de Sinais para ouvintes**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba: UNIMEP, 2011. Disponível em: https://iepapp.unimep.br/biblioteca_digital/pdfs/docs/05092011_163400_silvialiagrespanneves.pdf Acesso em: 22 mar 2023.

PASSOS, C. M. B. Planejamento de Ensino: para além do burocratismo. In: Moraes, Silvia Elizabeth; Albuquerque, Luís Botelho. (Org.). **Estudos em Currículo e Ensino Concepções e Práticas**. 1ed. Campinas: Mercado de Letras, 2014, v. , p. 371-389. Disponível em: https://esmec.tjce.jus.br/wp-content/uploads/2012/05/planejamento_para_alam_do_burocratismo.pdf Acesso em: 22 mar. 2023.

SOUSA, A. N. de; LOHN, J. T.; QUADROS, R. M. de.; DIAS, L.; NEVES, N.; GUSMÃO, G. Quadro de referências da Libras como L2. **Fórum Linguístico**, v. 17, n.4, 202. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/77339> Acesso em: 22 mar 2023.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Estágio em Libras como L1-I (Observação)		
Código:37	Carga horária total: 100	Créditos: 5
Nível: Graduação	Semestre: 6º	Pré-requisitos:24
CARGA HORÁRIA	Teórica: 50h	Prática: 50h
	Presencial: 100aulas de 50min	Distância:
	¹⁴⁹ Prática Profissional:	
	¹⁵⁰ Atividades não presenciais: 20 aulas de 50min	
	Extensão:	
	¹⁵¹ PCC:	¹⁵² PCC/Extensão:
EMENTA		
Estágio de observação no ensino de Libras para Surdos, visando estimular o senso investigativo dos estagiários em relação à organização de espaços educativos. Análise da caracterização da instituição. Observação da estrutura organizacional. Observação de aulas visando avaliar aspectos didáticos e metodológicos da prática educativa do professor de Libras. Reflexão sobre a dinâmica da instituição educacional e os desafios do ensino de Libras para Surdos.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer a dinâmica do processo pedagógico para o ensino de Libras como L1, visando à preparação para a docência; ● Analisar atividades de planejamento, execução e avaliação das atividades dos docentes, conciliando teoria e prática e desenvolvendo uma visão crítica e contextualizada da prática pedagógica; ● Compreender a especificidade da função do professor como orientador dos processos de ensino e de aprendizagem e seu papel na formação integral do educando; ● Socializar, através de relatos no formato de vídeo, as experiências vivenciadas nas instituições-campo; ● Reconhecer as especificidades da prática docente do professor de Libras como L1. 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Concepção sobre estágio na licenciatura - Lei 11.788 de 25/09/2008; 2. O estágio como espaço de construção do ser/fazer/saber docente; 3. As instituições educacionais como campos de construção do conhecimento: socializando saberes; 4. Caracterização dos tipos de educação (formal, não-formal e informal) em associação à oferta do ensino de Libras como L1; 5. O ensino de Libras e a formação docente: necessidades formativas; 6. O Diário reflexivo: caracterização da instituição de ensino, da relação professor/aluno, dos aspectos cognitivos, didáticos e metodológicos do ensino de Libras como L1; 7. Produção Científica: elaboração de relatório final de estágio. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
As atividades serão desenvolvidas individual e coletivamente, utilizando-se dos seguintes procedimentos: Aula expositiva e dialogada com leitura e discussão de imagens e uso de recursos multimídia; Leitura reflexiva de textos (em Libras e/ou Língua Portuguesa) e/ou livros sobre prática pedagógica; Socialização de experiências vivenciadas pelos estagiários, por meio de: seminários, painéis fotográficos e debates em sala de aula; Observação da instituição-campo; Análise e sistematização dos dados pesquisados na instituição; Elaboração processual do relatório; Acompanhamento do estagiário, sendo 50 horas de observação da realidade institucional com professor supervisor e 50 horas de orientação individualizada com professor orientador do IFCE. Organização do relatório final. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-		

¹⁴⁹ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹⁵⁰ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹⁵¹ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹⁵² Campo específico para cursos de Licenciatura.

<p>base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.</p>	
<p>RECURSOS</p> <p>Os recursos didáticos utilizados serão: Livros e textos acadêmicos sobre prática pedagógica, com respectivas traduções para a Libras; Quadro e Pincel; Projetor Multimídia; Ambiente Virtual de Aprendizagem e Redes Sociais como apoio à aprendizagem; Laboratório de informática para produção textual; Laboratório de Produção Audiovisual Acessível; Equipamentos de filmagem e edição de vídeo; Manual do Estágio do IFCE; Diário de campo do estagiário; Relatórios parciais e finais de estágio.</p>	
<p>AVALIAÇÃO</p> <p>A avaliação, entendida como processual e contínua, abará tanto as atividades realizadas em sala de aula bem como as extraclasse, como as atividades de estágio. Estas, além de serem registradas no Relatório final de estágio serão socializadas em sala no decorrer do período, objetivando a partilha de experiências de modo a oportunizar melhorias no decorrer do estágio; As atividades avaliativas serão produzidas individual e coletivamente, a partir de leituras e elaboração de relatório, entre outras, e serão considerados aspectos quantitativos e qualitativos: capacidade de iniciativa, responsabilidade, autonomia e participação nas aulas e na instituição-campo; apresentação de trabalhos nas datas previstas e de acordo com os critérios de produção textual em Libras: coerência, coesão, argumentação, concisão, clareza, originalidade e estrutura; No decorrer do estágio, o aluno deverá ter oportunidade de observar e coparticipar de atividades promovidas pela instituição-campo, na qual estiver estagiando sempre acompanhado pelo professor supervisor.</p> <p>Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALBRES, Neiva de Aquino. Ensino de Libras: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2016.</p> <p>LINHARES, R. S. de A.; STUMPF, M. (Orgs.). Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua na Educação de Surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior. Petrópolis: Arara Azul, 2021. Disponível em: https://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/27 Acesso em: 23 mai. 2023</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; GHEIN, Evandro (org). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>TARDIF, M.; LESSARD, C. O. Trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2019.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>FONSECA, M. (Org.). As Dimensões do projeto político-pedagógicos. Campinas: Papyrus, 2001.</p> <p>NÓVOA, A. (Coord.) As Organizações escolares em análise. Lisboa: Dom Quixote, 1995.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2017.</p> <p>QUADROS, R. M. Educação de Surdos: Aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p> <p>QUADROS, R. M.; CRUZ, C. R. Língua Brasileira de Sinais: Instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>

COMPONENTES CURRICULARES DO 7º SEMESTRE
DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Projeto Social		
Código: 38	Carga horária total: 80	Créditos: 04
Nível: Graduação	Semestre: 7	Pré-requisitos:-
CARGA HORÁRIA	Teórica: 20	Prática: -
	Presencial: 80 aulas de 50min	Distância:
	¹⁵³ Prática Profissional:	
	¹⁵⁴ Atividades não presenciais: 16 aulas de 50min	
	Extensão: 60h	
	¹⁵⁵ PCC:	¹⁵⁶ PCC/Extensão:
EMENTA		
<p>Cidadania, direitos humanos e responsabilidade social. Contexto sócio-político-econômico de construção das realidades nacional, regional e local. Problemas sociais e grupos vulneráveis. Movimentos sociais e o papel das ONGs como instâncias ligadas ao terceiro setor. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Inovação e negócios de impacto social. Planejamento, elaboração, gestão e avaliação de projetos sociais. Captação de recursos para projetos sociais.</p>		
OBJETIVO		
<p>Otimizar a capacidade crítica de compreensão das realidades socioeconômicas bem como instrumentalizar os discentes com ferramentas teóricas e práticas necessárias para o planejamento, elaboração, gestão e avaliação de projetos sociais com enfoque na promoção da cidadania, dos direitos humanos e da responsabilidade social, na melhoria dos indicadores socioeconômicos locais e da qualidade de vida dos cidadãos, em especial, de grupos vulneráveis locais, envolvidos direta ou indiretamente nos projetos.</p>		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I – CONTEXTUALIZAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Cidadania, direitos humanos e responsabilidade social; ▪ Contexto socio político-econômico de construção das realidades nacional, regional e local; ▪ Problemas sociais e grupos vulneráveis; ▪ Movimentos sociais; ▪ Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); ▪ Inovação e negócios de impacto social; <p>UNIDADE II – PLANEJAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Subsídios para o planejamento, elaboração, gestão e avaliação de projetos sociais; ▪ Elaboração de um projeto social; <p>UNIDADE III – EXECUÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Participação das atividades de um projeto social; <p>UNIDADE III – AVALIAÇÃO DO PROJETO</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Organização dos documentos gerados na aplicação do projeto ▪ Documentação das lições aprendidas durante a aplicação do projeto ▪ Apresentação do relatório final do projeto social 		
METODOLOGIA DE ENSINO		

¹⁵³ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹⁵⁴ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹⁵⁵ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹⁵⁶ Campo específico para cursos de Licenciatura.

<p>As atividades serão desenvolvidas individual e coletivamente, podendo ser utilizados os seguintes procedimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aula expositiva e dialogada com uso de recursos multimídia; - Leitura reflexiva de textos; - Pesquisa de campo; - Oficinas; - Elaboração gradativa das etapas que compõem o projeto social; - Participação em projeto social já existente; - Gestão do projeto social elaborado pelos(as) discentes sob orientação do(a) docente; - Socialização de experiências vivenciadas pelos(as) discentes, por meio de: seminários, painéis fotográficos, produções audiovisuais e/ou debates em sala de aula; - Elaboração e apresentação do relatório final do projeto social. <p>As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.</p>
<p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quadro branco; - pinceis; - computador; - projetor multimídia (Data show); - aparelho reproduzidor de som; - textos em formato impresso e/ou digital; - ambientes virtuais de aprendizagem; - aplicativos - jogos - mapas; - fotografias; - vídeos; - diário de campo.
<p>AVALIAÇÃO</p> <p>A avaliação da disciplina Projeto Social ocorrerá em seus aspectos quantitativo e qualitativo, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. ▪ Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. ▪ Desempenho cognitivo. ▪ Criatividade e uso de recursos diversificados. ▪ Cumprimento de prazos, clareza e coerências na realização dos trabalhos desenvolvidos de forma remota; ▪ Grau de envolvimento do aluno nas atividades práticas. ▪ Compromisso com os objetivos do projeto e relacionamento interpessoal com o público externo. <p>Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALONSO, Angela. As teorias dos movimentos sociais: um balanço do debate. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, São Paulo, 76: 49-86, 2009. Periódico. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-64452009000100003&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 17 Apr. 2023.</p>

<p>COHEN, Ernesto. Avaliação de projetos sociais. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 318 p. ISBN 9878532610577.</p> <p>PERSEGUINI, ALAYDE (Org.). Responsabilidade Social. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. ISBN: 9788543016672</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>DIMENSTEIN, Gilberto. O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil. 24. ed. São Paulo: Ática, 2012. 165 p., il. ISBN 9788508161874</p> <p>GIDO, Jack. Gestão de projetos. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2007. 451 p., il. ISBN 9788522105557 (broch).</p> <p>LEONARD, Annie; CONRAD, Ariane. A história das coisas: da natureza ao lixo, o que acontece com tudo que consumimos. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. 302 p. ISBN 9788537807286</p> <p>RAMOS, I. C. A., MOURA, P. G. M. de. GIANEZINI, M. GIEHL, P. R. SANTOS, A. BORSA, C. A. SILVEIRA, L. C. L. Captção de recursos para projetos sociais. Curitiba: InterSaberes, 2012.</p> <p>YUNUS, Muhammad. Criando um negócio social: como iniciativas economicamente viáveis podem solucionar os grandes problemas da sociedade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 220 p. ISBN 9788535239140.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Sociolinguística		
Código: 39	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Graduação	Semestre: 7º	Pré-requisitos:
HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 00h
CARGA	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância:
	¹⁵⁷ Prática Profissional:	
	¹⁵⁸ Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão:	
	¹⁵⁹ PCC:	¹⁶⁰ PCC/Extensão
EMENTA		
Fundamentos históricos da Sociolinguística. Língua, cultura e sociedade. Variedades linguísticas. Variação e mudança linguística. Preconceito linguístico. Pesquisa sociolinguística. Estudos sociolinguísticos na Libras.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender os conceitos básicos da Sociolinguística; ● Reconhecer o fenômeno da variação linguística Libras; ● Identificar processos de mudança linguística; ● Analisar as variações linguísticas na Libras. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I - Fundamentos da Sociolinguística		
<ul style="list-style-type: none"> ● Breve histórico da Sociolinguística ● Teoria da Variação e Mudança Linguística ● As dimensões interna e externa da variação linguística ● Preconceito linguístico 		
UNIDADE II - Pesquisas em Sociolinguística		
<ul style="list-style-type: none"> ● Fundamentos metodológicos da pesquisa sociolinguística ● Estudos sociolinguísticos da Libras ● Políticas linguísticas sobre a Libras 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>A aula será expositiva e dialogada, fazendo-se uso de debates, estudos dirigidos, seminários, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, vídeos etc.</p> <p>As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.</p>		
RECURSOS		

¹⁵⁷ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹⁵⁸ 3Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹⁵⁹ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹⁶⁰ Campo específico para cursos de Licenciatura.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais. ▪ Cópias de textos teóricos. 	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. ▪ Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. ▪ Desempenho cognitivo. ▪ Criatividade e uso de recursos diversificados. ▪ Domínio de atuação discente (postura e desempenho). <p>Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Manual de Sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2014.</p> <p>CALVET, Louis-Jean. Sociolinguística: uma introdução crítica. Parábola Editorial, 2002</p> <p>TARALLO, F.. A pesquisa sociolinguística. 7. ed. São Paulo: Ática, 2005.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BAGNO, M. Preconceito lingüístico: o que é, como se faz. 31. ed. São Paulo: Loyola, 2004.</p> <p>LABOV, W. Padrões sociolinguísticos. Trad. de M. Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].</p> <p>MOLLICA, M. Cecília (org.). Introdução à Sociolinguística Variacionista. Cadernos didáticos. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ. 1992.</p> <p>QUADROS, R. M. Língua de herança: Língua Brasileira de Sinais. Porto Alegre: Penso, 2017.</p>	
Coordenador do Curso <hr style="width: 20%; margin: auto;"/>	Setor Pedagógico <hr style="width: 20%; margin: auto;"/>

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Lexicologia e Lexicografia		
Código: 40	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Graduação	Semestre: 7	Pré-requisitos:
HORÁRIA	Teórica:	Prática: 00h
CARGA	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância:
	¹⁶¹ Prática Profissional:	
	¹⁶² Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão:	
	¹⁶³ PCC:	¹⁶⁴ PCC/Extensão
EMENTA		
Estudos de Lexicologia. Definição de palavras. Neologismo. Tipologia lexicográfica. Macro e microestrutura de dicionários. Lexicografia da Libras. Lexicografia e ensino.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer a definição de Lexicologia e seu domínio de estudo; ● Estabelecer o conceito teórico de palavra/sinal; ● Reconhecer o fenômeno da neologia do léxico; ● Identificar o domínio da Lexicografia e a tipologia lexicográfica; ● Analisar, a partir da metalexigrafia, a macro e a microestrutura de obras lexicográficas; ● Relacionar a Lexicografia da Libras e o ensino da língua de sinais. 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I - Lexicologia</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Definição de Lexicologia ● Definição de palavra/sinal ● Polissemia e homonímia ● Neologismos <p>UNIDADE II - Lexicografia</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Tipologia lexicográfica ● Macro e microestrutura de dicionários ● Definição lexicográfica ● Lexicografia da Libras e ensino 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A aula será expositiva e dialogada, fazendo-se uso de debates, estudos dirigidos, seminários, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, vídeos etc. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.		
RECURSOS		

¹⁶¹ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹⁶² 3Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹⁶³ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹⁶⁴ Campo específico para cursos de Licenciatura.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais. ▪ Cópias de textos teóricos. 	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. ▪ Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. ▪ Desempenho cognitivo. ▪ Criatividade e uso de recursos diversificados. ▪ Domínio de atuação discente (postura e desempenho). <p>Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BIDERMAN, Maria Tereza C. A Ciência da Lexicografia. In: Alfa, São Paulo, v. 28 (supl.), p. 1-26, 1984.</p> <p>OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (orgs.). As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia. 2. ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2001.</p> <p>SUTTON-SPENCE, Rachel Louise; DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. Reflexões sobre glossários de Língua Brasileira De Sinais (Libras). Campinas, SP: Pontes Editores, 2022.</p> <p>WELKER, Hebert Andreas. Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia. 2. ed. Brasília: Thesaurus, 2004.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BARBOSA, M. A. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, Terminografia: objeto, métodos, campos de atuação e de cooperação. Anais do XXXIX Seminário do GEL. Franca, UNIFRAN, p. 182-189, 1991.</p> <p>CORREIA, M.; ALMEIDA, G. M. de B. Neologia em português. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.</p> <p>GONÇALVES, C. A. Atuais tendências em formação de palavras. São Paulo: Contexto, 2016.</p> <p>VILLALVA, A.; SILVESTRE, J. P. Introdução ao estudo do léxico: descrição e análise do português. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.</p> <p>XATARA, Claudia; BEVILACQUA, Cleci Regina; HUMBLÉ, Philippe René Marie (org). Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.</p>	
Coordenador do Curso <hr style="width: 20%; margin: auto;"/>	Setor Pedagógico <hr style="width: 20%; margin: auto;"/>

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Leitura e produção de textos em Libras		
Código: 41	Carga horária total: 80h	Créditos: 04
Nível: Graduação	Semestre: 02	Pré-requisitos: 28
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: -
	Presencial: 80 aulas de 50min	Distância:
	¹⁶⁵ Prática Profissional:	
	¹⁶⁶ Atividades não presenciais: 16 aulas de 50min	
	Extensão:	
	¹⁶⁷ PCC: 40h	¹⁶⁸ PCC/Extensão
EMENTA		
Elementos de textualidade. Desenvolvimento de estratégias de leitura. Tipos e Gêneros Textuais. Retextualização. Processos de leitura em Libras e em escrita de sinais. Produção em Libras e em escrita de sinais.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender o conceito de texto e elementos da textualidade ● Relação entre coesão e coerência na construção do texto ● Estratégias de leitura de textos ● Tipos e gêneros textuais ● Retextualização ● Leitura de textos em Libras e em escrita de sinais ● Produção de textos em Libras e em escrita de sinais 		
PROGRAMA		
UNIDADE I - Leitura		
<ul style="list-style-type: none"> ● Tipos e gêneros textuais ● Elementos da textualidade ● Coesão e coerência textual ● Estratégias de leitura 		
UNIDADE II - Produção		
<ul style="list-style-type: none"> ● Produção de textos em Libras: narração; descrição; injunção etc. ● Produção de gêneros acadêmicos: resumo, resenha etc. ● Produção de textos literários em Libras e em escrita de sinais 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A aula será expositiva e dialogada, fazendo-se uso de debates, estudos dirigidos, seminários, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, vídeos etc. Prática como Componente Curricular: Atividades de leitura e compreensão de textos em Libras (vídeos); Produção textual em Libras (vídeos) nos diversos gêneros textuais estudados e analisados.		

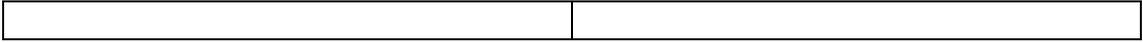
¹⁶⁵ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹⁶⁶ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹⁶⁷ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹⁶⁸ Campo específico para cursos de Licenciatura.

<p>As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.</p>	
<p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais. ▪ Cópias de textos teóricos. 	
<p>AVALIAÇÃO</p> <p>A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. ▪ Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. ▪ Desempenho cognitivo. ▪ Criatividade e uso de recursos diversificados. ▪ Domínio de atuação discente (postura e desempenho). <p>Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>COSTA, Deborah Cristina Lopes; SALCES, Claudia Dourado de. Leitura e Produção de Texto na Universidade. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013.</p> <p>KOCH, I.G.V.; ELIAS, V.M.. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>_____. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>NEVES, Lindalva Silva de Oliveira. Produção textual em Libras: a construção da escrita dos alunos surdos do CECM. São Paulo: Dialética, 2023.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ANTUNES, I. Lutar com as palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.</p> <p>FIORIN, J. L.. Para entender o texto: leitura e redação. 16ª ed. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane & ABREU-TARDELLI, Lílian Santos (Org.) Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>MARCHIONI, Rubens. Escrita criativa: da ideia ao texto. São Paulo: Contexto, 2018.</p> <p>MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p> <p>QUADROS, R. M.(Org.). Estudos Surdos I. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p>	<p>Setor Pedagógico</p>



**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Estágio em Libras como L2-II (Regência)		
Código: 42	Carga horária total: 100	Créditos: 5
Nível: Graduação	Semestre: 7º	Pré-requisitos: 29
CARGA HORÁRIA	Teórica: 50h	Prática: 50h
	Presencial: 100aulas de 50min	Distância:
	¹⁶⁹ Prática Profissional:	
	¹⁷⁰ Atividades não presenciais: 20 aulas de 50min	
	Extensão:	
	¹⁷¹ PCC:	¹⁷² PCC/Extensão:
EMENTA		
Estágio de regência no ensino de Libras para ouvintes. A formação de docentes para o Ensino de Libras como L2 e os dilemas contemporâneos. Análise crítica de situações da prática docente na instituição-campo. Atividades de regência orientadas e supervisionadas no contexto do ensino de Libras como L2. Participação no planejamento, execução e avaliação do processo ensino e aprendizagem de Libras para ouvintes. Elaboração e apresentação do relatório final.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer a dinâmica do processo pedagógico para o ensino de Libras como L2 visando à preparação para a docência, bem como as especificidades da prática docente do professor de Libras como L2; ● Inserir, por meio da regência, o licenciando na realidade do ensino de Libras como L2; ● Analisar atividades de planejamento, execução e avaliação das atividades dos docentes, conciliando teoria e prática e desenvolvendo uma visão crítica e contextualizada da prática pedagógica; ● Elaborar planos de aula de Libras como L2 visando à regência em sala de aula; ● Socializar, através de relatos no formato de vídeo, as experiências vivenciadas nas instituições-campo; ● Desenvolver material didático voltado ao ensino de Libras como L2. 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Orientações Gerais sobre o estágio de regência em Libras como L2; 2. O professor-pesquisador: formando educadores; 3. A importância do estágio na formação docente; 4. O trabalho docente: dilemas atuais; 5. A formação de professores e a prática de ensino de Libras como L2; 6. Elaboração de planos de aula para o exercício da regência na instituição-campo; 7. Desenvolvimento de material didático para o ensino de Libras como L2; 8. Estágio supervisionado: planejamento, execução avaliação; 9. Produção Científica em Libras: Relatório final de estágio. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
As atividades serão desenvolvidas individual e coletivamente, utilizando-se dos seguintes procedimentos: Aula expositiva e dialogada com leitura e discussão de imagens e uso de recursos multimídia; Leitura reflexiva de textos (em Libras e/ou Língua Portuguesa) e/ou livros sobre prática pedagógica; Socialização de experiências vivenciadas pelos estagiários, por meio de: seminários, painéis		

¹⁶⁹ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹⁷⁰ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹⁷¹ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹⁷² Campo específico para cursos de Licenciatura.

<p>fotográficos e debates em sala de aula; Regência na instituição-campo; Análise e sistematização dos dados pesquisados na instituição; Elaboração processual do relatório; Acompanhamento do estagiário, sendo 50 horas de prática na realidade institucional, incluindo a regência, com professor supervisor e 50 horas de orientação individualizada com professor orientador do IFCE. Organização do relatório final. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.</p>	
<p>RECURSOS</p> <p>Os recursos didáticos utilizados serão: Livros e textos acadêmicos sobre prática pedagógica, com respectivas traduções para a Libras; Quadro e Pincel; Projetor Multimídia; Ambiente Virtual de Aprendizagem e Redes Sociais como apoio à aprendizagem; Laboratório de informática para produção textual; Laboratório de Produção Audiovisual Acessível; Equipamentos de filmagem e edição de vídeo; Manual do Estágio do IFCE; Diário de campo do estagiário; Relatórios parciais e finais de estágio.</p>	
<p>AVALIAÇÃO</p> <p>A avaliação, entendida como processual e contínua, abará tanto as atividades realizadas em sala de aula bem como as extraclasse, como as atividades de estágio. Estas, além de serem registradas no Relatório final de estágio serão socializadas em sala no decorrer do período, objetivando a partilha de experiências de modo a oportunizar melhorias no decorrer do estágio; As atividades avaliativas serão produzidas individual e coletivamente, a partir de leituras e elaboração de relatório, entre outras, e serão considerados aspectos quantitativos e qualitativos: capacidade de iniciativa, responsabilidade, autonomia e participação nas aulas e na instituição-campo; apresentação de trabalhos nas datas previstas e de acordo com os critérios de produção textual em Libras: coerência, coesão, argumentação, concisão, clareza, originalidade e estrutura; No decorrer do estágio, o aluno deverá ter oportunidade de coparticipar de atividades promovidas pela instituição-campo na qual estiver estagiando, sempre acompanhado pelo professor supervisor.</p> <p>Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALBRES, N. de A. Ensino de Libras: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2016.</p> <p>LIBÂNEO, J. C., OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. Coleção Docência em Formação.</p> <p>PIMENTA, S. G.; GHEIN, E. (Org). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2012.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ALMEIDA-FILHO, J. C. P. de. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. 5º ed. Campinas, SP. Pontes Editores, 2008.</p> <p>FONSECA, M. (Org.). As Dimensões do projeto político-pedagógicos. Campinas: Papyrus, 2001.</p> <p>GESSER, A. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.</p> <p>MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M.. Por que planejar? Como planejar?: Currículo, Área, Aula. 17. ed. Petropolis, SP: Vozes, 2009.</p> <p>NÓVOA, A. (Coord.) As Organizações escolares em análise. Lisboa: Dom Quixote, 1995.</p> <p>PIMENTA, S. G. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2017.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p>	<p>Setor Pedagógico</p>

--	--

COMPONENTES CURRICULARES DO 8º SEMESTRE

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso II		
Código: 43	Carga horária total: 80	Créditos: 04
Nível: Graduação	Semestre: 8º	Pré-requisitos: 34
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40	Prática:
	Presencial: 80 aulas de 50min	Distância:
	¹⁷³ Prática Profissional:	
	¹⁷⁴ Atividades não presenciais : 16 aulas de 50min	
	Extensão:	
	¹⁷⁵ PCC: 40	¹⁷⁶ PCC/Extensão
EMENTA		
Desenvolvimento obedecendo às normas da ABNT, do Trabalho de Conclusão do Curso, por meio de pesquisa sobre qualquer tema relacionado à área de ensino de Libras, envolvendo os saberes e as competências adquiridas ao longo do curso, articulando o campo teórico, a formação docente e as experiências construídas durante os projetos integradores, os estágios obrigatórios e o Projeto de TCC.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver pesquisas que se enquadrem nas áreas de atuação do acadêmico de Libras; • Desenvolver capacidade de leitura e síntese de texto técnico científico; • Desenvolver escrita formal para elaboração de TCC; • Desenvolver a capacidade de apresentação em público e arguição de banca avaliadora de trabalhos acadêmicos 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecimento científico; 2. Leitura analítica; 3. Normalização bibliográfica; 4. Etapas da pesquisa científica; 5. A prática como componente curricular (PCC) constará a partir da elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos e/ou científicos pelo discente, com temas afins ao seu TCC, bem como de uma apresentação prévia de seu próprio TCC. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Orientações para a entrega de documentos relativos a defesa de TCC; Elaboração e apresentação do TCC pelos estudantes. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.		
RECURSOS		
Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE; Quadro e pincel; Computador; Projetor Multimídia		
AValiação		
O aluno será avaliado em duas modalidades - avaliação da apresentação oral e análise do trabalho escrito - por uma banca examinadora composta por três membros, que atribuirão, individualmente, nota ao trabalho; Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de		

¹⁷³ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹⁷⁴ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹⁷⁵ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹⁷⁶ Campo específico para cursos de Licenciatura.

75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico; métodos científicos; teoria, hipóteses e variáveis; metodologia jurídica. São Paulo: Atlas, 2012.

GIL, A. C. Como elaborar Projetos e Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.

MATALLO, P.; MARCHESINI, E. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. Campinas: Papirus, 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, A.J.P.; LEHFELD, N.A.S. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 2010.

MACHADO, A.R. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola, 2007.

MACHADO, A.R. Resumo. São Paulo: Parábola, 2007.

SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.

SÁ, E.S. Manual de normalização de trabalhos técnicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 2005.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Educação para as relações étnico-raciais		
Código: 44	Carga horária total: 80	Créditos: 4
Nível: Graduação	Semestre: 8	Pré-requisitos:-
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática:
	Presencial: 80 aulas de 50min	Distância:
	¹⁷⁷ Prática Profissional:	
	¹⁷⁸ Atividades não presenciais: 16 aulas de 50min	
	Extensão: 40h	
	¹⁷⁹ PCC: -	¹⁸⁰ PCC/Extensão: -
EMENTA		
<p>História das culturas africanas e indígenas e as relações entre África e Brasil, semelhanças e diferenças em suas formações. Colonização e formação étnico-racial no Brasil. Os conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, diferença, racismo, discriminação. As contribuições dos povos indígenas e negros no âmbito sociocultural, científico, tecnológico, histórico, político, religioso, econômico. Movimentos de luta e resistência dos povos negros e indígenas. Marcos legais, legislações e políticas de inclusão. Compreensão introdutória sobre a história e cultura das relações étnico-raciais e seus atravessamentos no estado do Ceará (povos indígenas, negros, quilombolas, ciganos, refugiados). Diversidade étnico-racial e suas interseccionalidades (gênero, raça, classe e sexualidade). Planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades extensionistas.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer processos e conceitos relativos às culturas indígenas, afro-brasileiras, africanas; ● Reconhecer as contribuições dos povos indígenas, afro-brasileiros e africanos nos diferentes âmbitos da sociedade brasileira; ● Refletir criticamente a respeito da diversidade racial, de gênero, sexualidade e de classe de forma interseccional; ● Promover ações educativas de combate ao racismo e discriminações; ● Compreender a educação a partir das relações étnico-raciais; ● Planejar e desenvolver atividades de cunho extensionista junto a escolas, dentre outros espaços de educação informal, não formal e formal. 		
PROGRAMA		
Unidade I		
<p>História das culturas africanas e indígenas. Colonização e formação étnico-racial no Brasil. Os conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, diferença, racismo, discriminação. As contribuições dos povos indígenas e negros no âmbito sociocultural, científico, tecnológico, histórico, político, religioso, econômico. Diferença entre Educação, Educação Indígena e Educação Escolar Indígena. Imersão em comunidade indígena e quilombola da região</p>		
Unidade II		
<p>Movimentos de luta e resistência dos povos negros e indígenas. Compreensão introdutória sobre a história e cultura das relações étnico-raciais e seus atravessamentos no estado do Ceará (povos indígenas, negros, quilombolas, ciganos, refugiados). Diversidade étnico-racial e suas interseccionalidades (gênero, raça, classe e sexualidade). Imersão em comunidade indígena e quilombola da região</p>		
Unidade III		
<p>Marcos legais, legislações e políticas de inclusão étnicorraciais Leis 10.639/03 e 11.645/08</p>		

¹⁷⁷ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹⁷⁸ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹⁷⁹ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹⁸⁰ Campo específico para cursos de Licenciatura.

<p>Diretrizes Curriculares Nacionais e Orientações para as Educação das Relações Étnico-Raciais; Legislações voltadas para a educação escolar indígena e quilombolas. Imersão em comunidade indígena e quilombola da região</p> <p>Unidade IV Conhecimentos didáticos - metodológicos para a aplicabilidade das temáticas africanas, afro-brasileiras, indígena, quilombolas e povos ciganos na educação. Conhecimentos didáticos - metodológicos para o ensino das relações étnico-raciais (ERER) nos cursos das áreas específicas. Imersão em comunidade indígena e quilombola da região</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p> <p>As estratégias metodológicas adotadas na disciplina irão valorizar a dialogicidade por meio de atividades teóricas e práticas que possibilitem trocas, discussões e vivências acerca da temática. Realização de 50% de atividades que contemplem a curricularização da extensão por meio de vivências em comunidades tradicionais. Está prevista também a realização de atividades de efetivação da curricularização da extensão através de um trabalho de imersão/intervenção/mediação em uma comunidade indígena e quilombola da região, devendo corresponder a 50% da carga horária do componente curricular; corporais afroindígenas; estudos de texto dirigidos; vivências em comunidades tradicionais; círculos de leitura; rodas de conversas sobre produções audiovisuais; aulas de campo em áreas urbanas (visitas a museus, teatros, cinemas, movimentos sociais, entre outros espaços culturais) e em territórios culturais e tradicionais (comunidades quilombolas, indígenas, religiosas, entre outras). As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.</p>
<p>RECURSOS</p> <p>Material didático (Livros e Textos); Quadro e pincel; Projetor Multimídia; Filmes e documentários.</p>
<p>AVALIAÇÃO</p> <p>A avaliação será feita de forma processual por meio de diferentes instrumentos avaliativos: a) produção de portfólio em diversas linguagens (audiovisual, etc, .) memorial; b) elaboração textual de relatórios, resumos, resenhas, poesia, cordel, etc. c) Produções artístico-culturais (teatro, vídeos, podcasts, músicas, etc.), d) Trabalhos em grupos e compartilhamento de responsabilidades. Serão avaliados durante o processo da disciplina conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais: principais conceitos trabalhados na disciplina; formas de analisar a realidade social, bem como valores e postura ética e crítica frente aos conteúdos abordados. Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRASIL, MEC/SECAD. Orientações e ações para a Educação das relações étnico-raciais. Brasília: Secad, 2006</p> <p>FULKAXÓ, Nankupé Tupinambá. Entre cartas, crônicas e textos jornalísticos: o que fizemos com nosso povo? Camaçari, BA: Pinaúna, 2019. 157p.</p> <p>GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador. Saberes construídos na luta por emancipação. Petrópolis, RJ: vozes, 2017</p> <p>KAMBEBA, Márcia. O lugar do saber ancestral. São Paulo: Uk'a Editorial, 2021. 142 p. ISBN 9786599128219.</p> <p>MACHADO, Carlos. Ciência, Tecnologia e Inovação Africana e Afrodescendente. Salvador: Editora Ogum's, 2014.</p> <p>MUNANGA, Kabengele. Origens Africanas do Brasil Contemporâneo: Histórias, Línguas, Culturas e Civilizações. São Paulo: Editora Global, 2009.</p>

MUNANGA, Kabengele (coord.). Superando o Racismo na escola. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

MUNDURUKU, Daniel. Mundurukando 2: roda de conversa com educadores. São Paulo: Uka Editorial, 2017. ISBN 9788564045073.

MUNDURUKU, Daniel. O banquete dos deuses: conversa sobre a origem da cultura brasileira. São Paulo: Global, 2009.

PEREIRA, Amilcar Araujo. (Org.). Educação das relações étnico-raciais no Brasil: trabalhando com histórias e culturas africanas e afro-brasileiras nas salas de aula. 1ed. Brasília: Fundação Vale/UNESCO, 2014.

SILVA, Douglas Verrangia Corrêa da. A educação das relações étnico-raciais no ensino de Ciências : diálogos possíveis entre Brasil e Estados Unidos. São Carlos : UFSCar, 2009.

SANTOS, Antônio Bispo dos. Quilombos, Modos e Significados. Editora COMEPI, Teresina/PI, 2007.

RIBEIRO, Djamila. Pequeno Manual Antirracista. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2004

NASCIMENTO, Elisa Larkin. Introdução às antigas civilizações africanas, in Sankofa: matrizes africanas da Cultura Brasileira, Org. E. L. Nascimento, Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1996.

PINHEIRO, Bárbara. Pedagogia Histórico-Crítica na formação de professores de Ciências. 1 ed. Curitiba: Appris, 2016.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. Buenos Aires: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2005.

RIBEIRO, Djamila. Pequeno Manual Antirracista. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SOUZA, Irene Sales de e MOTTA, Fernanda P. de Carvalho. Discutindo sobre a diversidade étnica e cultural nas práticas pedagógicas. In: Cadernos de Formação – Fundamentos Sociológicos e Antropológicos da Educação, Org. Dagoberto José Fonseca, São Paulo: Programa Pedagogia Cidadã, PROGRAD, UNESP, 2003

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Estágio em Libras como L1-2 (Regência)		
Código: 45	Carga horária total: 100	Créditos: 5
Nível: Graduação	Semestre: 8º	Pré-requisitos: 37
CARGA HORÁRIA	Teórica: 50h	Prática: 50h
	Presencial: 100aulas de 50min	Distância:
	¹⁸¹ Prática Profissional:	
	¹⁸² Atividades não presenciais: 20 aulas de 50min	
	Extensão:	
	¹⁸³ PCC:	¹⁸⁴ PCC/Extensão:
EMENTA		
Estágio de regência no ensino de Libras para Surdos. A formação de docentes para o Ensino de Libras como L1 e os dilemas contemporâneos. Análise crítica de situações da prática docente na instituição-campo. Atividades de regência orientadas e supervisionadas no contexto do ensino de Libras como L1. Participação no planejamento, execução e avaliação do processo ensino e aprendizagem de Libras para Surdos. Elaboração e apresentação do relatório final.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer a dinâmica do processo pedagógico para o ensino de Libras como L1 visando à preparação para a docência, bem como as especificidades da prática docente do professor de Libras como L1; ● Inserir, por meio da regência, o licenciando na realidade do ensino de Libras como L1; ● Analisar atividades de planejamento, execução e avaliação das atividades dos docentes, conciliando teoria e prática e desenvolvendo uma visão crítica e contextualizada da prática pedagógica; ● Elaborar planos de aula de Libras como L1 visando à regência em sala de aula; ● Socializar, através de relatos no formato de vídeo, as experiências vivenciadas nas instituições-campo; ● Desenvolver material didático voltado ao ensino de Libras como L1. 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Orientações Gerais sobre o estágio de regência em Libras como L1; 2. O professor-pesquisador: formando educadores; 3. A importância do estágio na formação docente; 4. O trabalho docente: dilemas atuais; 5. A formação de professores e a prática de ensino de Libras como L1; 6. Elaboração de planos de aula para o exercício da regência na instituição-campo; 7. Desenvolvimento de material didático para o ensino de Libras como L1; 8. Estágio supervisionado: planejamento, execução avaliação; 9. Produção Científica em Libras: Relatório final de estágio. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
As atividades serão desenvolvidas individual e coletivamente, utilizando-se dos seguintes procedimentos: Aula expositiva e dialogada com leitura e discussão de imagens e uso de recursos multimídia; Leitura reflexiva de textos (em Libras e/ou Língua Portuguesa) e/ou livros sobre prática pedagógica; Socialização de experiências vivenciadas pelos estagiários, por meio de: seminários, painéis		

¹⁸¹ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹⁸² Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹⁸³ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹⁸⁴ Campo específico para cursos de Licenciatura.

<p>fotográficos e debates em sala de aula; Regência na instituição-campo; Análise e sistematização dos dados pesquisados na instituição; Elaboração processual do relatório; Acompanhamento do estagiário, sendo 50 horas de prática na realidade institucional, incluindo a regência, com professor supervisor e 50 horas de orientação individualizada com professor orientador do IFCE. Organização do relatório final. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.</p>
<p>RECURSOS</p> <p>Os recursos didáticos utilizados serão: Livros e textos acadêmicos sobre prática pedagógica, com respectivas traduções para a Libras; Quadro e Pincel; Projetor Multimídia; Ambiente Virtual de Aprendizagem e Redes Sociais como apoio à aprendizagem; Laboratório de informática para produção textual; Laboratório de Produção Audiovisual Acessível; Equipamentos de filmagem e edição de vídeo; Manual do Estágio do IFCE; Diário de campo do estagiário; Relatórios parciais e finais de estágio.</p>
<p>AVALIAÇÃO</p> <p>A avaliação, entendida como processual e contínua, abará tanto as atividades realizadas em sala de aula bem como as extraclasse, como as atividades de estágio. Estas, além de serem registradas no Relatório final de estágio serão socializadas em sala no decorrer do período, objetivando a partilha de experiências de modo a oportunizar melhorias no decorrer do estágio; As atividades avaliativas serão produzidas individual e coletivamente, a partir de leituras e elaboração de relatório, entre outras, e serão considerados aspectos quantitativos e qualitativos: capacidade de iniciativa, responsabilidade, autonomia e participação nas aulas e na instituição-campo; apresentação de trabalhos nas datas previstas e de acordo com os critérios de produção textual em Libras: coerência, coesão, argumentação, concisão, clareza, originalidade e estrutura; No decorrer do estágio, o aluno deverá ter oportunidade de coparticipar de atividades promovidas pela instituição-campo na qual estiver estagiando, sempre acompanhado pelo professor supervisor.</p> <p>Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALBRES, N. de A. Ensino de Libras: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2016.</p> <p>LIBÂNEO, J. C., OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. Coleção Docência em Formação.</p> <p>LINHARES, R. S. de A.; STUMPF, M. (Orgs.). Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua na Educação de Surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior. Petrópolis: Arara Azul, 2021. Disponível em: https://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/27 Acesso em: 23 mai. 2023.</p> <p>PIMENTA, S. G.; GHEIN, E. (Org). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2012.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>FONSECA, M. (Org.). As Dimensões do projeto político-pedagógicos. Campinas: Papyrus, 2001.</p> <p>MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M.. Por que planejar? Como planejar?: Currículo, Área, Aula. 17. ed. Petropolis, SP: Vozes, 2009.</p> <p>NÓVOA, A. (Coord.) As Organizações escolares em análise. Lisboa: Dom Quixote, 1995.</p> <p>PIMENTA, S. G. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2017.</p> <p>QUADROS, R. M. Educação de Surdos: Aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p>

QUADROS, R. M.; CRUZ, C. R. Língua Brasileira de Sinais : Instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Introdução aos Estudos da Tradução		
Código: 46	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Graduação	Semestre:	Pré-requisitos:
HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 00h
CARGA	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância:
	¹⁸⁵ Prática Profissional:	
	¹⁸⁶ Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão:	
	¹⁸⁷ PCC:	¹⁸⁸ PCC/Extensão
EMENTA		
Estudos da tradução. Conceitos de tradução e interpretação. Teorias da tradução aplicada à interpretação das línguas de sinais. Tipos de tradução. Teorias sobre os Procedimentos técnicos e teóricos da tradução/interpretação. Atuação profissional: área de atuação.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os principais conceitos sobre tradução; • Apresentar os principais conceitos sobre interpretação; • Expor as principais abordagens teóricas sobre tradução e interpretação; • Refletir sobre procedimentos técnicos da tradução aplicados às línguas de sinais; • Apontar os diversos campos de atuação do tradutor/intérprete de Libras; 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I - Introdução aos Estudos da Tradução e Interpretação: 1.1 Fundamentos da tradução e interpretação; 1.2 Os Estudos da Tradução antes e depois do século XX; 1.3 O surgimento da tradução e interpretação das línguas de sinais; 1.4 O conceito de tradução de Jakobson: tradução interlinguística, tradução intralinguística e tradução intersemiótica;</p> <p>UNIDADE II - Procedimentos técnicos e modalidades de tradução e interpretação: 2.1 Principais procedimentos técnicos da tradução e interpretação. 2.2 Tipos de interpretação: simultânea, consecutiva, sussurrada, intermitente etc. 2.3 A contribuição dos estudos da tradução de línguas oral-auditivas para as traduções e interpretações das línguas de sinais;</p> <p>UNIDADE III - Áreas de atuação do tradutor e intérprete de Libras: 3.1 Questões sobre (in)fidelidade na tradução e interpretação.</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>As atividades práticas serão desenvolvidas por meio da Abordagem Comunicativa de Línguas (ACL), esta faz uso de técnicas diversas focando a comunicação entre aluno/aluno e aluno/professor. Entre as técnicas estão aquelas que envolvem atividades de conversação, contextos situacionais e experiências comunicativas. A gramática será contextualizada nas práticas comunicativas. Quanto ao conteúdo teórico, este será ministrado por meio de práticas dialógicas em que a participação do aluno permitirá a construção do conhecimento em parceria com o professor. Para tanto, textos serão lidos e comentados de forma sinalizada, seminários e palestras serão ministrados para fixação do conteúdo.</p> <p>As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.</p>		
RECURSOS		

¹⁸⁵ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹⁸⁶ 3Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹⁸⁷ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹⁸⁸ Campo específico para cursos de Licenciatura.

Apostilas confeccionadas pelo professor; material audiovisual, celulares e câmeras para gravação de pequenos vídeos; laboratório de produção audiovisual acessível.

AValiação

Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas escritas e sinalizadas e participação em seminários. Também por meio de observação quanto à participação e interesse nas aulas por parte dos discentes. A avaliação terá como objetivo a identificação dos pontos que necessitam de uma maior atenção por parte do docente quanto ao processo de aprendizagem.

Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, F.M.A. **Conceitos abstratos**: escolhas interpretativas do português para libras. Ed. Prisma, Curitiba, 2015.

BARBOSA, H. G. **Procedimentos técnicos da tradução**: uma nova proposta. 3ª ed. Campinas: Pontes, 2020.

OUSTINOFF, M. **Tradução**: história, teorias e métodos. Trad. de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEVILACQUA, C. R.; KILIAN, C. K. (2017). **Tradução e terminologia**: relações necessárias e a formação do tradutor. *Domínios de Linguagem*, v. 11, n. 5, p. 1707-1726. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/37409> . Acessado em 06 de maio de 2021.

FARIA, J. G.; GALÁN-MAÑAS, A. (2018). Um estudo sobre a formação de tradutores e intérpretes de Línguas de Sinais. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, n. 57, v. 1, p. 265-286. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-18132018000100265&script=sci_arttext&tlng=pt Acessado em 06 de maio de 2021.

LEITE, E. M. C. **Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva**. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul.2004.

QUADROS, R. M. de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa** / Secretaria de Educação Especial. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

LACERDA, Cristina Broglia Feitora de. **Intérprete de Libras**: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 1ª ed. Porto Alegre: Mediação/FAPESP, 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Procedimentos Técnicos da Tradução		
Código: 47	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Graduação	Semestre:	Pré-requisitos:
HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 00h
CARGA	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância:
	¹⁸⁹ Prática Profissional:	
	¹⁹⁰ Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão:	
	¹⁹¹ PCC:	¹⁹² PCC/Extensão
EMENTA		
Traduzir é um ato que requer um estudo bem aprofundado sobre os diversos procedimentos de tradução. Nessa disciplina será possível identificar as principais áreas de tensão existentes nas diversas reflexões sobre a tradução pela comparação dos modelos dos procedimentos técnicos necessários para traduzir significados de um código linguístico de uma língua de sinais para uma língua oral e vice-versa.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os modelos de tradução; • Analisar os modelos de tradução; • Identificar todos os procedimentos de tradução para o par linguístico Libras e Língua Portuguesa. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I: A tradução palavra por palavra; a tradução literal, a transposição, a modulação.		
UNIDADE II: A equivalência; a omissão vs. a explicação; a compensação; a reconstrução de períodos; as melhorias.		
UNIDADE III: A transferência, o estrangeirismo, a transliteração, a aclimação; a transferência com explicação, o decalque, a adaptação. A convergência e a divergência do sistema linguístico.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
As atividades práticas serão desenvolvidas por meio da Abordagem Comunicativa de Línguas (ACL), esta faz uso de técnicas diversas focando a comunicação entre aluno/aluno e aluno/professor. Entre as técnicas estão aquelas que envolvem atividades de conversação, contextos situacionais e experiências comunicativas. A gramática será contextualizada nas práticas comunicativas. Quanto ao conteúdo teórico, este será ministrado por meio de práticas dialógicas em que a participação do aluno permitirá a construção do conhecimento em parceria com o professor. Para tanto, textos serão lidos e comentados de forma sinalizada, seminários e palestras serão ministrados para fixação do conteúdo. Aulas expositivas e sinalizadas com o conteúdo exposto em PowerPoint (ppt) e em vídeos. Exercícios práticos abordando cada tipo de tradução.		
As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.		
RECURSOS		
Apostilas confeccionadas pelo professor; material audiovisual, celulares e câmeras para gravação de pequenos vídeos; laboratório de produção audiovisual acessível.		
AVALIAÇÃO		

¹⁸⁹ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹⁹⁰ 3 Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹⁹¹ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹⁹² Campo específico para cursos de Licenciatura.

<p>Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas escritas e sinalizadas e participação em seminários. Também por meio de observação quanto à participação e interesse nas aulas por parte dos discentes. A avaliação terá como objetivo a identificação dos pontos que necessitam de uma maior atenção por parte do docente quanto ao processo de aprendizagem.</p> <p>Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALBIR, Amparo Hurtado. Aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. In: PAGNO, Adriana; MAGALHÃES, Célia; ALVES, Fábio (Orgs.) <i>Competência em tradução: cognição e discurso</i>. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005. p. 19-57.</p> <p>ARROJO, Rosemary. Oficina de tradução: a teoria na prática. 5. ed. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>BARBOSA, H. G. Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta. 3ª ed. Campinas: Pontes, 2020.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BASSNETT, Susan. Estudos da tradução. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.</p> <p>BATALHA, Maria Cristina; PONTES JR., Geraldo. Tradução. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.</p> <p>ECO, Umberto. Quase a mesma coisa: experiências de tradução. São Paulo: Record, 2007.</p> <p>MAGALHÃES JR., Ewandro. Sua majestade, o intérprete: o fascinante mundo da tradução simultânea. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.</p> <p>RÓNAI, Paulo. Escola de tradutores. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Tradução de Músicas para a Libras		
Código: 48	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Graduação	Semestre:	Pré-requisitos:
HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 00h
CARGA	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância:
	¹⁹³ Prática Profissional:	
	¹⁹⁴ Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão:	
	¹⁹⁵ PCC:	¹⁹⁶ PCC/Extensão
EMENTA		
<p>Aprofundar o conhecimento de gêneros e estilos musicais. Aperfeiçoar as práticas de musicalidade corporal e sinalização na tradução e interpretação de músicas em Libras. Motivar o aperfeiçoamento da prática de tradução de músicas em Libras de intérpretes e sinalizantes.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver habilidades musicais e aspectos pertinentes a libras necessárias na tradução e interpretação de músicas em Libras. • Conhecer os mais variados estilos musicais e as possíveis adaptações culturais para o universo surdo • Praticar a tradução de todos os estilos musicais na Libras; 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Teoria Musical e surdez. 2. As partes constituintes da música: ritmo, andamento, melodia, harmonia, intensidade, duração; 3. Conhecendo e traduzindo o enredo da música; 4. Preparação para Interpretação. 5. Traduzindo Música na Libras. 6. Música e corpo; 7. Práticas de tradução de música. 8. (Tradução de todos os estilos estudados). 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>A metodologia se dará por meio da exposição da teoria musical e da prática sistemática de tradução de músicas de cada estilo na Libras, tendo em vista a tradução em sinais e nas expressões faciais e corporais; As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.</p>		
RECURSOS		
<p>Videoaulas confeccionadas pelo professor; material audiovisual, celulares e câmeras para gravação de pequenos vídeos; laboratório de produção audiovisual acessível.</p>		
AValiação		

¹⁹³ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹⁹⁴ 3Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹⁹⁵ Campo específico para cursos de Licenciatura.

¹⁹⁶ Campo específico para cursos de Licenciatura.

<p>Os alunos serão avaliados por meio de da tradução de cada estilo musical. Também por meio de observação quanto à participação e interesse nas aulas por parte dos discentes. A avaliação terá como objetivo a identificação dos pontos que necessitam de uma maior atenção por parte do docente quanto ao processo de aprendizagem.</p> <p>Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BARBOSA, H. G. Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta. 3ª ed. Campinas: Pontes, 2020.</p> <p>HAGUIARA-CERVELLINI, N. A Musicalidade do Surdo: representação e estigma. São Paulo: Plexus Editora, 2003.</p> <p>ROSA, Andrea da Silva. A I(m)possibilidade da Fidelidade na Interpretação da Língua Brasileira de Sinais. ETD – Educação Temática Digital. v.7, n.2, p.123-134, Campinas, jun. 2006. p. 123-134.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BENENZON, Rolando O. Manual de Musicoterapia. Rio de Janeiro: Enelivros, 1985.</p> <p>CASTRO, Alexandre Ferreira. Musicalidade em Libras: como encantar e aprender. Revista Eficaz, Maringá, 2011.</p> <p>LEINIG, Clotilde Espínola. A música e a ciência se encontram: um estudo integrado entre a música, a ciência e a musicoterapia. Curitiba: Juruá Editora, 2009.</p> <p>PEREIRA, Sarita Araújo. Ensino musical para surdos: um estudo de caso com utilização de tecnologia. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA, 2018, Rio de Janeiro. Anais... Rio Janeiro: SIMPOM, 2018. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/view/4579 Acesso em: 20 abr. 2021.</p> <p>ZIMMERMAM, Nilsa. A música através dos tempos. 3.ed. São Paulo: Paulinas, 2007.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Avaliação da Aprendizagem e Educação de Surdos		
Código: 49	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Graduação	Semestre:	Pré-requisitos:
HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 00h
CARGA	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância:
	¹⁹⁷ Prática Profissional:	
	¹⁹⁸ Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão:	
	¹⁹⁹ PCC:	²⁰⁰ PCC/Extensão
EMENTA		
Avaliação de aprendizagem (conceitos, princípios, funções, etapas); práticas avaliativas e mecanismos de exclusão: repetência, reprovação, evasão; instrumentos de avaliação; análise de experiências relacionadas à avaliação do processo de aprendizagem de alunos surdos; avaliação e ensino de línguas.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o significado e a importância da avaliação para os processos de ensino e aprendizagem de Libras; • Analisar as práticas avaliativas vivenciadas na escola de surdos; • Analisar as práticas avaliativas vivenciadas no ensino de Libras. 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender o significado e a importância da avaliação para os processos de ensino e aprendizagem de Libras; 2. Analisar as práticas avaliativas vivenciadas na escola de surdos; 3. Analisar as práticas avaliativas vivenciadas no ensino de Libras. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Exposições dialogadas, discussão de situações-problema, atividades em grupo mediadas pelas técnicas: grupos de integração horizontal-vertical e diálogos sucessivos; workshop de desenvolvimento de recursos didáticos. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.		
RECURSOS		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais. ▪ Cópias de textos teóricos. 		
AVALIAÇÃO		
A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. 		

¹⁹⁷ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

¹⁹⁸ 3Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

¹⁹⁹ Campo específico para cursos de Licenciatura.

²⁰⁰ Campo específico para cursos de Licenciatura.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. ▪ Desempenho cognitivo. ▪ Criatividade e uso de recursos diversificados. ▪ Domínio de atuação discente (postura e desempenho). <p>Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>LOUREIRO, M. C. B. Das práticas escolares ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): a experiência avaliativa de alunos surdos na cidade de Fortaleza-Ce. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Ceará. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2015.</p> <p>LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22. Edição. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>THOMA, A. da S. Identidades e diferença surda constituídas pela avaliação. In: THOMA, A. da S.; KLEIN, M. (Orgs.) Currículo e Avaliação: a diferença surda na escola. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: DF, 2005. Disponível em: http://bit.ly/2JOvFEr.</p> <p>FERNANDES, S. Avaliação em Língua Portuguesa para alunos Surdos: algumas considerações. SEED/SUED/DEE, Curitiba, v. 10, p. 1-21. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/janeiro2013/otp_artigos/sueli_fernandes.pdf Acesso em: 18 abr. 2023</p> <p>HOFFMANN, J. Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 11ª. Edição. Porto Alegre: Educação e Realidade. 1993.</p> <p>LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. 1ª. Edição. São Paulo: Cortez. 2011.</p> <p>SILVA, E. L.; KANASHIRO, E. Avaliação visual da aprendizagem: uma alternativa para alunos surdos. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 26, n. 63, p. 688–714, 2015. Disponível em: https://publicacoes.fcc.org.br/ea/article/view/3111. Acesso em: 18 abr. 2023.</p>	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Alfabetização e Letramento em Língua Portuguesa como Segunda Língua para Crianças Surdas		
Código:50	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Graduação	Semestre:	Pré-requisitos:
HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 00h
CARGA	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância:
	²⁰¹ Prática Profissional:	
	²⁰² Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão:	
	²⁰³ PCC:	²⁰⁴ PCC/Extensão
EMENTA		
<p>Alfabetização e ensino de Português para crianças surdas. Psicogênese da escrita. Aprendizagem da escrita pelo surdo em uma perspectiva psicogenética. Pedagogia Visual e mediação da Libras no ensino de Português para surdos. Relação alfabetização e letramento. Gêneros textuais e aprendizagem do Português pela criança surda.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender os conceitos de alfabetização e letramento; ● Conhecer a abordagem psicogenética da aquisição da língua escrita; ● Reconhecer as especificidades da aquisição da língua portuguesa escrita por crianças Surdas; ● Refletir sobre a importância da Libras e da Pedagogia Visual na aquisição da língua portuguesa escrita por crianças Surdas; 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. A escrita na história da humanidade; 2. Psicogênese da escrita: criança ouvinte; 3. Psicogênese da escrita: criança Surda; 4. Particularidades da escrita do Surdo; 5. Interlíngua e influência da língua de sinais; 6. Ensino de Português como L2 para crianças surdas: legislação e política educacional; 7. Experiências de ensino de português como L2 em contextos bilíngues. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>Exposições dialogadas com leitura e discussão de imagens por meio da Pedagogia Visual; Estudos de caso; Leituras coletivas/mediadas de textos em Libras e/ou em Língua Portuguesa; Atividades Dirigidas. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.</p>		
RECURSOS		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais. ▪ Cópias de textos teóricos. 		

²⁰¹ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

²⁰² 3Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

²⁰³ Campo específico para cursos de Licenciatura.

²⁰⁴ Campo específico para cursos de Licenciatura.

AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. ▪ Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. ▪ Desempenho cognitivo. ▪ Criatividade e uso de recursos diversificados. ▪ Domínio de atuação discente (postura e desempenho). <p>Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CAGLIARI, L. C. Alfabetização e Linguística. 10 ed. São Paulo: Scipione, 2005.</p> <p>PEIXOTO, R. C. Algumas considerações sobre a interface entre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a língua portuguesa na construção inicial da escrita pela criança surda. Cad. Cedes, Campinas, vol. 26, n.69, p. 205- 229, maio/ago. 2006. Disponível em http://www.cedes.unicamp.br</p> <p>PEIXOTO, R. C. Ensino de Português para surdos em contextos bilíngues: análise de práticas e estratégias de professoras ouvintes nos anos iniciais do ensino fundamental. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) - Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará. 2015</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CAMPELLO, A. R. e S. Pedagogia visual/sinal na Educação dos surdos. In: QUADROS, R.M.; PERLIN, G. (Orgs.). Estudos Surdos II. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.</p> <p>FERREIRO, E. ; TEBEROSKY, A. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985</p> <p>MACHADO, E. de L. Psicogênese da leitura e da escrita na criança surda. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2000. Disponível em: https://tede2.pucsp.br/handle/handle/16264 Acesso em: 18 abr. 2023.</p> <p>PEIXOTO, R. C.; DIA, A. M. I. . Ensino de Português para surdos nas diretrizes e publicações brasileiras: implicações para a formação docente. In: FARIAS, I. de; NÓBREGA-THERRIEN, S.; MORAES, L. (Orgs.). Formação e desenvolvimento profissional em educação. 1ed. São Luis: EDUFMA 2017, p. 432-454</p> <p>SILVA, S. G. de L. Pedagogia surda e ensino da língua portuguesa para surdos. In: PERLIN, G.; STUMPF, M. (Orgs.). Um olhar sobre nós surdos: Leituras contemporâneas. Curitiba: CRV, 2012.</p> <p>SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Introdução à Historiografia Linguística		
Código: 51	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Graduação	Semestre:	Pré-requisitos:
HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 00h
CARGA	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância:
	²⁰⁵ Prática Profissional:	
	²⁰⁶ Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão:	
	²⁰⁷ PCC:	²⁰⁸ PCC/Extensão
EMENTA		
Breve história da Historiografia Linguística (HL). Fundamentos teórico-metodológicos da HL. Objeto de investigação da HL. Princípios da pesquisa historiográfica. A HL e o ensino de línguas.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a constituição histórica da HL; ● Conhecer os pressupostos teórico-metodológicos da HL; ● Analisar a história da Linguística na perspectiva da HL; ● Identificar os princípios e métodos da pesquisa em HL; ● Relacionar os estudos da HL ao ensino de línguas. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I - Fundamentos da Historiografia Linguística (HL)		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conceito e história da HL; ● Objeto de estudo da HL; ● A história da Linguística no Brasil na perspectiva da HL. 		
UNIDADE II - Metodologia da pesquisa em HL		
<ul style="list-style-type: none"> ● Princípios da pesquisa em HL; ● Fontes para a pesquisa historiográfica; ● A questão do método em HL; ● HL e o ensino de línguas. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A aula será expositiva e dialogada, fazendo-se uso de debates, estudos dirigidos, seminários, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, vídeos etc. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.		

²⁰⁵ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

²⁰⁶ Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

²⁰⁷ Campo específico para cursos de Licenciatura.

²⁰⁸ Campo específico para cursos de Licenciatura.

<p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais. ▪ Cópias de textos teóricos.
<p>AVALIAÇÃO</p> <p>A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. ▪ Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. ▪ Desempenho cognitivo. ▪ Criatividade e uso de recursos diversificados. ▪ Domínio de atuação discente (postura e desempenho). <p>Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALTMAN, Cristina. A pesquisa linguística no Brasil (1968-1988). 2. ed. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USPP, 2004[1998].</p> <p>BATISTA, Ronaldo de Oliveira. Introdução à Historiografia Linguística. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>_____. (org.). Historiografia da Linguística. São Paulo: Contexto, 2019.</p> <p>SWIGGERS, Pierre. A historiografia da linguística: objeto, objetivos, organização. Tradução: Ricardo Cavaliere. Confluência. Revista do Instituto de Língua Portuguesa, v. 44, 2013, p. 39-59.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ALTMAN, Cristina. A guerra fria estruturalista: estudos em historiografia linguística brasileira. São Paulo: Parábola, 2021.</p> <p>BATISTA, Ronaldo de Oliveira; BASTOS, Neusa Oliveira Barbosa (org.). Questões em historiografia da linguística: homenagem a Cristina Altman. São Paulo: Pé da Palavra, 2020, p. 30-49. Disponível em: https://cedoch.fflch.usp.br/sites/cedoch.fflch.usp.br/files/upload/paginas/Questoes_em_HL.pdf. Acesso em: 03 mar. 2023.</p> <p>KOERNER, Ernst Frideryk Konrad. A importância da historiografia linguística e o lugar da história nas ciências da linguagem. In: KOERNER, E. F. K. Quatro décadas de Historiografia Linguística: estudos selecionados. Tradução de Rolf Kemmler e Cristina Altman. Centro de Estudos em Letras: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 2014 [1974], p. 9-15.</p> <p>_____. Questões que persistem na historiografia linguística. In: KOERNER, E. F. K. Quatro décadas de Historiografia Linguística: estudos selecionados. Tradução de Rolf Kemmler e Cristina Altman. Centro de Estudos em Letras: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 2014 [1995], p. 45-63.</p> <p>SWIGGERS, Pierre. La historiografia de la lingüística: apuntes y reflexiones. Revista argentina de historiografía lingüística, n. 1, v. 1, p. 67-76, 2009.</p> <p>_____. História e Historiografia da Linguística: Status, Modelos e Classificações. Tradução: Cristina Altman. Revista Eutomia, ano III, v. 2, p. 1-17, dez. 2010.</p>

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Literatura Nacional I		
Código: 52	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Graduação	Semestre:	Pré-requisitos:
HORÁRIA	Teórica:	Prática: 00h
CARGA	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância:
	²⁰⁹ Prática Profissional:	
	²¹⁰ Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão:	
	²¹¹ PCC:	²¹² PCC/Extensão
EMENTA		
Formação histórica da Literatura brasileira: Era Colonial. Estudo de textos e autores do Quinhentismo, do Barroco e do Arcadismo.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar, descrever e identificar, através da análise de produções consideradas representativas da Literatura Brasileira durante os séculos XVI a XVIII, os elementos críticos, ideológicos e históricos do Quinhentismo, do Barroco e do Arcadismo; • Estudar as obras mais relevantes de cada escola literária e estabelecer relações com temas atuais; • Produzir e adaptar obras literárias em Libras. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I - QUINHENTISMO		
<ul style="list-style-type: none"> • Contexto histórico e características do Quinhentismo; • Principais autores: Pero Vaz de Caminha, José de Anchieta e Manoel da Nóbrega; • Literatura dos viajantes: Carta de Pero Vaz de Caminha; • Literatura jesuítica. 		
UNIDADE II - BARROCO		
<ul style="list-style-type: none"> • Contexto histórico e características do Barroco; • Principais autores: Bento Teixeira e Gregório de Matos; • Poesia épica, sacra, lírica e satírica. 		
UNIDADE III - ARCADISMO		
<ul style="list-style-type: none"> • Contexto histórico e características da Arcadismo; • Principais autores e obras; • Tomás Antônio Gonzaga: <i>Marília de Dirceu</i> e <i>Cartas chilenas</i>; • Santa Rita Durão: <i>Caramuru</i>. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A aula será expositiva e dialogada, fazendo-se uso de debates, estudos dirigidos, seminários, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, vídeos etc.		

²⁰⁹ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

²¹⁰ 3Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

²¹¹ Campo específico para cursos de Licenciatura.

²¹² Campo específico para cursos de Licenciatura.

<p>As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.</p>	
<p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais. ▪ Cópias de textos teóricos. 	
<p>AVALIAÇÃO</p> <p>A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. ▪ Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. ▪ Desempenho cognitivo. ▪ Criatividade e uso de recursos diversificados. ▪ Domínio de atuação discente (postura e desempenho). <p>Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. 35. ed. Cultrix: São Paulo, 1997.</p> <p>COUTINHO, Afrânio (direção). A Literatura no Brasil. 4. ed. Global: São Paulo, 1997.</p> <p>MOISÉS, Massaud. História da Literatura Brasileira: das origens ao Romantismo. v. 1. 4ª reimpr. da 1. ed. de 2001. São Paulo: Cultrix, 2012.</p> <p>_____. A literatura brasileira através dos textos. São Paulo: Cultrix, 2007.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CANDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade. 8. ed. Publifolha: São Paulo, 2000.</p> <p>FILHO, Domício Proença. Estilos de Época na Literatura. São Paulo: Ática, 1983.</p> <p>_____. A Linguagem Literária. 7. ed. Ática: São Paulo, 1999.</p> <p>JUNIOR, Benjamin Abdala. Movimentos e Estilos Literários. Scipione: São Paulo, 1995. Margens do Texto.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Literatura Nacional II		
Código: 53	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Graduação	Semestre:	Pré-requisitos:
HORÁRIA	Teórica:	Prática: 00h
CARGA	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância:
	²¹³ Prática Profissional:	
	²¹⁴ Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão:	
	²¹⁵ PCC:	²¹⁶ PCC/Extensão
EMENTA		
A Poesia e a Prosa Ficcional Brasileira do Século XIX: Romantismo, Realismo e Naturalismo.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a formação e as características do Romantismo, do Realismo e do Naturalismo; ● Analisar as obras mais relevantes de cada escola literária e estabelecer relações com temas atuais; ● Realizar leituras de obras literárias em Libras. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I - ROMANTISMO		
<ul style="list-style-type: none"> ● História do Romantismo; ● O Romantismo no Brasil: contexto histórico, características, obras e autores; ● Gerações do Romantismo no Brasil; ● Análise de obras adaptadas em Libras: <i>Iracema</i> – José de Alencar. 		
UNIDADE II - REALISMO E NATURALISMO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Contexto histórico e características do Realismo; ● Análise de obras adaptadas em Libras: <i>O Alienista</i> e <i>Missa do galo</i> – Machado de Assis; ● O Naturalismo no Brasil: características, influências e autores; ● Análise de obras adaptadas em Libras: <i>O cortiço</i> – Aluísio Azevedo. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>A aula será expositiva e dialogada, fazendo-se uso de debates, estudos dirigidos, seminários, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, vídeos etc.</p> <p>As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.</p>		
RECURSOS		

²¹³ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

²¹⁴ 3Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

²¹⁵ Campo específico para cursos de Licenciatura.

²¹⁶ Campo específico para cursos de Licenciatura.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais. ▪ Cópias de textos teóricos. 	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. ▪ Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. ▪ Desempenho cognitivo. ▪ Criatividade e uso de recursos diversificados. ▪ Domínio de atuação discente (postura e desempenho). <p>Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. 35. ed. Cultrix: São Paulo, 1997.</p> <p>COUTINHO, Afrânio (direção). A Literatura no Brasil. 4. ed. Global: São Paulo, 1997.</p> <p>MOISÉS, Massaud. História da Literatura Brasileira: do Realismo à Belle Époque. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Cultrix, 2016.</p> <p>_____. A literatura brasileira através dos textos. São Paulo: Cultrix, 2007.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CANDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade. 8. ed. Publifolha: São Paulo, 2000.</p> <p>FILHO, Domício Proença. Estilos de Época na Literatura. São Paulo: Ática, 1983.</p> <p>_____. A Linguagem Literária. 7. ed. Ática: São Paulo, 1999.</p> <p>JUNIOR, Benjamin Abdala. Movimentos e Estilos Literários. Scipione: São Paulo, 1995. Margens do Texto.</p>	
Coordenador do Curso <hr style="width: 20%; margin: auto;"/>	Setor Pedagógico <hr style="width: 20%; margin: auto;"/>

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Educação Inclusiva		
Código: 54	Carga horária total: 80h	Créditos: 04
Nível: Graduação	Semestre:	Pré-requisitos:
CARGA HORÁRIA	Teórica: 80h	Prática: 00h
	Presencial: 80 aulas de 50min	Distância:
	²¹⁷ Prática Profissional:	
	²¹⁸ Atividades não presenciais: 16 aulas de 50min	
	Extensão:	
	²¹⁹ PCC:	²²⁰ PCC/Extensão
EMENTA		
Fundamentos da Educação Inclusiva. Aspectos históricos da Educação Inclusiva no mundo, no Brasil e no Ceará. Legislação e Inclusão Social. A Escola e a Educação inclusiva. A Escola e a Educação Especial. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Educação e as deficiências/transtornos globais do desenvolvimento.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver uma visão crítica e reflexiva sobre a legislação e as políticas educacionais voltadas à Educação Inclusiva no Brasil; • Problematicar o conceito de deficiência e necessidades educacionais específicas; • Refletir sobre o papel do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Educação Inclusiva; • Conceituar e diferenciar Educação Especial, Educação Inclusiva e Educação Bilíngue para Surdos; 		
PROGRAMA		
Unidade 1: Fundamentos da Educação Inclusiva		
1.1. História da Educação Inclusiva no mundo, no Brasil e no Ceará: paradigmas na relação sociedade/Pessoa com Deficiência;		
1.2. Conceito de deficiência, necessidade educacional específica e transtorno global do desenvolvimento;		
1.3. Modelo médico e modelo social de deficiência;		
1.4. Capacitismo;		
1.5. Terminologia.		
Unidade 2: Legislação e Inclusão Educacional		
2.1. Declaração de Salamanca sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educacionais especiais;		
2.2. Declaração mundial sobre educação para todos e plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem;		
2.3. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996), atualizações e regulamentos;		
2.4. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI);		
2.4. Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146/2015);		
2.5. Educação Especial e Educação Bilíngue para Surdos: modalidades educacionais distintas (Lei 14.191/2021);		
2.6. Acompanhamento integral de estudantes com dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outros transtornos de aprendizagem (Lei 14.254/2021);		
2.6. Atendimento Educacional Especializado (AEE).		
Unidade 3: Público-alvo do Atendimento Educacional Especializado (AEE)		
3.1. Deficiência Visual;		
3.2. Deficiência Intelectual;		

²¹⁷ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

²¹⁸ 3Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

²¹⁹ Campo específico para cursos de Licenciatura.

²²⁰ Campo específico para cursos de Licenciatura.

<p>3.3. Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD); 3.4. Deficiência Física; 3.5. Deficiência Auditiva e Surdez na perspectiva da Educação Especial/Inclusiva; 3.6. Deficiência Auditiva e Surdez na perspectiva da Educação Bilíngue para Surdos; 3.7. Transtornos de Aprendizagem; 3.8. Interface saúde, educação e assistência social na Educação da Pessoa com Deficiência e/ou Transtornos Globais do Desenvolvimento.</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p> <p>Exposições dialogadas com leitura e discussão de imagens; Discussão de situações-problema; Leituras coletivas e individuais com atividades direcionadas; Leituras e debates sobre os textos de fundamentação teórica; As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.</p>
<p>RECURSOS</p> <p>Livros-texto (meio físico e/ou digital); Quadro-branco e pincel; Recursos multimídia (Datashow, computador/notebook, filmes, caixas de som...); Ferramentas digitais.</p>
<p>AVALIAÇÃO</p> <p>A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. ▪ Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. ▪ Desempenho cognitivo. ▪ Criatividade e uso de recursos diversificados. ▪ Domínio de atuação discente (postura e desempenho). <p>Avaliação da aprendizagem sistemática, qualitativa e quantitativa através de instrumentos diversos tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Atividades escritas individuais ou em grupo; ▪ Grupos de discussão e socialização; ▪ Resenhas; ▪ Entrevistas e relatórios; ▪ Atividades dirigidas; ▪ Seminários, entre outros. <p>Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>DINIZ, D. O que é deficiência. São Paulo: Brasiliense, 2012.</p> <p>LEITÃO, V. M. Instituições, campanhas e lutas: história da educação especial no Ceará. Fortaleza: Edições UFC, 2008.</p> <p>MANTOAN, M. T. E. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.</p> <p>SKLIAR, C. (Org.). Educação & exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, W. C. **Autismo: azul e de todas as cores**. São Paulo: Paulinus, 2018.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/Secadi, 2008. Disponível em: <http://bit.ly/2AAY2Sj> Acesso em: 20 mai. 2023.

GARGHETTI, F. C.; MEDEIROS, J. G.; NUERNBERG, A. H. Breve história da deficiência intelectual. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)**, [S. l.], n. 10, 2013. Disponível em: <https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/reid/article/view/994>. Acesso em: 20 mai. 2023.

JANNUZZI, G. M. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

LIRA, M. C. F. de; SCHLINDWEIN, L. M. A pessoa cega e a inclusão: um olhar a partir da psicologia histórico-cultural. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 28, n. 75, p. 171-190, maio/ago. 2008. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em: 20 mai. 2023.

MARCO, V.. **Capacitismo: o mito da capacidade**. Belo Horizonte: Letramento, 2020.

MARTINS, J. A.; BARSAGLINI, R. A. Aspectos da identidade na experiência da deficiência física: um olhar socioantropológico. **Interface – Comunicação, saúde, educação**. V.15, n.36, p.109-21, jan./mar. 2011.

SANTOS, L. F dos; CAMPOS, M. L. I. L. Educação Especial e Educação Bilíngue para surdos: as contradições da inclusão. *In*: ALBRES, N. de A.; NEVES, S. L. G. **Libras em estudo: política educacional**. São Paulo: Feneis, 2013, p. 13-37.

SASSAKI, R. K. Terminologia sobre deficiência na era da inclusão. **Revista Nacional de Reabilitação**, São Paulo, v.1, n. 24, jan./fev, 2002. Disponível em: <https://www.selursocial.org.br/terminologia.html> Acesso em: 20 mai. 2023

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Declaração de Salamanca sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Paris, 1994. Disponível em: <http://bit.ly/2JUfmly> Acesso em: 20 mai. 2023.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Declaração mundial sobre educação para todos e plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem**. Jomtien, Tailândia: Unesco, 1990. Disponível em: <https://uni.cf/3uwaWYG> Acesso em: 20 mai. 2023.

VOLKMAR, F. R.; WIESNER, L. A. **Autismo: guia essencial para compreensão e tratamento**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Educação Ambiental		
Código: 55	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Graduação	Semestre:	Pré-requisitos:
CARGA HORÁRIA	40h	Prática: 00h
	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância:
	²²¹ Prática Profissional:	
	²²² Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão:	
	²²³ PCC:	²²⁴ PCC/Extensão
EMENTA		
<p>História da Educação ambiental e principais documentos. Reflexões contemporâneas e transversalidade. Diferentes tipos de abordagens e metodologias. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. A emergência da Educação Ambiental no Brasil. Projetos de Educação Ambiental: planejamento, execução e avaliação. Educação ambiental na educação informal.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os aspectos históricos, culturais, sociais e operacionais da Educação ambiental; • Conhecer e discutir os desafios da Educação ambiental na sociedade atual. 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos de Educação Ambiental; 2. Pressupostos teórico-metodológico da Educação Ambiental; 3. Histórico da Educação Ambiental; 4. Estudo dos problemas ambientais que afetam o planeta; 5. Política Nacional de Educação Ambiental; 6. Principais documentos que norteiam o Ensino da Educação Ambiental; 		

²²¹ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

²²² 3Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

²²³ Campo específico para cursos de Licenciatura.

²²⁴ Campo específico para cursos de Licenciatura.

<p>7. Consumo, consumismo e meio ambiente;</p> <p>8. Agenda 21;</p> <p>9. Agenda 2030;</p> <p>10. Resíduos sólidos;</p> <p>11. Desenvolvimento de Projetos;</p> <p>12. Pegada Ecológica;</p> <p>13. Créditos de Carbono.</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas pautadas nos livros texto e artigos para leitura, análise e síntese; • Inscursões ao campo; • Elaboração e apresentação de projetos pelos estudantes. <p>As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.</p>
<p>RECURSOS</p>
<p>Serão utilizados os seguintes materiais e recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Material didático-pedagógico (quadro branco, pincel e apagador) • Recursos audiovisuais (computador com projetor e/ou lousa digital) • Laboratórios
<p>AVALIAÇÃO</p>
<p>A organização, a coerência de ideias e a clareza na linguagem escrita, o desempenho cognitivo, como também a demonstração dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos serão avaliados através do instrumento abaixo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração e apresentação de projetos. <p>Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>

DIAS, Genebaldo Freire. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental:** práticas inovadoras de educação ambiental. 2. ed. São Paulo: Gaia, 2006.

PEDRINI, Alexandre. **Educação ambiental:** reflexões e práticas contemporâneas. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEONARD, Annie. **A história das coisas:** da natureza ao lixo, o que acontece com tudo que consumimos. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

MEDINA, Naná. **Educação ambiental:** uma metodologia participativa de formação. Petrópolis, RJ: Vozes. 2011.

PHILIPPI JR., Arlindo; PELICIONI, Maria. **Educação ambiental e sustentabilidade.** Editora Manole. 2005.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Empreendedorismo		
Código: 55	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Graduação	Semestre:	Pré-requisitos:
CARGA HORÁRIA	40h	Prática: 00h
	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância:
	²²⁵ Prática Profissional:	
	²²⁶ Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão:	
	²²⁷ PCC:	²²⁸ PCC/Extensão
EMENTA		
<p>Conceito de Empreendedorismo. Perfil do Empreendedor. Desafios, Atitudes e Habilidades do empreendedor. Conceito de Negócio. Estratégias Competitivas. Mercados. Setores Empresariais. Marketing, Finanças e Custos. Plano de Negócios.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Estimular o aluno a desenvolver a ideia de um negócio; desenvolver o pensamento empreendedor. Compreender os conceitos de negócios, exibir os principais panoramas dos setores empresariais, marketing e finanças.</p>		
PROGRAMA		
<p>1. EMPREENDEDORISMO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de Empreendedorismo e Empreendedor; • Perfil do Empreendedor de Sucesso. <p>2. PLANO DE NEGÓCIOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • A necessidade de um Plano de Negócios; • O Conteúdo de um Plano de Negócios; • Aspectos Mercadológicos: Clientes, Fornecedores, Distribuidores e Concorrência; • Aspectos Operacionais: Equipe Gerencial, Localização, Instalação e Tecnologia; • Aspectos Econômicos: Necessidade Financeira Inicial e Fontes de Investimentos. <p>3. GERENCIAMENTO DO NEGÓCIO</p>		

²²⁵ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

²²⁶ 3Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

²²⁷ Campo específico para cursos de Licenciatura.

²²⁸ Campo específico para cursos de Licenciatura.

<ul style="list-style-type: none"> • Gerenciamento de equipes; • Gerenciamento do marketing; • Gerenciamento financeiro.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas dialogadas, leitura e interpretação de textos, atividades práticas no laboratório e seminários. As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.
RECURSOS
Quadro branco, data show, pincel, computadores e softwares específicos.
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação é um processo contínuo onde serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem no qual os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas teóricas e práticas, participação em sala de aula.</p> <p>Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 240p. ISBN 9788576058762.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Fundamentos da administração: introdução à teoria geral e aos processos da administração. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. 312 p., il. ISBN 9788521626497</p> <p>RIES, Eric. A startup enxuta: como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas. Rio de Janeiro: Sextante, 2019. 288 p. ISBN 9788543108629.</p> <p>AMATO NETO, João. A era do ecobusiness: criando negócios sustentáveis. Barueri: Manole, 2015. xvi, 125, 22 cm. (Sustentabilidade). ISBN 9788520439647.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Iniciação à Administração Geral. 3. ed. São Paulo: MAKRON Books, 2000.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BETHLEM, Agrícola. **Gestão de negócios:** uma abordagem brasileira. São Paulo: Campus, 1999.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Teoria geral da administração:** da escola científica à competitividade na economia globalizada. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MORGAN, Gareth. **Imagens da organização.** Tradução: Cecília Whitaker Bergamini, Roberto Coda. São Paulo: Atlas, 1996.

SILVA, R. O. **Teorias da Administração.** São Paulo: Pioneira, 2001.

CASAROTTO FILHO, Nelson. **Projeto de negócio:** estratégias e estudos de viabilidade: redes de empresas, engenharia simultânea, plano de negócio. São Paulo: Atlas, 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo:** dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2004.

SALIM, César et al. **Administração Empreendedora:** teoria e prática usando estudos de casos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: História da Arte		
Código: 57	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Graduação	Semestre:	Pré-requisitos:
HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 00h
CARGA	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância:
	²²⁹ Prática Profissional:	
	²³⁰ Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão:	
	²³¹ PCC:	²³² PCC/Extensão
EMENTA		
Relação entre Arte e História. Arte no Tempo e no Espaço – linha do tempo. Movimentos artísticos. Crítica da arte.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a reflexão crítica sobre a arte e os processos de produção da arte nos diferentes contextos histórico-culturais; • Refletir a respeito das manifestações artístico-culturais e as mudanças de linguagem, concepção estética e formas de produção. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I - Conceitos Básicos		
Arte e História.		
Origens Históricas da Arte.		
UNIDADE II - Arte no Tempo e no Espaço		
Arte na Pré-História; Culturas orientais; Culturas mediterrâneas; Idade média helênica; Arte grega arcaica; Arte grega clássica; Cultura helenística; Arte etrusca; Arte romana; Arte paleocristã; Arte bizantina; Arte bárbara; Arte islâmica; Arte românica; Arte gótica.		
Arte Indígena.		
Arte Afro-brasileira.		
Renascença.		
Barroco.		
Neoclassicismo.		
Idade contemporânea.		
UNIDADE III		
Artes visuais e a música – linha do tempo.		
UNIDADE IV		
A Crítica da Arte.		
A Obra de Arte.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>As aulas serão expositivas dialogadas com a utilização de debates, pesquisa, leituras, reflexão e análise de textos, oficinas, apreciação de produções artísticas, construções e produções artísticas individuais e coletivas, entre outros.</p> <p>As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.</p>		

²²⁹ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

²³⁰ 3Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

²³¹ Campo específico para cursos de Licenciatura.

²³² Campo específico para cursos de Licenciatura.

RECURSOS	
Poderão ser utilizados: quadro branco, projetor de slide, caixa de som, textos, livros, apostilas, papel, tesouras, cola, E.V.A., tintas e pincéis.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação como um processo contínuo, ocorrerá durante todo o percurso da disciplina. Nesse sentido, a participação nas aulas, oficinas e as produções individuais e coletivas serão tomadas como referência nesse processo. Alguns critérios a serem avaliados: <ul style="list-style-type: none"> • Grau de participação e interesse do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; • Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; • Desempenho cognitivo; • Criatividade e o uso de recursos diversificados. Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AFONSO, Germano Bruno (org.). Ensino de história e cultura indígenas. Editora Intersaberes. Livro. (306 p.). ISBN 9788559721812.	
ARNOLD, Dana. Introdução à história da arte. [tradução Jaqueline Valpassos]; revisão técnica Maria Beatriz Rocha Lagoa. São Paulo: Ática, 2008.	
GOMBRICH, E. H. A História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1998.	
MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016. 217 p. ISBN 9788572443715.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
SULZBACH, ndrea. Artes integradas. Editora Intersaberes. Livro, 2017. (264 p.). ISBN 9788559724011. Disponível em: https://middlewarebv.am4.com.br/SSO/ifce/9788559724011 . Acesso em: 17 Nov. 2020.	
EDITORA INTERSABERES. Por Dentro da Arte. Editora Intersaberes, 2013. Livro. (504 p.). ISBN 9788582124970. Disponível em: https://middlewarebv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582124970 . Acesso em: 17 Nov. 2020.	
ORGANIZADORA HUMBERTA GOMES PORTO. Estética e história da arte. Editora Pearson, 2016. Livro. (187 p.). ISBN 9788543020372. Disponível em: https://middlewarebv.am4.com.br/SSO/ifce/9788543020372 . Acesso em: 17 Nov. 2020.	
ORGANIZADORA HUMBERTA PORTO. Arte e Educação. Editora Pearson, 2014. Livro. (156 p.). ISBN 9788543009711. Disponível em: https://middlewarebv.am4.com.br/SSO/ifce/9788543009711 . Acesso em: 17 Nov. 2020.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Arte-Educação		
Código: 58	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Graduação	Semestre:	Pré-requisitos:
HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 00h
CARGA	Presencial: 40 aulas de 50min	Distância:
	²³³ Prática Profissional:	
	²³⁴ Atividades não presenciais: 8 aulas de 50min	
	Extensão:	
	²³⁵ PCC:	²³⁶ PCC/Extensão
EMENTA		
Fundamentos da Arte na Educação. Conceito de Arte e de experiência estética na educação escolar. Fundamentos da arte surda. Artes Visuais Surdas. Teatro Surdo e teatro em Libras. Poesia Surda e Slam poesia. Concepções, metodologias de ensino e aprendizagem das linguagens artísticas na escola. Principais Movimentos Artísticos do séc. XX. Tendências Pedagógicas na educação em Arte. Exercícios de leitura e mediação da obra de arte. Diversidade cultural, cultura midiática e educação. A escola como espacialidade da produção artística. Planejamento de ensino e mediação entre conteúdos específicos e a Arte. Avaliação da ação educativa e a formação estética docente.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Estimular a construção de espaços teórico-práticos de compreensão do diálogo entre Ciências e Arte como áreas de conhecimento; ● Orientar estudos e experimentações artísticas introdutórias com os discentes, capacitando-os a estabelecer a experiência estética com adolescentes, jovens e adultos em Artes Visuais Surdas, Teatro Surdo e teatro em Libras, Poesia Surda e Slam poesia; ● Proporcionar meios para que os discentes desenvolvam habilidades de compreensão, planejamento, organização e avaliação das atividades educativas mediadas pela arte como área de conhecimento. 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Fundamentos da arte na educação: o que é arte e experiência estética para jovens e adultos. 2. Concepções e Tendências Pedagógicas da arte na escola: Tradicional, Renovada, Tecnicista e Libertadora. 3. Principais Movimentos Artísticos: Primitivismo à Contemporaneidade. 4. A Arte Surda. Artes Visuais Surdas. Teatro Surdo e Teatro em Libras. Poesia Surda. Slam poesia. 5. Diversidade cultural, cultura midiática: exercícios de visualidade com televisão, computador, vídeo e telefone celular. 		

²³³ Campo específico para cursos Superiores de Tecnologia.

²³⁴ 3Campo específico para cursos de oferta Noturna conforme define a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5/2022 (SEI 4267869).

²³⁵ Campo específico para cursos de Licenciatura.

²³⁶ Campo específico para cursos de Licenciatura.

<ol style="list-style-type: none"> 6. Exercícios de leitura e mediação da obra de arte como formação estética: exposições e museus. 7. A escola como espacialidade da produção artística. 8. Como elaborar o planejamento de ensino: mediação entre conteúdos específicos e processo de criação. 9. Avaliação em processo: a formação estética docente para melhor avaliar as atividades mediadas pela arte.
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p> <p>Aulas interativas com base nas leituras e livros indicados. Atividades práticas: experimentos em processo de criação das linguagens artísticas, com foco na Arte Surda – Artes Visuais Surdas, Teatro Surdo e Teatro em Libras, Poesia Surda e Slam poesia. Elaboração e apresentação individual e coletiva de trabalhos pelos estudantes. Intervenções artísticas coletivas nos espaços internos de aprendizagem. Aulas Práticas e visitas aos espaços de produções culturais e artísticas dentro e fora da cidade.</p> <p>As atividades não presenciais serão sistematizadas e postadas pelo professor no sistema Q-Acadêmico e consistirão em: atividades de leitura e elaboração de análise crítica e/ou fichamentos de livros, textos-base, texto-vídeos, entre outros; atividades de aprofundamento, tais como exercícios, questionários e estudos dirigidos; estudos de caso, resolução de situações-problema e análises; participação em aulas virtuais síncronas ou, preferencialmente, assíncronas; e demais atividades.</p>
<p>RECURSOS</p> <p>Poderão ser utilizados: quadro branco, projetor de slide, caixa de som, textos, livros, apostilas, papel, tesouras, cola, E.V.A., tintas e pincéis.</p>
<p>AVALIAÇÃO</p> <p>A avaliação como um processo contínuo, ocorrerá durante todo o percurso da disciplina. Nesse sentido, será incentivada a prática da pesquisa, da reflexão, da experimentação criativa e do autodesenvolvimento. A participação nas aulas, oficinas e as produções individuais e coletivas serão tomadas como referência nesse processo. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grau de participação e interesse do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; • Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; • Desempenho cognitivo; • Criatividade e o uso de recursos diversificados. <p>Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular. Destaca-se, todavia, que a carga horária destinada à realização de atividades não presenciais não será contabilizada para fins de controle de frequência discente, sendo o registro de faltas realizado apenas quando da sua ausência em aulas presenciais.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BARBOSA, Ana Mae (Org.) Arte-Educação Contemporânea. Consonâncias Internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>BARBOSA, Ana Mae (Org.) Arte-Educação: leitura no sub-solo. São Paulo, Cortez Editora, 1997.</p> <p>COLI, Jorge. O que é arte? São Paulo: Brasiliense, 2006.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394. Brasília: MEC, 1996.

FUSARJ, Maria F. Rezende ; FERRAZ, Maria Heloísa T. Arte na Educação Escolar. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IABELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes & formação profissional. Trad. Francisco Pereira. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____